Diário de Lisboa

Outubro 1978
Terça-feira

ANO 58.º
N.º 19 778
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A "VERSÃO SILVA PAIS" DO ASSASSÍNIO DE DELGADO

"Inocente" dirigia a Pide

Barbieri: planeou Lopes Ramos: montou Casimiro: matou

Na primeira audiência do tão adiado julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado – 14 anos passaram sobre o crime odioso – veio a dar-se a «operação de circo» que era esperada. O responsável da PIDE, major Silva Pais, negou qualquer culpa ou comparticipação no crime. Afirmou ter-se limitado a dar o seu acordo a um plano para atrair o general Humberto Delgado a território português e a efectuar a sua prisão. A morte, sustenta ele, resultou de uma iniciativa estranha à PIDE e pessoal de Casimiro Teles Jordão Monteiro, que se encontra em fuga e em parte incerta. Quem deu ordem de matar a Casimiro Monteiro? É a pergunta a que Silva Pais, director-geral da PIDE, não sabe responder. Nem era ele – declara agora – quem dirigia: a PIDE era dirigida por um triunvirato, Salazar, o ministro do Interior e o ministro do Ultramar.

As declarações de Silva Pais não têm a mínima credibilidade mas fazem parte de um sistema de defesa que vinha sendo arquitectado em alguns livros dados à estampa nos últimos anos e em revelações sensacionalistas aos jornais. Todavia há indícios materiais que parecem confirmar a decisão antecipada de matar e de fazer desaparecer o cadáver do general Humberto Delgado. Um deles é o facto de um dos automóveis da expedição criminosa transportar cal e ácido.

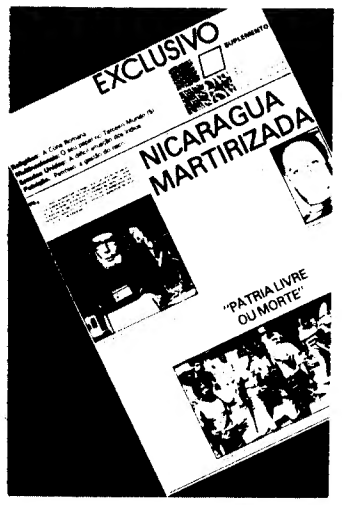
Depois, a morte de D. Arajarir de Campos é outro crime e a sua execução não poderá ser atribuída só a Casimiro Monteiro, nem nesse sentido poderia ter recebido as tais «ordens-mistério» de uma «entidade-mistério».

A atribuição a Barbieri e Casaco das maiores responsabilidades na congeminação e condução do plano, a atribuição da morte, em exclusivo, a Casimito Monteiro, destina-se a abrir as portas da prisão a um «distraído» Silva Pais e a um «profissional correcto» Pereira de Carvalho. A PIDE prepara-se para sair em liberdade enquanto os criminosos postos em liberdade como Ernesto Lopes Ramos, ou fugidos a tempo como Casimiro Monteiro, estão fora do alcance da Justiça. Nunca teria sido pedida a extradição de Agostinho Barbieri.

Por outro lado não sabemos até onde foram as investigações no que se refere a uma paragem do carro que conduzia para Badajoz Casimiro Monteiro cerca da Praça do Areeiro. Além da PIDE haveria outro serviço fascista português a acompanhar o «caso da cilada de Badajoz»?

(Reportagem na pág. 5)

HOJE HÁ "EXCLUSIVO"



A intervenção de Ernesto Cardenal, em Lisboa, na conferência da IS, acerca do drama da Nicarágua, é um dos temas deste «Exclusivo» que hoje publicamos. No suplemento publicam-se ainda artigos sobre a situação dos índios americanos, a Cúria Romana, a poluição dos mares e a continuação do estudo sobre as multinacionais e o seu papel no Terceiro Mundo, além das secções habituais.

Aviso do MAP: novas reservas para agrários

Uma reunião do secretário de Estado da Estruturação Agrária com os Secretariados das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, e Portalegre, revelou sem equívocos aos trabalhadores que o objectivo do MAP é destruir a Reforma Agrária e entregar a terra aos grandes latifundiários. É, em suma, confirmar a contra-Reforma Agrária, de Barreto e Portas.

Do encontro entre representantes dos trabalhadores agrícolas com o governo demitido, resultou apenas um comunicado dos primeiros e uma «nota oficiosa» do MAP.

Quem tiver dúvidas sobre que tipo de política fariam «independentes» do PPM como Ferreira do Amaral, ou «independentes» como Vaz Portugal, tem uma pequena amostra. Se para tanto conseguissem poder, em breve, teríamos o Alentejo transformado numa grande coutada, numa reserva «feudal» do Sul da Europa.

O conflito aberto intempestivamente pelo MAP terá obviamente consequências mais profundas do que a simples constatação da «democracia» que praticam os seus ocupantes, cuja «nota oficiosa», obra-prima de reaccionarismo, termina com a promessa de que o MAP em breve informará mais pormeno-

Continua na pág. 20

Preço do peixe volta a subir?

● Sindicatos do Mar acusam gestores das nacionalizadas

Num comunicado ontem emitido, a Federação dos Sindicatos do Mar acusa os gestores das empresas nacionalizadas de estarem a servir, objectivamente, os interesses dos especuladores recusando-se a negociar directamente com os sindicatos, «antes preferindo ser tutelados pela Associação dos Armadores das Pescas Industriais» permitindo, assim, que essa Federação controle o sector nacionalizado das pescas. De acordo com este comunicado, no decorrer de uma reunião que teve lugar no Ministério do Trabalho entre os pescadores que operam nos pesqueiros da Mauritânia e do Atlântico Sul e as respectivas empresas, os gestores em vez de evitarem conflitos laborais que possam ter reflexo na estabilidade das empresas públicas, tudo fizeram no sentido de arrastar as negociações, evitar uma solução negociada e prolongar o «lock-out» com vista a agravar duplamente a débil economia das empresas e a situação social dos trabalhadores. A terminar, a Federação declara que «dentro de dois ou três meses, caso, não haja inversão da política governamental em matéria de pescas, o público irá ser duramente castigado pelo brutal aumento do preço do peixe» e que «paralelamente, aos trabalhadores do mar, irá ser criada uma situação dramática por falta de vencimentos».

Wu Teh exonerado da Câmara de Pequim

O presidente do município de Pequim Wu Teh, primeiro-secretário do Partido na capital chinesa e um dos mais altos dirigentes chineses, foi afastado das suas funções municipais, soube-se hoje, de fonte segura chinesa.

Além disso, de fonte muito segura, soube-se que Wu Teh foi substituído na presidência do Comité Revolucionário e no posto de primeiro-secretário do Partido de Pequim, pelo presidente do Município de Tientsin Lin Hu-chia. Este último só era presidente do município de Tientsin desde o passado mês de Junho.

A mesma fonte chinesa afirma que Wu Teh, de 64 anos, que não parou de ser criticado pelos Dazibao (jornais de parede) desde a prisão da viúva de Mao, em Outubro de 1976, por causa das suas ligações com o «Bando dos Quatro» teria sido mandado em «sessão de estudos» para fora de Pequim. «Não voltará a assumir as suas funções na capital» acrescenta a mesma fonte.

Lei das Finanças Locais esta tarde na Assembleia

(Pág. 4)

post-scriptum

«Não» à caridadezinha...

Temos uma televisão onde a ignorância e incultura levam um locutor, que mal sabe ler, a dirigir-se a um violinista cego tratando-o por «senhor ceguinho».

Vem agora esse mesmo importantíssimo meio de comunicação preparar, ou mentalizar, de quando em vez, milhares de espectadores para uma «operação pirâmide», com início em breve e a culminar no Natal, contando com o incentivo da Cruz Vermelha e vários artistas.

Já o próprio presidente da CVP, que salvo erro visitou Cuba, advogou e enalteceu, publicamente, a «operação»...

Ora é imperioso que quantos, e muitos são, rejeitam esta forma de caridade, apareçam, desde já e muito claramente, a dizer NÃO à pirâmide, a reclamar da humilhação dos pobres, deficientes, reclusos, «marginais» ou «classes desfavorecidas», visados pela benemérita operação!

Este tipo de caridade (caridadezinha?) vem acentuar a importância dos que não precisam ante aqueles que carecem, a superioridade da classe que dispensa inutilidades ou bagatelas sobre a «pobre gente» beneficiária.

Não é este o espírito da Constituição vigente, não é isto sequer que se aprende nos chamados países ricos da Europa e menos ainda em Cuba...

Estas «operações» são características de países subdesenvolvidos onde uma pequena burguesia apoia alguns grandes capitalistas na exploração de muitíssimos trabalhadores e na marginalização dos considerados incapazes.

Cientes, por dura experiência, os que, após o serviço militar, só podiam contar com miséria, doença, desemprego e emigração, por conhecerem, especialmente os deficientes, quem é o alvo principal deste tipo de «caridade», reafirmo que, para a «pirâmide», só pode haver uma resposta; NÃO!

Que eu saiba, já os Deficientes das Forças Armadas alertaram, há tempo, pela ADFA, para os beneficentes da «pirâmide». Todavia, é o presidente da CVP que reincide... Sendo assim, que mais alguém se oponha frontalmente e repita: caridade, benefícios, nunca mais! Temos uma Constituição que nos confere DIREITOS. Cumpra-se a Lei Fundamental e acabe-se com o «snobismo» do Natal do pobrezinho!

António E. Santa-Rita
CASCAIS

Hungria: onde a solidariedade não é palavra vã

No decurso de uma visita à Hungria, que efectuámos recentemente, integrados numa excursão de amigos, meu marido sentiu-se mal. Foi imediatamente socorrido e tratado adequadamente num hospital de Budapeste.

Ainda em Portugal meu marido não se sentia bem, havia cerca de três meses e embora o médico lhe receitasse comprimidos e o submetesse a análises, estas eram muito espaçadas (a prazos demasiado longos) pelo que quando chegou a altura de viajarmos ainda não tinha melhorado, antes pelo contrário.

Acontece que na Hungria, depois de observado e feitas diversas análises e radiografias, os médicos do Hospital Municipal de Budapeste (Secção de Terapêutica Intensiva) consideraram os remédios receitados em Portugal contra-indicados para o seu mal, relacionado com o coração. E dada a gravidade do seu estado resolveram aplicar-lhe um «pacemaker», pelo que contactaram a Embaixada de Portugal com o objectivo de obterem um auxílio desta para a aquisição do aparelho. Mas a Embaixada preferiu comodamente ignorar o problema. Nem sequer respondeu ao hospital...

Em face desta situação, os sindicatos húngaros muito gentilmente prontificaram-se a oferecer o «pacemaker» ao meu marido.

Acabada a excursão tive de regressar a Portugal. Contudo, dirigi-me à Embaixada de Portugal a fim de assegurar a passagem de meu marido. E mais uma vez recusaram-se a ajudar-nos.

É de referir que, uma vez que há limitação nas verbas com que se sai para o estrangeiro, não estávamos prevenidos; e do que eu precisava, o que pedi, não foi uma dádiva, mas um adiantamento que entregaria no Ministério dos Negócios Estrangeiros, logo que regressasse a Lisboa. Mas a Embaixada de Portugal em Budapeste foi insensível às minhas solicitações, o que me deixou bastante envergonhada, uma vez que ia acompanhada de uma rapariga húngara que sabia português e que, segundo creio, era funcionária dos sindicatos, cuja direcção estava fazendo tudo pelo meu marido.

E o que aconteceu? Uma vez mais os sindicatos húngaros tiveram um nobre gesto de amizade e solidariedade internacional: dignaram-se a pagar todas as despesas inerentes à estadia de meu marido, bem como a passagem de avião, para o seu regresso a Portugal.

Ficámos, sem dúvida, encantados com a hospitalidade, calor humano e simpatia do povo húngaro que muito nos valeu nessa hora difícil, em que a «nossa» Embaixada primou pelo desinteresse e até desprezo.

Mas afinal para que serve uma Embaixada como esta que se esforça por «ignorar» completamente os problemas dos seus concidadãos naquele país?

Antónia F. Casqueiro Oliveira
CAPARICA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

«O DIÁRIO»

Da secção «Registo», sob o título «Dicípulos de Barreto»:

Com as primeiras chuvas, os trabalhadores da Reforma Agrária estão inteiramente voltados para a faina das sementeiras, empenhados em cumprir o plano aprovado em Évora no mês passado.

O MAP aproveitou o momento para tornar pública uma nota oficiosa onde informa que, enquanto estiver em funções, vai prosseguir, com a **celeridade possível,** a aplicação da Lei Barreto. Ameaça as UCPs e cooperativas que não procedam à entrega de reservas; e anuncia que dará publicidade aos casos «em que, de imediato, irá proceder à entrega de terras aos seus legítimos possuidores».

A arrogância da nota oficiosa mostra que os ocupantes provisórios (porque demitidos) do MAP aprenderam de Barreto, também, o estilo e o sentido da oportunidade para destruir. O MAP, apesar de demitido pela Assembleia da República, desdenha de tal situação e não quer deixar de mostrar o que iria ser: inimigo autoritário da Reforma Agrária, a negação do diálogo. Contudo, falta-lhe legitimidade democrática e política para tomar medidas por natureza conflituosas e tendentes a alterações de fundo, como seja a da posse efectiva da terra. O MAP sabe muito bem que a sua noção de «legítimos possuidores» é passível de contestação, e justa, na maioria dos casos.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

De um artigo de Fernando Iglésias, intitulado «Évora não se reduz a cidade-museu»:

«Évora é «Cidade-Museu» de Portugal. Esta designação tem, contudo, pelo menos, dois sentidos, e um preço algo elevado para a população da urbe e seu termo.

(...)

Por outro lado, Évora é o centro de uma região essencialmente agrícola, que teve, até ao 25 de Abril, quem se preocupasse com modernizar esta importante actividade e criar indústrias complementares que abrissem novos horizontes aos cerca de 50 mil habitantes que à margem do turismo têm de fazer a sua vida. Não se criaram novos postos de trabalho, nem se cuidou de construir habitações. Para quê? A cidade era um feudo cercado de latifúndios por todos os lados, convindo mais aos interesses privados de então que Évora conservasse as suas características de «Cidade-Museu», mesmo deficientemente aproveitadas.

Só recentemente, porém, as entidades competentes começaram a encarar o desenvolvimento da cidade numa perspectiva que, sem deixar de prestar a devida atenção ao repositório histórico, valorizando-o até, visa essencialmente a melhoria das condições de vida da população nos aspectos económico e social. Assim se começou a dar a devida atenção à abertura de zonas para industrialização e à edificação de aglomerados habitacionais, de modo a responder às necessidades locais.

No entanto, para que os planos passem ao campo das realizações é indispensável que os poderes centrais desbloqueiem os entraves que continuam ainda a ser postos às autarquias, como é o caso da Lei das Finanças Locais.»

JORNAL NOVO

Da coluna «Pêndulo», animada por Torquato da Luz:

... Com efeito, o dr. Mário Soares devia ter-se demitido, como inteligentemente anunciou a certa altura, ainda que para tanto houvesse que ignorar certos «conselhos», que deixou prevalecerem sobre a sua opinião pessoal. Mas, uma vez que não se demitiu e forçou o Presidente da República a exonerá-lo, a atitude a adoptar ante a decisão do general Ramalho Eanes teria de ser despida de emoção. Esteve longe disso; e o mais estranho é que tal atitude persiste, como provam as declarações à BBC, a semana passada.

«Por outro lado, o aval continuado à estratégia de monolitização do PS, objectivamente propugnada pela linha ora dominante no partido, constitui nova machadada na pretensa habilidade política do dr. Mário Soares. Não há argumento «purificador» que convença ser bom para o PS deixar fugir alguns dos seus melhores valores...»

A LUTA

O Editorial de Raul Rego sobre o julgamento dos assassinos do general Delgado:

Vão passados mais de treze anos entre o crime e o começo do julgamento. Tem de se dizer, no dia em que este começa que a morte de Delgado teria sido abafada para sempre se não fora a coragem de Mário Soares ao tomar sobre si a questão, fazendo todos os esforços para aclarar as circunstâncias do crime e para que a justiça prosseguisse os seus trâmites. Em Portugal, a polícia fechava-se em defesa e a Censura à Imprensa mantinha o silêncio e enquanto os criminosos estavam identificados no inquérito realizado pelo juiz espanhol Crespo Marques, alguns deles continuavam na sua missão de torturadores em Portugal.

Ainda depois do 25 de Abril, as portas do cárcere se abriram a um deles, sob fiança, como se se pudera acreditar na palavra de quem não tem escrúpulo em participar num assassínio. E, evidentemente que o afiançado não figura hoje no banco dos réus.

«O caso Delgado é um entre tantos outros. Mas fica como o símbolo do estalão moral do regime totalitário português. Há regimes que só à força do crime se instauram e sobre o crime são capazes de se manter. Para eles o direito à vida e à liberdade dos cidadãos não contam porque os países se tornam em propriedade particular de um homem ou grupo de homens. É da essência do totalitarismo não reconhecer, nem o direito escrito, nem a lei moral. O crime que vitimou Delgado é o cimo de uma pirâmide monstruosa que são todos os atentados aos direitos, à liberdade e à vida dos portugueses, durante 48 anos.»

ENSINO

Diplomas universitários "passaporte para parte nenhuma

Os diplomas universitários, considerados durante muito tempo como a melhor garantia no mercado de trabalho, estão a transformar-se, nos últimos anos, em «passaporte para parte nenhuma».

Esta conclusão ressalta de um relatório publicado pela Organização Internacional do Trabalho em sequência de uma reunião tripartida da Organização sobre as condições de emprego de trabalhadores intelectuais.

Efectivamente, afirma-se num artigo publicado na revista da OIT, o que espera actualmente muito dos diplomados do ensino superior é o subemprego, insatisfação no trabalho e, por vezes, o desemprego durante algum tempo.

Grande número de licenciados, antes mesmo de ter sido admitido ao serviço, repara que a sua preparação universitária se torna inútil no mercado de trabalho sendo forçado a aceitar empregos inferiores à sua qualificação se, porventura, encontra trabalho.

Em França, anuncia a OIT, o número de licenciados que procurou emprego em 1976, sem ver satisfeita a sua pretensão, elevou-se, a 45 mil, contra 14 mil em 1971.

Por outro lado, de Novembro de 1975, a Novembro de 1976, o desemprego, entre engenheiros e quadros técnicos subiu a 9,2 por cento, enquanto que para os restantes trabalhadores estava em 2 por cento.

Nos fins de 1976, 25 mil jovens diplomados, um terço dos licenciados nesse ano, pelas universidades francesas inscreveram-se no mercado de trabalho à procura de emprego.

No Japão, nos finais de 1976, só 70,7 por cento dos licenciados nesse ano conseguiram trabalho.

No nosso país, a situação é idêntica. Os jovens licenciados recorrem a qualquer trabalho não conforme o curso que tiraram. O ensino é ainda um dos sectores que mais licenciados absorve. Os diplomas universitários são, tal como a OIT sublinha, também em Portugal, um «passaporte» para parte nenhuma.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conselho de Informação critica dificuldades burocráticas

Dificuldades burocráticas da Secretaria-Geral da Assembleia da República impedem que o Conselho de Imprensa desempenhe cabalmente as suas funções – alerta um comunicado deste órgão.

O comunicado sublinha a urgência de a Assembleia da República eleger «quatro cidadãos de reconhecido mérito» que passarão a integrar o Conselho, nos termos do seu regulamento.

O Conselho de Imprensa exige, por outro lado, que lhe sejam postos à disposição os duodécimos das verbas consignadas no Orçamento Geral do Estado para 78, já inscritas e devidamente regularizadas no orçamento geral da Assembleia da República.

O Conselho aguarda que as dificuldades burocráticas por parte da Secretaria-Geral da Assembleia da República sejam imediatamente removidas.

Na reunião que deu origem ao comunicado a que nos vimos referindo, o CI resolveu propor uma verba de igual montante do ano de 78 para o orçamento de 79.

O Conselho deliberou ainda pedir uma audiência ao Presidente da República a fim de lhe expor a gravidade da situação.

NOTA OFICIOSA

Colocação de professores

A propósito da colocação de professores, recebemos do MEC a seguinte nota oficiosa:

«1 – De acordo com informação anterior, as aulas nos ensinos preparatório e secundário iniciam-se no próximo dia 16, pois se encontram já colocados 17.386 professores para as 18.952 vagas oportunamente declaradas por todos os estabelecimentos de ensino. As listas de colocação serão publicadas em suplemento da II Série, dos «Diários da República» dos próximos dias 10 (cônjuges e profissionalizados) e 12 (provisórios e eventuais), correspondendo essa publicação à notificação de cada candidato, pelo que estes não deverão aguardar qualquer outra comunicação individual».

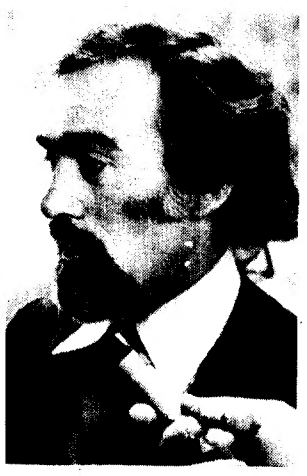
«2 – As vagas que não foram preenchidas correspondem a estabelecimentos ou disciplinas para os quais não houve candidatos, seguindo-se imediatamente o processo legalmente previsto do seu preenchimento.»

«3 – Das listas de colocação não constam alguns professores profissionalizados para os quais não houve vaga nas escolas a que se candidataram, bem como alguns professores provisórios que tem em tramitação recursos hierárquicos que interpuseram em devido tempo, sobre a sua exclusão. A todos estes casos está a ser dado o tratamento legal adequado».

ponto a ponto

O PS enviou um telegrama ao dirigente social-democrata Willy Brandt, presidente do SPD alemão, felicitando-o «pela brilhante vitória nas decisivas eleições federais em Hesse». Segundo o telegrama, assinado por Mário Soares, a vitória do SPD «representa um encorajamento para todos nós, empenhados na luta pela democracia, pelo socialismo em liberdade e por uma maior justiça social».

O major Vítor Alves, membro e porta-voz do Conselho da Revolução, recebeu ontem à tarde uma delegação de familiares dos militares presos no Forte da Trafaria por motivo de acontecimentos ocorridos há três anos no Regimento dos Comandos, relacionados com a tentativa de saneamento do coronel Jaime Neves. Vítor Alves prometeu levar a questão à próxima reunião do CR, na sexta-feira. Recorde-se que os familiares dos ex-comandos solicitam que os arguidos aguardem o julgamento em liberdade, à semelhança de outros casos, como por exemplo dos implicados no «11 de Março» e no «25 de Novembro».



Os trabalhadores portugueses têm no horizonte perspectivas sombrias quanto à segurança do emprego. Segundo Albert Levy, secretário-geral do Movimento Francês Contra o Racismo e a Favor da Amizade Entre os Povos (MRAP) as medidas constituem «uma nova e espectacular acção que põe em causa a condiçõ dos estrangeiros». Registe-se que em 1974, quando o Governo francês decidiu fechar as portas a trabalhadores não-nacionais, havia oficialmente 378 700 desempregados. Actualmente ultrapassa já um milhão o número de desempregados em França. Recorde-se, finalmente, que só no último ano (de Junho de 77 a Julho de 78) se registaram cerca de 250 mil casos de desemprego naquele país.

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, o ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, admitindo-se que tenham sido tratadas questões relacionadas com o Recenseamento. Recorde-se que a direita tem vindo a fazer ultimamente uma intensa campanha contra a nova Lei de Recenseamento, aprovada pela Assembleia da República e com voto favorável já da Comissão Constitucional, visando a obtenção do veto presidencial. Eanes trabalhou, ainda, no dia de ontem, com o engenheiro Nobre da Costa.

No regresso da sua visita à Jugoslávia, onde vai assinar um acordo de cooperação técnica entre aquele país e Cabo Verde, o presidente Aristides Pereira fará escala em Lisboa, no dia 13, sexta-feira, avistando-se com o Presidente Ramalho Eanes. O acordo com a Jugoslávia surge no seguimento do que foi assinado em Outubro de 1975, sobre cooperação técnica, económica, cultural e científica, durante a visita de Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano.

Espanha:

a viagem do rei à Argentina de Videla provoca reacções da oposição democrática

TITO DRAGO
(Serviço Especial da Inter Press)

MADRID – (IPS) – Logo que foi anunciada a visita do rei Juan Carlos I à Argentina, em Novembro próximo, a preguiçosa calma de Verão do Parlamento espanhol foi agitada pelas reacções da Oposição Democrática, com os socialistas na primeira linha a empunhar a bandeira dos Direitos Humanos.

O deputado socialista Peces-Barba, considerado um dos homens-chave da elaboração do texto constitucional que as Cortes actualmente debatem, e conhecido pela sua acção em defesa dos Direitos Humanos, salientou que a projectada visita do rei será a primeira que o chefe do Estado vai fazer ao estrangeiro, depois da Constituição ter sido aprovada.

Considerando que a referida viagem compromete o prestígio do país e das suas instituições, e tendo em conta o período de férias do Congresso de Deputados, os socialistas pediram a convocação urgente da «Diputacion Permanente» (Comissão Permanente) do Congresso (organismo criado para resolver todos os assuntos urgentes, embora tenha de prestar contas, posteriormente, da sua actuação).

A convocação, segundo se pode ler na referida nota, é feita para que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, informe **dos motivos e circunstâncias que levaram o Governo a decidir-se por esta visita, tendo em conta as resoluções aprovadas pelo Congresso dos Deputados relativas ao respeito dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa humana**.

A posição socialista foi apoiada pelos seus camaradas da Catalunha e pelos comunistas. Porém, todos estão de acordo em salvaguardar a responsabilidade do rei, já que se considera que este só realiza as viagens que o Governo decide. Essa a razão da interpelação a Oreja.

O ministro declarou que as viagens reais se realizam de acordo com o princípio da não discriminação de regimes políticos, dando como exemplo a recente viagem efectuada à China Popular, país que não tem exactamente uma ideologia semelhante à do Governo espanhol.

No mesmo sentido se pronunciaram os serviços de informação do partido governamental, afirmando que tais viagens são, no fundo, «viagens de Estado», feitas aos povos e não aos Governos. Salvador Bermudez de Castro, director da Chancelaria responsável pela política externa para a América Latina, exprimiu também uma posição coincidente com esta, ao afirmar que **o rei visita povos e não Governos**. Evidentemente, não se explicou como se poderia efectuar, na prática, essa visita **aos povos**, ignorando os Governos, sejam eles legítimos ou ilegítimos, como é o caso da Junta Militar Argentina.

A reunião da Comissão Permanente ficou, em princípio, marcada para o dia 25 do corrente. Composta por 37 deputados, o partido do Governo (18) e a direitista «Aliança Popular» (2) possuem maioria absoluta. No entanto, é difícil fazer prognósticos acerca da votação, pois a condenação da ditadura argentina no Congresso dos Deputados contou com o voto favorável do grupo parlamenter do UCD e, mais recentemente, numerosos parlamentares deste partido têm-se mobilizado em torno da defesa dos Direitos Humanos desprezados nos países do «Corno Sul» da América Latina.

A resolução que venha a ser adoptada não tem força imperativa, mas vale apenas como recomendação.

As suas razões baseiam-se num facto, que todos os partidos referem com insistência: a inegável relação histórica, política, cultural, económica e temperamental que existe entre os povos de língua castelhana. E ainda na realidade que o senador Federico de Carvajal, presidente da Comissão Constitucional, definiu no regresso da Argentina, ao afirmar que a situação que se vive naquel país **estava abaixo de qualquer limite tolerável**.

LEGITIMIDADE HIERÁRQUICA E LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA

Sem esquecer a «legitimidade revolucionária» que esta no título e na origem histórica do «Conselho da Revolução», haverá que meditar no conteúdo de conceitos como o de «legitimidade hierárquica» e «legitimidade democrática». O general Ramalho Eanes, eleito Presidenete da República, por sufrágio universal directo, em eleições livres, sérias, incontestadas, além de exercer o cargo especificamente militar de CEMGFA (Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas), nos termos e por força do Artigo 123.º da Constituição: «representa a República Portuguesa e desempenha, por inerência, as funções de Presidente do Conselho da Revolução e de Comandante Supremo das Forças Armadas». No general Ramalho Eanes coincidem as duas legitimidades, a hierárquica e a democrática. Como presidente do Conselho da Revolução é porta-voz da aspiração revolucionária.

Ao conferir posse ao novo CEMA, vice-almirante Sousa Leitão, o general Ramalho Eanes declarou: «A escolha de Vossa Excelência para Chefe do Estado-Maior da Armada é um acto pessoal do Comandante Supremo das Forças Armadas.» Será, na realidade, assim?

Sucede, no caso presente, que o Presidente da República é um militar, que esse militar exerce o alto cargo militar de CEMGFA, e que, por inerência, preside ao Conselho da Revolução. No caso presente, foi assim. Mas o aspecto material da decisão não deverá ser confundido, supomos, com o seu aspecto jurídico formal. O cargo de Comandante Supremo das Forças Armadas é **uma competência** do Presidente da República, seja ele militar ou civil. Não parece crível, nem seria legal, que um Presidente da República civil, porque constitucionalmente detentor da **competência** de Comandante Supremo das Forças Armadas, se permitisse nomear, em condições normais, o CEMA, ou o CEME, ou o CEMFA.

O Comandante Supremo das Forças Armadas não é escolhido **nessa qualidade,** directa ou indirectamente pelo voto popular. O que se passa, em termos de legalidade constitucional, é diferente. Um cidadão escolhido pelo voto popular, para exercer o cargo de Presidente da República, recebe, na **qualidade de Chefe do Estado,** a **competência de Comandante Supremo das Forças Armadas.**

A escolha do CEMA é um acto de natureza militar. Daí que a «legitimidade» que ao CEMA, ou a outro alto cargo militar poderá ser transmitida, seja a «legitimidade hierárquica» e só indirectamente a «legitimidade democrática».

A «legitimidade revolucionária», como a própria expressão inculca, resultou da «acção revolucionária», da participação, física ou moral, no movimento libertador de 25 de Abril de 1974. E este conceito, a que a Constituição da República deu guarida, representa uma dificuldade para a defesa do ideal de umas Forças Armadas desengajadas da **política.** Repare-se no N.º 2 do Artigo 3.º da Constituição: «O Movimento das Forças Armadas, como garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário, participa, em aliança com o povo, no exercício da soberania, nos termos da Constituição».

O texto constitucional – e esta Constituição é a Lei Fundamental do Estado – não admite segunda interpretação: **O MFA participa,** em aliança com o povo, **no exercício da soberania.** Esta situação verifica-se num quadro constitucional marcado pelo seu carácter transitório. Mas, por enquanto, está em vigor, é a **Lei constitucional** que o Presidente da República jurou respeitar e defender.

Obviamente, o MFA, «garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário», não é o conjunto das Forças Armadas, mas a parte democrática e revolucionária das Forças Armadas. É essa parte democrática e revolucionária das Forças Armadas que alcançou um estatuto constitucional, embora transitório. Mas é incontestável, à face da Constituição, que esse estatuto atribuído ao Movimento das Forças Armadas deverá ser respeitado até 1980.

Compreende-se que o CEMGFA, dando posse ao novo CEMA, afirme: «Há que reafirmar, com honestidade e clareza, que em democracia não pode haver exércitos revolucionários – nem sequer exércitos progressistas, assim como não pode haver exércitos conservadores.» Entende-se que, subjacente, se encontra a orientação de colocar as Forças Armadas **fora da política** e de fundamentar **o comando** numa linha hierárquica dependente do **poder civil.** Pensamento, aliás, expresso noutros passos do discurso.

Mas a «inserção correcta» – das Forças Armadas na dependência do **poder civil – implica a transferência para um departamento da estrutura governamental (Ministério da Defesa) da autoridade e das competências exercidas, na fase transitória, por uma estrutura político-militar (Conselho da Revolução) que é, nos termos constitucionais, um dos cinco «órgãos de soberania». Na fase transitória, o carácter democrático e revolucionário de uma parte das Forças Armadas não pode ser ignorado, e não será constitucional, tendo estabelecido a permanência do Conselho da Revolução, não se ter viabilizado a participação dos militares democráticos e revolucionários na definição da política militar** e na elaboração, em aliança com o povo e as forças democráticas, de uma **política de Estado.** A institucionalização democrática, nos termos da Constituição, é, também, tarefa, que cabe ao Movimento das Forças Armadas.

Ao definir a competência, e o lugar na estrutura constitucional, do Conselho da Revolução, o Artigo 142.º da Constituição diz: «O Conselho da Revolução tem funções de Conselho do Presidente da República e de garante do regular funcionamento das instituições democráticas, de garante do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 e de órgão político e legislativo em matéria militar.» Este carácter e estas funções não parecem compatíveis com promoções hierárquicas que, por fatalidade da inerência, não correspondam à escolha para os lugares respectivos de «militares de Abril» e tornam difícil a apologia de um indiferentismo relativamente a posições reaccionárias e progressistas, de «direita» e de «esquerda».

A «legitimidade hierárquica» nasce da escolha e da confiança de um **poder militar** dependente de um **poder civil** que «terá de colher a sua legitimidade no consenso democràticamente expresso através de eleições livres», como afirmou o general Ramalho Eanes.

Mas a «legitimidade hierárquica» nas Forças Armadas só terá efectiva autoridade se não contrariar, como a Constituição determina, a «legitimidade revolucionária».

Não é por acaso que a «direita» que ataca Abril dedica um especial esforço a isolar e a demolir o Conselho da Revolução. Não é por acaso que a «direita» que ataca Abril ignora o papel constitucional do Conselho da Revolução. Não é por acaso que a «direita» que ataca Abril tem pretendido separar o Presidente da República do Conselho da Revolução.

PODER LOCAL

Lei das Finanças Locais começa hoje a ser votada

A Lei das Fiananças Locais deverá ser votada na especialidade, pelos deputados reunidos em plenário a partir de hoje. Entretanto, um assunto controverso parece estar a tomar forma: trata-se de saber de que modo, e a quem, podem as Câmaras Municipais recorrer ao crédito.

De momento, e quanto a este problema, «duas posições emergiram já» - disse à ANOP o deputado Eduardo Pereira (PS): uma delas une o PS e PCP contra a possibilidade de as câmaras recorrerem a associações de desenvolvimento regional, outra, defendida pelo PSD,manifesta-se a favor daquele recurso.

Recorde-se, a propósito, que os assuntos sobre os quais os partidos não chegarem a consenso na respectiva comissão parlamentar, deverão ser incluidos no projecto de diploma a ser apresentado hoje ao plenário, como diversas versões propostas em alternativa.

Aliás, outro assunto tinha já dividido os partidos, no seio da subcomissão que acabou de preparar na sexta-feira o texto da lei a ser votado pela Assembleia: a questão da distribuição das verbas pelas câmaras municipais. Assunto a respeito do qual o PCP, por um lado, e o PS, PSD e CDS por outro, assumiram posição diferenciadas.

A subcomissão que no âmbito da comissão parlamentar de Administração Interna e Poder Local, tem vindo a preparar o texto da Lei das Finanças Locais reuniu-se ontem para rever os cerca de 25 artigos do diploma que hoje começa a ser apreciado pelo plenário da Assembleia.

A partir dos primeiros dias da próxima semana o Parlamento inicia nova sessão legislativa e procederá à eleição da mesa da Assembleia da República.

Para este efeito, os diversos grupos parlamentares deverão deliberar, num dos próximos dias, sobre a posição que vão assumir ante a referida eleição (efectuada em plenário, por voto secreto).

Por outro lado, os presidentes dos grupos parlamentares deverão reunir-se a fim de tomarem decisões sobre o calendário dos próximos dias.

VASCO DA GAMA FERNANDES DISPOSTO A SER REELEITO

O Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, declarou encarar a hipótese de se candidatar ao cargo de presidente do Parlamento Português para a próxima sessão legislativa, afirmando ainda que contava vir a ser reeleito para aquelas funções. Contudo, explicou, não se candidatará «sem que o Partido Socialista decida nesse sentido».

«Estou vinculado à disciplina partidária e não me candidatarei automaticamente ao lugar de Presidente da AR» - lembrou. «Mesmo que um grupo de 40 deputados queira propor a minha candidatura, porei a questão ao partido e, se aceitarem, darei então o meu consentimento. Caso contrário, não».

Dois aspectos da manifestação. Em cima, num dos cartazes, lê-se: «Que o despacho do MOP se cumpra!» Em baixo, uma mulher de Lever expõe as razões que assistem à população

Barragem de Crestuma ou Barragem de Lever?

Numeroso grupo de populares da freguesia de Lever (concelho de Vila Nova de Gaia) participou numa marcha de protestos contra a designação dada a uma barragem em construção na margem esquerda do Douro.

E porquê?

Os leverenses contestam que se tenha dado à obra o nome de «Barragem de Crestuma», alegando que ela se situa na área geográfica da sua freguesia, pelo que seria normal que se chamasse «Barragem de Lever».

Na manifestação incorporaram-se cerca de 500 pessoas, ostentando cartazes e gritando palavras de ordem.

Quais?

Estas:

«Lutar, vencer, a barragem é do Lever» e (ainda...) «O nome é só um, Lever e mais nenhum».

Os manifestantes partiram do Centro Social para o local da barragem , onde elementos da Junta de Freguesia e de uma «Comissão de Luta» entregaram aos funcionários locais da EDP (Electricidade de Portugal) uma moção reivindicando a mudança do nome da barragem.

Os funcionários da EDP estabeleceram, por sua vez, contacto, com a sede da companhia, no Porto, ignorando-se ainda a decisão que esta irá tomar.

Os manifestantes, na ocasião, afirmaram-se na disposisão de não arredar pé do local até que as suas pretensões fossem satisfeitas. Hoje. efectivamente, ainda lá se encontravam, com o propósito de boicotarem as obras em curso. Esse boicote depende, no entanto, da posição assumida pela EDP, só esta tarde conhecida.

Concretizando melhor o que se irá passar esta tarde, atente-se numa última informação, proveniente da nossa delegação no Porto: o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Gaia acompanharão esta tarde o elemento destacado pela EDP zona em conflito. «Tratar-se-à de uma sessão de esclarecimento» – apurou a delegação do «DL». Amanhã, pois, talvez já o problema esteja resolvido a bem de todos. Lever e Crestuma ainda vão apertar as mãos...

Informática para o pessoal das autarquias locais do Norte

PORTO, 10 – A formação de técnicos de Informática parece ser uma das preocupações do Governo de gestão de Nobre da Costa, a avaliar pela intervenção do dr. Figueiredo Lopes, responsável pela Secretaria de Estado da Administração Pública, que funciona no âmbito dos poderes do Primeiro-Ministro. Figueiredo Lopes, que presidiu à abertura do I Curso de Correspondentes de Informática desta cidade, destinado a pessoal dos organismos públicos das autarquias locais situadas na região Norte, previu que se devam formar até 1980, trezentos programadores, 250 analistas e 200 operadores.

Isto porque, «a Informática, pode ter um papel muito importante na reforma administrativa que se deseja para este país», dada a sua influência na modernização dos serviços públicos. «É necessário – afirmou noutro passo – mudar a visão mecanicista estática, autocrática e vertical, rígida e centralizadora que caracteriza as administrações tradicionais como a nossa, substituindo-a por uma de sistema funcional».

Assembleia da Guarda discute verbas do MAI

A Assembleia Distrital da Guarda reuniu-se em sessão bastante agitada devido à discordância de alguns elementos deste órgão face à distribuição das verbas livres do Ministério da Administração Interna (MAI), efectuada em Julho passado, e que atingem o total de cerca de 101 mil contos.

A certa altura, gerou-se um incidente entre os presidentes dos Municípios da Guarda e Figueira de Castelo Rodrigo, o que levou os elementos afectos ao Partido Socialista a abandonar a reunião por algum tempo em sinal de protesto contra as afirmações do presidente da edilidade de Figueira de Castelo Rodrigo.

A Assembleia aprovou depois uma proposta na qual é solicitado o aumento dos quadros dos serviços Técnicos das Câmaras do distrito, e a divisão do mesmo em núcleos de concelhos que permitam uma melhor colaboração, planeamento e assistência técnica, assim como a construção de um imóvel para funcionamento daquele órgão distrital.

A encerrar os trabalhos, que foram presididos pelo governador civil, Emílio Leitão Paulo, foi aprovada uma moção do presidente da Câmara da Guarda, a enviar ao chefe do Estado-Maior do Exército, comandante da Região Militar do Centro, e comandante do Batalhão de Infantaria da Guarda, na qual se expressa a discordância desta Assembleia pela desactivação do Batalhão da Guarda (BIG), anunciada para 1979.

Voluntários de Torres Vedras — 160 anos de existência

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras (75 anos de existência) e a Banda de Música local (160 anos) evocam de amanhã, dia 11, até 25 do corrente, as efemérides respeitantes à fundação dos BV e da BM.

Amanhã, pois, às 21 e 30 no Teatro-Cine Ferreira da Silva integração da Banda Musical na Associação dos Bombeiros, seguindo-se um concerto. Será ainda apresentado o Rancho Folclórico de Colaria, terceiro classificado no Festival de Folclore do Oeste. Outro rancho ainda: o de Cambelas, primeiro classificado naquele certame. Depois ; fados por artistas torrienses.

No dia seguinte, 12, uma sessão cinematográfica no Clube Artístico e Comercial.

Dia 13, também no Clube Artístico e Comercial, é representada a peça «Prémio Nobel», seguindo-se um acto de variedades. O Grupo Coral Luisa Todi actua no sábado no mesmo recinto, às 21 e 45. De tarde, procede-se à inauguração da Rua Luís Agusto Albino.

Domingo, o programa é extenso: salva de morteiros, romagem ao cemitério, inauguração da Rua dos Bombeiros Voluntários... De tarde, na Praça Calouste Gulbenkian, recepção e guarda de honra a diversas entidades convidadas – e também desfile de várias corporações e viaturas do concelho. À noite, fogo-de-artifício.

editorial aster

LIVROS ESCOLARES 1978/1979

ENSINO PRIMÁRIO

Pequeninos (Fichas de trabalho-Actividades Iniciais)
A B C (leituras 1.ª fase 1.º ano)
Trabalho e Riso (leituras 1.ª fase-2.º ano)
Bom dia, criança! (leituras 2.ª fase-1.º ano)
Fichas de trabalho (Bom Dia, Criança!)
Criança Flor (leituras 2.ª fase-2.º ano)
Fichas de trabalho (Criança Flor)
Aprender, Ler, Divertir (leituras 2.ª fase-1.º e 2.º anos)
Fichas de Trabalho (Aprender, Ler, Divertir)

CICLO PREPARATÓRIO

Viver — 1.º ano
Caderno do Aluno (Viver-1.º ano)
Viver — 2.º ano
Caderno do Aluno (Viver-2.º ano)
Voz da Terra — 1.º ano
Fichas de Apoio (Voz da Terra-1.º ano)
Voz da Terra — 2.º ano
Fichas de Apoio (Voz da Terra-2.º ano)
Je Commence—1.º ano
Fichas de Trabalho (Je Commence-1.º ano)
Je Commence—2.º ano
Fichas de Trabalho (Je Commence — 2.º ano)
Fichas de Treino e Avaliação de Francês
Our New Friends (1.º ano
A Function Workbook (Fichas do Our New Fried
Our Old Friends (2.º ano)
Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa

ENSINO SECUNDÁRIO UNIFICADO

Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa
Guide de la Grammaire Française
ABRANGENDO O PROGRAMA DO CURSO UNIFICADO

7.º ANO
Trabalhar, Conviver, Construir 1
Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-1
New Frontier
En Route-1
Geografia

8.º ANO
Trabalhar, Conviver, Construir 2
Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-2)
En Route-2

9.º ANO
En Route-3
Introdução à economia

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO (10º e 11º ANOS)

Antologia Literária Comentada-Idade Média
Antologia Literária Comentada-século XVI
Antologia Literária Comentada-século XVII
Antologia Literária Comentada-século XVIII
Antologia Literária Comentada-Do Romantismo ao Simbolismo/ /Poesia
Geografia-1º ano vol. 1
Geografia-1º ano. vol. 2
Geografia-2º ano. vol. 1

qualidade ao serviço do ensino

Part-time 10.000$00
5 VAGAS

Empresa vai seleccionar 5 pessoas para preenchimento dos seus quadros só em part-time, com cultura mínima 5.º ano e mais de 18 anos.
Os candidatos/as deverão comparecer pessoalmente só amanhã (4.ª feira) na R. Duque de Palmela, n.º 30-5.º-Letra B, somente às 11 horas

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Rosa Casaco pela boca do seu advogado: "Os homens de direita são uns castrados"

Começou ontem o julgamento do assassinato do general Humberto Delgado, ocorrido há 15 anos. Na teia do 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, presidiu o coronel na reserva Emanuel Xavier Pereira Coelho, coadjuvado pelos coronéis Manuel António Dantas (vogal) e Casimiro Dias Morgado (promotor de Justiça). O dr. Alfredo Gonçalves Pereira é o juiz auditor, substituindo o dr. Hugo Barata, ultrapassado na sua nomeação, segundo o regimento do Código de Justiça Militar, pelo facto de antes, ter sido juiz-instrutor.

Por parte da assistência (ou seja, da acusação) estiveram presentes os drs. Abranches Ferrão, Luis Saias e José Luís Nunes. O delegado do Ministério Público, ajudante do promotor de Justiça, é o dr. João Luís Marques Bernardo, e como secretário, o capitão Zeferino Leite Pedreira.

Quando o julgamento teve início (por volta das 15 horas) a sala de audiências encontrava-se quase vazia. Mas à medida que se aproximou o fim da tarde (condizendo com as disponibilidades das pessoas), foi-se enchendo e, cerca das 18 horas, achava-se praticamente repleta, confirmando-se assim o interesse que este julgamento desperta na opinião pública.

Santos Júnior, ministro do Interior, e Peixoto Correia, ministro do Ultramar, acusados por Silva Pais de partilharem com Salazar a direcção da PIDE, em 64

OS RÉUS PRESENTES E AUSENTES

Réus, pelo que nos diz o libelo, são, neste julgamento, Fernando Eduardo da Silva Pais, ex-director-geral da extinta Direcção-Geral de Segurança, de 72 anos de idade, natural do Barreiro e actualmente detido no Forte de Caxias. Agostinho Barbieri de Figueiredo Baptista Cardoso, ex-subdirector-geral daquela corporação, de 70 anos, natural de Lisboa, ausente no estrangeiro, Álvaro Augusto das Neves Pereira de Carvalho, ex-director de serviços da DGS, 58 anos, nascido na Figueira da Foz, e hoje preso em Caxias. António Rosa Casaco, que foi inspector do mesmo organismo, 63 anos, de Abrantes (Rossio ao Sul do Tejo), também ausente no estrangeiro. Ernesto Lopes Ramos, inspector, 45 anos, natural de Caldas da Rainha (Tornada), em fuga no estrangeiro. Agostinho Giraldo Sillero Tienza, inspector, nado e criado em Elvas, (Alcáçovas), réu presente em julgado, e também detido em Caxias. Casimiro Emérico Rosa Teles Jordão Monteiro, de Pangin (Goa), sub-inspector, 58 anos, réu à revelia, portanto, ausente em parte incerta.

MAIS UMA VEZ TODOS INOCENTES

As mortes do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajaryr Campos, perto de Villa Nueva del Fresno, por assassinato premeditado e concertado através de directrizes dimanadas pelo Governo fascista, levadas à prática por agentes da Pide-DGS, ocorreram no dia 13 de Fevereiro de 1963. Até ao 25 de Abril, o julgamento não foi possível. Entretanto, os democratas portugueses no exílio ou na clandestinidade, lutavam para que a verdade desse crime hediondo surgisse à luz do dia com a clareza precisa. Lutavam, muitas vezes, com o risco da própria vida. Esperaram-se quase cinco anos sobre o 25 de Abril. E, de súbito, na primeira audiência do julgamento, todos os que à mesma assistiram verificaram que a indignação não parecia existir, que o que ali parecia pontificar era «a **verdade** dos algozes de Humberto Delgado». Silva Pais nega, Barbieri (à revelia) nega, Tienza, nega, Pereira de Carvalho, em tribunal, nega, Rosa Casaco, bem instalado, em Madrid, ou noutro ponto qualquer do Globo, nega, os restantes, não negam, nem confirmam, mas «esperam a benevolência do tribunal». Invocam-se, para os réus presos, direitos que eles jamais concederam aos democratas, que tiveram em mãos no tempo do seu reinado, (muito pelo contrário), invoca-se a Constituição da República, para ressalvar actos de quem está de alma e coração contra tudo o que seja a Constituição democrática construida depois do 25 de Abril, portanto, à revelia, da vontade política desta gente que se encontra em julgamento no 2.º Tribunal Militar Territorial. E já aparecem vozes a temer (como ontem no átrio do 2.º TMT) que este julgamento se transforme, como quem não quer a coisa, num acto jurídico semelhante ao do julgamento dos bombistas recentemente terminado na sua primeira fase. Bode expiatório para os crimes presentes em tribunal já existe. Resta aguardar e saber se este Tribunal embarca na farsa.

SALAZAR VS RAMIRO MOREIRA

De facto, na sua contestação, apresentada pela voz do advogado Manuel Anselmo, o ex-director da ex-Pide-DGS, major Silva Pais (que se apresenta fardado no julgamento), afirma que «foi o inspector superior Barbieri Cardoso, em vista a efectivar o plano de **simplesmente atrair** a território português o **referido** general Delgado e de prendê-lo logo que chegasse cá», quem ordenou e coordenou toda a operação. Assim sendo e através da contestação, sentimental e apriorística do dr. Pereira Coutinho, patrono do réu ausente Barbieri Cardoso, ficámos a saber que, por sua vez, este recebia ordens «vindas de cima», isto é, de Salazar e do ministro do Interior da altura, o que pressupõe que era o ditador de Santa Comba o responsável directo do que acontecia em referência às acções da Pide-DGS e seus mentores. A «coisa» não é dita desta maneira tão crua, mas se lermos os documentos ontem expendidos pela defesa, chegaremos sem dificuldade à conclusão de que o único responsável pelas mortes do general e da sua secretária foi...o mais que morto Salazar. Será a versão Ramiro Moreira da rede bombista? Só que, aqui, o bode expiatório é **mais fácil,** porque já se tornou pó da História. No entanto, talvez a defesa do julgamento do «caso Delgado» tenha razão, ao reduzir Salazar à mesmíssima estatura de um simplório Ramiro. A História, como Deus, também escreve direito por linhas mais ou menos direitas.

PIDE CONTRA PIDE

Parece querer provar-se que existiam, dentro da própria Pide-DGS, duas linhas de orientação, que se chocavam ou, se preferirmos, duas linhas que convergiam através de métodos diferentes: de um lado, a meia bola e força dos **obsoletos** métodos Silva Pais, do outro, os **tecnocratas da repressão,** factualizados na figura tétrica de Barbieri Cardoso. Isto, porém, não deve (estamos a opinar como simples cidadão deste país), escamotear a questão principal: a de que fossem quais fossem os métodos empregues, eles tinham apenas como finalidade e em conjunto, o objectivo de calar a voz de um povo. E no caso de Villa Nueva del Fresnos e a 13 de Fevereiro de 1963, calaram essa voz (ou tentaram calá-la, o que não é o mesmo como se vê pelo que ocorreu após o brutal assassinato), com o extermínio puro e simples de um homem que acreditava ao lado de outros homens, na mudança e no fim da repressão.

De qualquer modo, a audiência de ontem do 2.º TMT demonstrou-nos que, até numa organização toda-poderosa e estruturalmente globular, podem surgir os que **dizem** e os que **desdizem.** Neste caso, são os advogados de Silva Pais e de Barbieri Cardoso quem, pelos documentos dos seus constituintes, dizem e desdizem, pelos vistos apenas aparente segurança de uma Direcção-Geral que se afirmava de...Segurança. Mas não nos iludamos muito profundamente. Este pode ser apenas um sinal de futuras tácticas jurídicas e forenses, para tentar iludir o verdeiro objectivo do julgamento: o castigo dos assassinos de Humberto Delgado e de Arajaryr Campos. Tácticas que, a serem aceites, passivamente, conduzirão ao colapso daquele objectivo.

O general Humberto Delgado e o capitão Henrique Galvão fotografados em Caracas, em 1959

ROSA CASACO: A INJÚRIA

Rosa Casaco, um dos réus à revelia com maiores responsabilidades no acto que levou Humberto Delgado à morte (segundo o libelo e referências dos autos), fez uma declaração em Madrid, ao tempo das investigações em Espanha, após a descoberta dos corpos dos assassinados. Diz agora que a fez «sob coacção» (onde é que eu já ouvi isto?), embora não explique muito bem quais os termos dessa coacção, acabando por afirmar que os investigadores espanhóis dos «Serviços Secretos» (a expressão pertencê-lhe) demonstraram por ele amizade e compreensão louváveis. Por fim, é apresentado através do seu advogado, dr. Manuel Anselmo, um documento em que Rosa Casaco, respondendo embora tardiamente ao tribunal (tardiamente, em termos de prazos legais como réu ausente), pretende alijar responsabilidades no caso em julgado e acaba por ofender um país inteiro, o país em que nasceu. Assim, em determinadas passagens desse documento diz que «os homens das chamadas direitas **são uns castrados** na sua quase totalidade» e «quanto aos **outros, bandidos** que traíram a pátria.» Como diria o dr. Abranches Ferrão sobre o protesto apresentado pelo Promotor de Justiça acerca da injúria contida nestas e noutras frases, este documento deve ser apenso aos autos visto que ele retrata fidedignamente a personalidade de Rosa Casaco.

CINCO GENERAIS E DOIS ALMIRANTES

E pouco mais teria que contar esta primeira audiência do julgamento do «caso Delgado». se não fosse a apresentação, por parte da defesa e logo no início da sessão, de uma lista de testemunhas arrolada «em última instância» e que foi aceite com alguma hesitação e controvérsia da parte do tribunal e da bancada da acusação. Eis os nomes constantes dessa lista, composta por dois almirantes, cinco oficiais generais, e alguns civis: Silvino Silvério Marques, Orlando Ferreira Bourbon, Kaúlza de Arriaga, Luz Cunha, Bettencourt Rodrigues, Martiniano Gonçalves, Gilberto Santos e Castro, Salazar Braga, Pereira Crespo, e ainda Santos Junior, Solary Alegro e Ferreira de Almeida.

EMIDIO GUERREIRO: REVELAÇÃO IMPORTANTE

O prof. Emídio Guerreiro, que como testemunha, não podia manter-se na sala de audiências, deu-nos no átrio do 2.º TMT, uma curta entrevista. Disse-nos, entre outras coisas, aquele político:

–Era impossível que este julgamento não fosse feito, embora a vontade política de muita gente para que ele não se realizasse...–Depois acrescentaria: –Tenho uma importante revelação a fazer, quando for chamado a depor.

–Com provas? – indaga o

Continua na pág. 18

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido.
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	15 000$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.

MÓVEIS M.I.

Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDÊUTICO — MANHÃ e NOITE

Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

PUB

COMISSÃO DE TRABALHADORES DA EPAL — EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

A Comissão de Trabalhadores da EPAL, torna público o seu agradecimento aos trabalhadores da SODA PÓVOA, representados pela sua Comissão de Trabalhadores e Comissão Sindical, por terem procedido à entrega, à EPAL, das embalagens de cloro, cheias, que se encontravam na fábrica, proporcionando o abastecimento normal de água à população de Lisboa e concelhos envolventes.

A atitude, reflecte o elevado civismo dos trabalhadores da SODA PÓVOA, respeito pela saúde pública e colaboração efectiva para com os trabalhadores da EPAL.

Esta manifestação de interesse por parte dos trabalhadores da SODA PÓVOA para que o abastecimento de água não sofresse perturbações, demonstra a consciência de classe dos trabalhadores e não significa quaisquer tipo de cedências face à greve em que estão empenhados.

A Comissão de Trabalhadores da EPAL, está solidária com todos os trabalhadores portugueses e manifesta a sua vontade para que, com justiça, coerência e unidade, os trabalhadores da SODA PÓVOA vençam mais esta etapa da luta que é de todos.

Lisboa, 9 de Outubro de 1978

A Comissão de Trabalhadores da EPAL

Precisa-se bate-chapas
Telefone 218 26 08

PCP na Madeira denuncia fracasso do Governo Regional

Num comunicado agora distribuído a Direcção da Organização da Região Autónoma da Madeira dirige severas críticas à actuação do Governo Regional, afirmando que «as demagógicas declarações triunfalistas do presidente do GR sobre as maravilhas e realizações do seu Governo tentam desesperadamente esconder à população o fracasso das promessas feitas».

Concretamente a DORAM do PCP acusa as secretarias regionais, havendo algumas de que pouco ou nada se ouve falar como se não existissem; considera muito grave o facto de ainda naõ se ter feito justiça aos justos direitos dos caseiros e estar ainda por solucionar o problema da colónia, assim como outras situações no sector da agricultura (pequenos agricultores, trabalhadores agrícolas, meeiros, etc.) provocados pelos aumentos dos guanos, pesticidas e das águas de rega que estão nas maõs de particulares.

Alerta também para o facto de «no próprio Governo Regional e entre os seus apoios mais directos existirem senhorios o que torna evidente de que estes não tomarão medidas que prejudiquem os seus egoístas interesses».

Quanto ao sector do trabalho, «agrava-se», e «ao aumento constante do custo de vida não correspondem os aumentos de salários». A DORAM «condena energicamente a actuação da Secretaria Regional do Trabalho, denunciando-a como apenas servindo os interesses do patronato». E justifica: «Os atrasos e dificuldades na publicação dos contratos colectivos a recusa em aceitar contratos colectivos de trabalho nacionais como os casos da hotelaria, panificação, metalúrgicos, etc. O apadrinhar a criação de sindicatos regionais e paralelos têm por fim diminuir os direitos e regalias dos trabalhadores da Madeira em relação aos do continente». Na Madeira, mais de 10% da população activa está desempregada, à fábrica de conservas de Porto Santo continua encerrada, e a de Machico encerrou mais um mês, os trabalhadores da Sociedade Mercantil estão há 8 meses sem receberem salários, na construção civil os pagamentos são efectuados com grandes atrasos, os trabalhadores da fábrica de borracha têm de estar vigilantes na defesa dos seus postos de trabalho, aumentam vertiginosamente os contratos a prazo em todos os sectores».

Bandeira nacional ultrajada no funeral do soldado Alírio

FUNCHAL, 10 – Houve graves incidentes durante o funeral do presumível bombista, o soldado Alírio Paulo Fernandes, que se enforcou na prisão, como noticiámos, detalhadamente nas nossas edições de ontem e do passado sábado.

No decorrer das cerimónias fúnebres, dentro da capela, em ambiente tenso e em que se notava a presença de muitos indivíduos conotados com o separatismo, a mãe de Alírio exclamou em voz alta: «Ajudem-me a descobrir quem matou o meu filho».

O Alírio que teve honras militares no funeral foi, contudo, vestido civilmente para a sepultura.

Um novo incidente e que compromete, pela cumplicidade, os que nada disseram nem protestaram, viria a registar-se à saída da capela quando um familiar do morto arrancou violentamente da tampa do caixão a bandeira nacional, arremessando-a para o chão.

«Não é com esta bandeira que o Alírio queria ser sepultado» – berrou o familiar.

Face ao gesto, que teve o apoio de muitos presentes e a conivência dos restantes, só um soldado presente na cerimónia protestou contra o modo pouco correcto como estava a ser tratada a bandeira nacional. Mas mesmo à única voz que teve a coragem de defender a bandeira nacional foi aconselhado retraír-se nas afirmações sob o pretexto de que o ambiente estava tenso e se tratava de um funeral.

Conivência tanto mais grave, acto tanto mais ultrajante, quando se contavam no funeral destacadas individualidades da ilha, entre as quais o secretário regional das Comunicações e Transportes, dr. Ornelas Camacho.

O soldado Alírio, que pôs termo à vida enforcando-se, encontrava-se sob prisão numa cela da Polícia do Exército, acusado de pertencer a uma rede bombista de militares separatistas madeirenses. A FLAMA em comunicado posterior ameaçou com uma «onda de violência».

O Comando-Chefe Militar das Forças Armadas do arquipélago emitiu uma nota em que «desmente categoricamente que contra aquele militar tenha sido cometida qualquer espécie de violência enquanto esteve sob custódia». A autópsia do soldado – para que a ninguém restassem dúvidas – realizou-se ontem de manhã na presença do médico da família do falecida.

COMISSÃO POLÍTICA DA JSD

Lista B ganha em Lisboa

A Lista B ganhou as eleições para a Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD. As eleições realizaram-se de ontem para hoje e a votação incidiu apenas sobre a lista vencedora, inicialmente identificada com as posições políticas do grupo do PSD responsável pelo documento «Opções Inadiáveis». Componentes da Lista B, no entanto, recusam-se a admitir tal identificação.

A lista vencedora era encabeçada por José Alberto Ferreira e Carlos Pimenta. A Lista A era liderada por Pedro Santana Lopes e a sua apresentação ter-se-á feito irregularmente, segundo um porta-voz da Lista A, José António Galaz: «Quando se verificou, através dos órgãos judicionais, a existência de irregularidades, os membros da Lista A abandonaram a reunião eleitoral que inicialmente contava com 67 participantes».

Os restantes membros do Conselho Distrital da JSD aprovaram uma moção de censura à atitude dos apoiantes da Lista A e procederam à eleição da lista que viria a sair vencedora. Registaram-se apenas, entre 48 votantes, dois votos brancos e três nulos. Para o citado porta-voz da Lista A, foi «a eleição mais representativa de uma Comissão Distrital de Lisboa da JSD, uma vez que a lista vencedora obteve, pela primeira vez o voto da maioria absoluta do conselho».

JC preconiza "maior empenhamento do PR"

A Juventude Centrista, organização do CDS para a juventude reuniu este fim-de-semana a sua comissão política em Lisboa. Os trabalhos dedicaram-se predominantemente à actual situação política, centrando-se ainda sobre os problemas que se levantam à juventude estudantil portuguesa no início de mais um ano escolar. No tocante à primeira ordem de problemas, ressalta, das conclusões, o preconizado pela JC segundo o qual deverá haver, por parte do Presidente da República e futuramente, um maior empenhamento na concertação de soluções.

A JC considera necessário «maior empenhamento do PR quanto à composição e confiança do próximo governo da actual legislatura, uma vez que ficou impossibilitado um acordo entre os três partidos democráticos, face à recusa do PSD, mais interessado na sua estratégia partidária». E a organização do CDS para a juventude propõe, por outro lado, diligências no sentido de encontrar «uma identidade de pontos de vista» quanto à revisão constitucional, que – diz – terá de fazer-se em 1980 para adequar a lei fundamental às aspirações e à vontade do povo.

MADEIRA

O anúncio do autocarro: governamental e errado

FUNCHAL, 10 – Uma companhia de autocarros madeirense, «Carros de Santo António», que se tem enconrado em grandes dificuldades para satisfazer compromissos com o público, já que os seus autocarros param com avarias mecânicas por todos os lados, teve finalmente o apoio solicitado ao Governo Regional.

Um delegado do Governo passou a actuar junto da Companhia, fiscalizando o seu funcionamento, enquanto vários carros novos foram já entregues a esta.

Como nota, de certo modo insólita, em todo o comprimento dos autocarros está pintada a seguinte frase publicitária: «Adquirido pelo Governo Regional para o serviço da população – 78».

Acontece que é frequente verem-se estes autocarros «adquiridos para o serviço da população» com letreiros de agências de viagens, transportando turistas, entre outros locais, de e para o aeroporto. Por outro lado, com a precipitação da aquisição deste tipo de autocarros, que aliás servem bem a zona de Santo António para que foram destinados, devido à sua grande altura não conseguem passar em vários túneis da Madeira.

Além de não serem os mais adaptados à realidade da Madeira, os autocarros «adquiridos para o serviço da população», mais que esta, servem os turistas.

Mota Amaral já conta com receitas das Lajes

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, afirmou, em Ponta Delgada, no seu regresso de Lisboa, que teve ocasião de exprimir, nos contactos que manteve na capital com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro da República para os Açores, o empenho que o Governo Regional tem na continuação das negociações da Base das Lajes e «a importância vital que elas representam para o desenvolvimento do arquipélago, uma vez que já estamos a contar com as receitas provenientes delas na elaboração do orçamento e do plano de receitas que já foram enviados para a Assembleia Regional».

Ao fazer o balanço da sua viagem de sete dias ao Hawai, de 22 a 28 de Setembro, Mota Amaral salientou o processo de desenvolvimento económico e social daquele arquipélago e a oportunidade que teve de verificar que «problemas afectos à insularidade têm possibilidade de solução».

Mota Amaral afirmou também que, embora mantendo discordância, o Executivo açoriano respeitará a lei eleitoral.

MOTA AMARAL CUMPRIMENTA ALMIRATE SILVA HORTA

O chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, apresenta hoje cumprimentos ao novo ministro da República para aquela região autónoma, almirante Silva Horta, em cerimónia marcada para Angra do Heroísmo, onde se situa o gabinete do sucessor de Galvão de Figueiredo.

Entretanto, Silva Horta deverá deslocar-se brevemente a Lisboa a fim de tentar, segundo telegrama da ANOP, «minorar as consequências da greve da SATA». Para o mesmo efeito, o ministro da República tem reunido com o ministro dos Transportes, com o eng. Nobre da Costa e com a Força Arérea Portuguesa.

Por outro lado, tomou posse ontem no cargo de comandante regional da PSP nos Açores o tenente-coronel Anjos Martins, que foi substituir o tenente-coronel Albergaria Pacheco. Assistiu à posse o general Neves Cardoso, comandante-geral da PSP.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Um domingo de caça na vida de Manuel Badajoz

«Mas que nomes lhe chamou?». Dina («Casada ou solteira? Junta!») «Chamei-lhe maricas». «E que mais?» Dina: «E p...». «Mas esses nomes são a mesma coisa, isso nada adianta.» Dina: «Olhe, senhor doutor chamei-lhe muitos nomes, que ele andava metido com homens, que era um isto, que era aquilo». «Mas isso é verdade?». Dina: «Verdade não é, mas eu chamei isso ao meu homem, porque estava zangada, porque ele foi para a caça eram aí umas duas da madrugada e não me acordou, nem me disse nada». «E ele depois quando voltou tentou matá-la, tentou disparar a espingarda contra si?». Dina: «Mas aí nã senhora, o meu homem não fez coisa assim. Aquilo era só para me assustar. Ele não me fez mal nenhum».

«Mas você andava assim atrás da sua companheira com uma espingarda só para assustá-la?» Manuel Badajoz (vendedor ambulante, «casado ou solteiro? Junto!»): «Era assim mesmo, senhor doutor juiz. Porque ela chateara-me. E eu puxei da arma. Tinha vindo da caça, bebera uns copitos e ela apareceu ali na taberna e ofendeu-me. Disse-me nomes. E eu apontei-lhe a espingarda. Mas era de brincadeira. Sim porque ela até me desafiou atirando-me à cara que eu não era homem não era nada se naõ fosse dali mesmo à procura do tipo que há anos matou o meu pai e fizesse justiça».

«Mas o senhor viu mesmo o réu com uma espingarda atrás da companheira a dizer que a matava?». 1.º polícia: «Bem eu vi que ele corria atrás dela, mas ouvir dizer que a matava não ouvi. E depois vi muita gente às janelas, que não sei se era gente da mesma raça» (o repórter acrescenta cigana). «e o senhor ouviu?». 2.º polícia: « Eu vinha a caminhar no Campo Grande no sentido Norte/Sul e ouvi o réu dizer para a companheira, «anda cá que eu mato-te». «E o senhor ouviu?» «3.º polícia: Eu também vinha a caminhar no sentido Norte/Sul e ouvi o réu dizer para a companheira que a matava».

«E o senhor o que viu?» José Heleno (testemunha de defesa). «Bem, senhor doutor, eu fui à caça com o meu amigo Badajoz e depois quando estávamos a beber umas cervejitas na taberna ao lado das nossas casas apareceu a companheira dele que lhe chamou uns nomes!» – E que nomes: «Queria saber vocência, senhor juiz que até me envergonha de dizê-los». «Mas então o que é isso? Ela que só tem 21 anos disse-os e o senhor que tem quarenta e cinco tem vergonha?». José Heleno: «Bem chamou-lhe maricas, p... e disse que ele não era homem naõ era nada, que até andava metido com outros homens. Mas está visto que só disse isto por dizer, porque estava chateada, porque ele foi para a caça e não lhe disse nada.»

Assim ouvidas as testemunhas, o réu Badajoz ainda tentou dizer que na esquadra lhe deram umas coronhadas no peito e nas costas, mostrando vergões e mazelas (mas isso passou à história). A história era a arma que ele teria apontado à companheira. Dizendo que a matava, donde trinta dias remíveis a dinheiro, porque Dina lhe perdoara e os três agentes em sentido Norte/Sul não haviam comprovado que ele tivesse desobedecido à ordem de lhes mostrar a licença de porte-de-arma. E ainda por cima (que domingo aziago), Manuel Badajoz disse-o em pleno tribunal, «nem sequer uma lebrinha ou um coelhinho caçara», nas suas andanças pelos montados de Azeitão.

MANUEL GERALDO

O "dr." Lopes médico falso com galões de oficial

Conforme já noticiámos, foi preso, na manhã de quarta-feira, no seu «consultório», na Rua Rodrigues Sampaio (Centro Médico e de Enfermagem), o «dr.» Lopes, falso médico de 30 anos, que apanhado a dar consultas pela PSP, afirma ser apenas enfermeiro.

Há muito tempo que o Lopes vestia bata de doutor. Em Março de 1973 foi preso em Alcácer do Sal onde tinha consultório montado.

Alem do título de doutor, foram-lhe apreendidos três cheques em branco mas já com o indicativo das verbas que ascendiam a milhares de contos, uma pistola que não lhe pertencia e galões de oficial superior do Exército. Tinha carta de condução: no nome dele, legal. Só que, na fotografia, aparecia fardado a rigor de oficial do Exército. Encontra-se detido na Polícia Judiciária, sendo hoje apresentado ao juiz de instrução criminal.

Evadido de Alcoentre preso depois do casamento

Evadido da Colónia Penitenciária de Alcoentre, já desde Maio de 1975, Marcelino dos Santos Alves, de 27 anos de idade, natural de Lisboa e residente no Casal Ventoso, achou por bem casar-se na manhã de sábado, na 5.ª Conservatória, na Rua de S. Bento. O casamento decorreu em condições normalíssimas. Ninguém deu por nada. Só que à porta, com notável discrição, a Polícia Judiciária, que devia ter estado atenta aos banhos, resolveu que o recém-casado devia passar sozinho a lua-de-mel na Cadeia de Alcoentre onde ainda tem pena a cumrprir.

Entregou-se à Policia por se julgar criminoso

Empregado de escritório, de apelido Quintas, de 24 anos, natural de Angola, entregou-se à prisão na esquadra da Mouraria, perplexo e angustiado, por se julgar responsável pela morte do sexagenário Ismael Rodrigues Coelho com quem acabara de ter uma zaragata.

A cena ocorreu na Rua dos Cegos à Mouraria, em que, após troca de palavras, o Ismael tentou agredir o Quintas com a bengala, sendo desarmado e apenas levemente ferido na boca. Amigos de ambos separaram-nos, e continuaram a discussão, em termos azedos. Palavra puxa palavra e eis se naó quando o sexagenário cai no chão, morto.

Aguarda-se agora a autópsia para apurar a causa da morte e determinar assim a possível responsabilidade de Quintas.

Emílio Correia: "alta" para a morte

O actor Emílio Correia faleceu no sábado, no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, instantes depois de ter sido passada a «alta» daquele estabelecimento, onde há duas semanas fora internado por insuficiências respiratórias. O seu funeral realizou-se ontem.

Emílio das Neves Salvador Correia de seu nome completo, o acto., conhecido pelo primeiro e último nome, tinha 74 anos. Começou a sua actividade como amador no Grupo Dramático Lisbonense, estreando-se na opereta «Ribatejo». Pertenceu a diversas companhias de teatro, designadamente às de Vasco Santana e Alves da Cunha.

De entre as peças em que participou referências especiais para «A Promessa», «A Religiosa» e «Tombo no Inferno», bem como a revista «Já Vais Aí». Como actor de cinema, e para não alongar a lista, destacamos os filmes «A Morgadinha dos Canaviais», «Sol e Toiros», «O Trigo e o Joio» e «A Cruz de Ferro».

Preso contrabandista de peles

GUARDA, 10 – A Guarda Fiscal da fronteira de Vilar Formoso apreendeu a viatura (e todo o seu recheio) de um indivíduo que tentava passar para Portugal, por aquele posto, 1443 peles de lagarto e 95 peles de gibóia, no valor de 813 contos. O condutor do carro foi preso por tráfico ilícito de divisas.

Tifo de Rio Maior: situação estacionária

Não são conhecidos mais casos de internamento derivados do surto de febre tifóide detectado na região de Rio Maior. De acordo com as últimas informações prestadas pelo director clínico do hospital da vila a situação parece ter entrado numa fase estacionária «com tendência à diminuição dos atingidos».

A situação daqueles, ainda segundo o director clínico do Hospital de Rio Maior (onde ontem, durante várias horas, não foi possível contactar qualquer médico), «está a evoluir com normalidade». Além de não se ter verificado qualquer caso fatal, nem se prever que tal possa vir a acontecer, tudo se está a processar cuidadosamente, ao contrário do alarde que marcou o alarme dado ao caso.

O surto , como já referimos, provocou 40 casos laboratorialmente confirmados. Aguarda-se, entretanto, o resultado de mais algumas análises respeitantes a outros doentes. As autoridades sanitárias não consideram grave a actual situação e movimentam-se no sentido de reduzir o número de casos para o índice considerado normal. Lembram, a propósito, que a febre tifoide é considerada endémica em Portugal, dadas as profundas deficiências das respectivas estruturas do saneamento básico.

Há fortes suspeitas de as águas da região de Rio Maior serem o principal foco infeccioso. Daí que as autoridades aguardem os resultados da análise, ao mesmo tempo que a DGS leva a cabo uma campanha de contacto directo com as populações e distribui prospectos para minorar os efeitos do surto.

Sábado e ontem surgiram mais dois doentes suspeitos de terem contraído aquela febre que foram imediatamente internados.

RICARDO RHODES SÉRGIO

Funeral antes da homenagem na Monumental de Santarém

Rhodes Sérgio morreu no sábado, no Hospital de Cascais (onde se encontrava internado), um dia antes da monumental corrida de toiros que assinalava a homenagem ao forcado incomparável que foi, durante 33 anos, nos Amadores de Santarém. Contava 66 anos e era natural da Quinta do Cubo, em Rio Maior, mas desde muito jovem que ficara ligado a Santarém, onde obtivera o curso de regente agrícola e iniciara as suas lides tauromáquicas.

Apareceu nos redondéis portugueses com 18 anos. A sua estreia como forcado, pelos Amadores de Santarém, deu-se em 1936, na Póvoa de Varzim, numa corrida em que participaram Simão da Veiga (filho), João Branco Núncio e a famosa Conchita Citrón.

Santarém acompanhou-o em peso até ao cemitério. O cortejo fúnebre constituiu uma grandiosa manifestação de pesar antes da homenagem póstuma que lhe seria prestada na praça da cidade.

PUB

STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

REVISÃO DOS ESTATUTOS

1. Pela Direcção Nacional foi hoje requerido à Mesa da Assembleia Geral a preparação de uma reunião extraordinária para se ocupar da revisão dos actuais Estatutos do STAL, a qual decorrerá nos termos do artigo 63.º

2. Convindo alargar ao maior número de associados a possibilidade de intervirem activamente nesse processo de revisão, a Mesa declara aberto um período para apresentação de propostas de revisão que terminará em 31 de Outubro.

3. Em 15 de Novembro proceder-se-á a uma reunião geral da mesa com os proponentes para análise, classificação e eventual agrupamento, síntese ou eliminação das propostas recebidas; nessa conformidade, ficam todos os proponentes desde já convocados para essa reunião que terá início às 10 horas na sede do STAL.

4. As propostas finais resultantes da reunião referida em 3. serão distribuídas a todos os locais de trabalho para serem sujeitas à apreciação e discussão pelos associados até ao dia 8 de Dezembro.

5. Está previsto que em princípio, a assembleia geral por secções para votação daquelas propostas, será convocada para o dia 12 de Dezembro.

6. Cada proponente ou grupo de proponentes poderá fazer acompanhar a sua proposta de uma nota justificativa das soluções preconizadas.

Santarém, 27 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

DE$CONTO$
DE$CONTO$
promoção
novos Modelos 79
SÓ ATÉ 22/10
dimensão móveis
CENTRO COMERCIAL ALVALADE
ABERTO ATÉ AS 24 H.

ENSINO GRATUITO!!
PARA TRABALHADORES ESTUDANTES
na Cooperativa de Ensino
Novacultura em Moscavide

- Ciclo Preparatório
- 8.º e 9.º anos unificados
- 1.º/2.º anos do Curso Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral de Administração e Comércio Nocturno
- 3.º ano do antigo Geral do Liceu
- 3.º ano do antigo Geral de Administração e Comércio

A gratuitidade só pode ser garantida para os inscritos até 20 de Outubro

Outros Cursos: Ciclo Preparatório (Dia): 700$00; Complementar do Liceu / Propedêutico: 1200$00 (máximo); Dactilografia (curso especial)

Estrada de Moscavide, 43, 1.º (junto às paragens de autocarros) — Telef. 31 77 64

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C
Lisboa

Trabalhadores rurais não confiam no MAP

Do encontro que tiveram ontem com o secretário de Estado da Estruturação Agrária os Secretariados Distritais das Unidades Colectivas de Produção de Beja, Évora e Portalegre concluiram que os objectivos da actual equipa do MAP se resumem à entrega de terras aos grandes agrários.

Os representantes dos trabalhadores agrícolas declararam que, apesar de tudo, estão abertos ao diálogo no contexto «das perspectivas de acordos em curso» e na sequência dos contactos estabelecidos com o anterior Ministério. No entanto salientaram que os responsáveis do MAP que se julgam competentes e «com poderes» para entregar as reservas aos latifundiários não se mostraram, contudo, na disposição de reabrirem o crédito, pagarem as dívidas do Estado, subsídios e indemnizações em atraso ou concederem apoio técnico.

Em vésperas de se iniciar nova campanha de sementeiras e quando os trabalhadores procuram aplicar o plano de produção, aprovado no Encontro de Évora, os Secretariados Distritais consideram muito grave «a orientação que o MAP se propõe seguir».

Reunião do B.E.I. em Lisboa

O Banco Europeu de Investimento, entidade financeira oficial da CEE, vai realizar uma reunião do seu Conselho de Administração em Lisboa, de 17 a 24 deste mês.

A iniciativa da reunião é do Ministério das Finanças e do Plano, e nela participará também o Banco de Portugal.

O programa preparado pelas entidades portuguesas para os administradores do BEI inclui ainda visitas à Central Térmica da EDP em Setúbal; à Central Hidroeléctrica do Pocinho, no Douro; a instalações do porto de Leixões; à fábrica de cimentos de Souselas e ainda a outros complexos industriais e à Universidade de Coimbra.

Crédito Agrícola para as Cooperativas

De acordo com o estabelecido numa portaria do Ministério da Agricultura e Pescas, publicada ontem no «Diário da República», as cooperativas complementares de produção agrícola vão ser «beneficiárias do crédito agrícola de emergência» que se destina ao pagamento pelas cooperativas beneficiárias aos seus cooperantes, do valor dos produtos que estes lhe entregam.

APÓS A GREVE...

Patrões das moagens aceitam os 20 por cento

As associações patronais dos sectores de moagens de trigo, massas alimentícias e descasque de arroz começaram ontem, em reunião realizada na delegação do MT no Porto, a aceitar as reivindicações dos trabalhadores, acordando proceder a aumentos de vencimento da ordem dos 20 por cento.

Nos próximos dias efectuar-se-ão novos encontros para discussão de outros aspectos contratuais, esperando-se a nível sindical que, nos sectores de alimentos compostos e bolachas, se venha a verificar o mesmo recuo patronal em relação à intransigência anterior.

De acordo com a opinião do Sindicato, esta «viragem» das entidades patronais «não pode deixar de ser entendida como uma vitória dos trabalhadores, como consequência da paralisação que envolveu 10 distritos, de Bragança a Castelo Branco», com uma percentagem de greve a 100 por cento nas grandes empresas e 75 por cento a nível geral.

pub

COMISSÃO SINDICAL DA SODA PÓVOA, SARL

Comissão dos Trabalhadores da Soda Póvoa e Associadas

OS TRABALHADORES DA SODA PÓVOA E ASSOCIADAS REPÕEM A VERDADE

Esclarecimento à opinião pública

Em face das notícias deturpadas aos Órgãos de Comunicação Social, acerca do conflito de trabalho nesta Empresa, a Comissão Sindical e Comissão de Trabalhadores, esclarecem o seguinte:

— A Administração da Empresa ao mandar publicar na imprensa a tabela salarial de determinadas categorias, esqueceu-se de mencionar os QUADROS na intenção clara de confundir a opinião pública, pois observando a tabela de vencimentos anexa, verificamos que os QUADROS SUPERIORES foram aumentados entre 40,31% e 61,86%.

Póvoa de Santa Iria, 7 de Outubro de 1978

A COMISSÃO SINDICAL — A COMISSÃO DE TRABALHADORES

VENCIMENTOS DOS QUADROS DA SODA PÓVOA E ASSOCIADAS

Categorias	Vencimentos em 1/1/77	% *	Vencimentos em 1/1/78	%	Vencimentos em 1/10/78	% Total em 1978*	Observações
C/M Chefe	23 750$00	15,57	27 450$00	21,4	33 324$30	40,31	
C/M Chefe	19 600$00	18,11	23 150$00	21,4	28 104$10	43,38	
Eng.º Técnico	28 000$00	15,89	32 450$00	21,4	39 394$30	40,69	
Secret. Direc.	25 000$00	25,00	31 250$00	21,4	37 937$50	51,75	
Chefe Sector	17 000$00	25,88	21 400$00	21,4	25 979$60	52,82	
Adj. de Direct.	20 000$00	25,00	25 000$00	21,4	30 350$00	51,75	a)
Adj. de Direct.	21 815$00	19,18	26 000$00	21,4	31 564$00	44,68	a)
C/M Chefe	15 500$00	24,51	19 300$00	21,4	23 430$20	51,16	
Engenheiro	26 600$00	17,66	31 300$00	21,4	37 998$20	42,85	
Engenheiro	32 215$00	18,42	38 150$00	21,4	46 314$10	43,76	
Chefe de Serv.	15 850$00	20,82	19 150$00	21,4	24 219$30	52,80	a)
Chefe de Serv.	16 650$00	20,72	20 100$00	21,4	24 401$40	46,55	a)
Eng.º Técnico	27 715$00	18,34	32 800$00	21,4	39 819$20	43,67	
Engenheiro	27 900$00	15,77	32 300$00	21,4	39 212$20	40,54	
Engenheiro	30 715$00	17,85	36 200$00	21,4	43 946$80	43,07	
Engenheiro	25 215$00	23,93	31 250$00	21,4	37 937$50	50,45	a) Acomulação de
Engenheiro	23 000$00	22,82	28 250$00	21,4	34 295$50	49,11	funções e vencimentos na Soda Póvoa e Sogema.
Engenheiro	21 715$00	20,19	26 100$00	21,4	31 685$40	45,91	
Engenheiro	22 000$00	17,72	25 900$00	21,4	31 442$60	42,92	
Director	54 520$00	18,58	64 650$00	21,4	78 485$00	43,95	
Engenheiro	15 000$00	33,33	20 000$00	21,4	24 280$00	61,86	
Engenheiro	25 815$00	19,69	30 900$00	21,4	37 512$60	45,31	
Engenheiro	18 000$00	22,77	22 100$00	21,4	26 829$40	49,05	* Inclui 5% do au-
Engenheiro	35 215$00	31,15	42 250$00	21,4	51 291$50	45,65	mento salarial de
Engenheiro	32 500$00	18,15	38 400$00	21,4	46 617$60	43,43	1/10/77.
Engenheiro	17 000$00	23,52	21 000$00	21,4	25 494$00	49,96	
Engenheiro	24 250$00	23,50	29 950$00	21,4	36 359$30	49,93	NOTA: Desconhece-
Economista	——	—	20 000$00	21,4	24 280$00	21,40	-se o vencimento e
Engenheiro	22 500$00	17,55	26 450$00	21,4	32 110$30	42,71	os respectivos au-
Contabilista	17 500$00	22,28	21 400$00	21,4	25 979$60	48,45	mentos percentuais
Eng.º Técnico	19 250$00	21,81	23 450$00	21,4	28 468$30	47,88	dos Administradores.
Engenheiro	27 215$00	20,88	32 900$00	21,4	39 940$60	46,75	
Téc. de Contas	20 500$00	18,04	24 200$00	21,4	29 378$80	43,31	
Direc. Comercial	37 250$00	18,12	44 000$00	21,4	53 416$00	43,39	
Advogado	28 000$00	23,21	34 500$00	21,4	41 883$00	49,58	
Chefe Serv.	25 250$00	20,00	30 300$00	21,4	36 784$20	45,68	
Eng.º Dir. Financ.	43 135$00	15,56	49 850$00	21,4	60 517$90	40,29	
Direct. Admin.	38 000$00	20,78	45 900$00	21,4	55 722$60	46,63	
Eng.º Direc. Com.	35 000$00	20,71	42 250$00	21,4	51 291$50	46,54	
Eng.º Técnico	——	—	26 300$00	21,4	31 928$20	21,40	

"Abel Alves de Figueiredo"

Sindicatos contestam desintervenção

«Mais uma vez o Governo, sem poderes legais, premeia os sabotadores das empresas e da economia nacional desintervencionando mais uma empresa sem que os trabalhadores fossem ouvidos» – afirmam os sindicatos dos Electricistas, Metalúrgicos, Teénicos de Desenho, Têxtil do Porto, Rodoviários e USP/CGTP-IN, num comunicado a propósito da desintervenção, recentemente ordenada, na empresa têxtil «Abel Alves Figueiredo», de Santo Tirso.

Após a internvenção estatal na empresa, diz o comunicado, foi possível fazer uma recuperação técnica e económica extraordinárias, resultante do investimento da própria empresa, no valor de alguns milhares de contos; foi possível criar mais de 100 novos postos de trabalho; tudo isto devido ao esforço e sacrifício dos trabalhadores.

Não obstante, «o MIT e o Governo ignoraram este esforço e sacrifício, entregando a empresa àquele que a tentou arruinar, que tentou mandar os trabalhadores para o desemprego e para a miséria».

Acrescenta-se no documento que «o MIT e o Governo tudo fizeram para tentar destruir a unidade dos trabalhadores, não consentindo o pagamento dos salários da portaria, nomeando uma nova comissão administrativa sem que os trabalhadores fossem ouvidos conforme compromisso assumido pelo MIT».

No final os sindicatos sublinham a necessidade de reforçar a unidade, continuando a lutar pela aplicação do salário mínimo nacional, pelo pagamento dos retroactivos e pela defesa dos postos de trabalho.

"Trabalhadores da "Bial" em greve amanhã

Os trabalhadores dos Laboratórios Bial (Porto) entram amanhã em greve, como forma de obrigar a entidade patronal a aplicar correctamente o recente CCTV/PRT para o sector da indústria e comércio farmacêuticos.

A decisão foi tomada em plenário depois de várias tentativas, quer do sindicato quer dos próprios trabalhadores, no sentido de, pelo diálogo, ultrapassar o conflito. De acordo com o que ficou determinado no plenário, os trabalhadores farão greve amanhã, no dia 13 e seguintes.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos (delegação do Porto), «a entidade patronal dos «Laboratórios Bial», jogando com um conceito deformado e absolutamente abusivo face ao disposto no CCTV/PRT, do que seja uma promoção e uma reclassificação, pretende retirar a antiguidade dos trabalhadores nas respectivas categorias, tentando assim furtar-se ao pagamento das diuturnidades devidas e das diferenças salariais retroactivas».

Nova direcção no TUL

Tomou posse ontem à noite a nova direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa (TUL), que se propõe levar a cabo um programa unitário em defesa dos interesses dos trabalhadores.

Eleitos no passado dia 3 por mais de 75 por cento dos votos, os novos dirigentes derrotaram por larga margem as duas listas opositoras, que pretendiam «por meios diferentes aniquilar o que os trabalhadores têm de mais caro: a sua unidade, ou seja, o Movimento Sindical Unitário», segundo palavras proferidas no acto de posse.

«A vitória da lista «A» revelou, mais uma vez, a maturidade político-sindical dos trabalhadores da Carris e do Metro, salientaram ainda os novos dirigentes.

EXTERNATO S. VICENTE

RUA EDITH CÁVEL, 8 (ao Chile)
TELEF. 84 88 64/5

Curso Geral Adm. Comércio

Preparatório - Liceal

– INSCRIÇÕES ABERTAS –

SPAC RECONHECE

Greve da SATA pode arruinar a empresa

O Spac reconheceu hoje publicamente que a greve dos pilotos da Sata contribui objectivamente para a destruição daquela transportadora aérea, mas o conflito situa-se fundamentalmente, na opinião da Direcção daquele Sindicato, entre os accionistas da companhia, ou seja, TAP e Governo Regional dos Açores.

Em comunicado hoje emitido, o Spac regozija-se com o facto de o Governo Regional ter conseguido pôr termo ao isolamento dos Açores, fretando aviões e recorrendo à Força Aérea, porque a «situação estava a penalizar objectivamente todo o povo açoreano».

Mas, conclui o Spac, com essas medidas mostra também o Governo açoriano dispor de inesgotáveis recursos para fretar os aviões. Só nalguns dias, o Governo açoriano gastou no fretamento dos aviões «valores largamente superiores ao dos encargos adicionais ao da proposta sindical para o ano inteiro». Donde o Spac conclui que não tem razões para abdicar da posição tomada.

Por outro lado, salienta o Spac que a manutenção da greve tem a vantagem «discutível» de permitir verificar se a greve da Sata é ainda um conflito laboral ou se é já também e especialmente, um conflito entre accionistas: a TAP, que desejaria transformar a Sata numa subsidiária complementar, e o Governo Regional que pretende dispor da sua companhia de aviação, actuando concorrentemente à TAP. Qualquer das intenções concorreria para a destruição da Sata, «contribuindo a greve dos pilotos objectivamente para tal», sublinha o comunicado que deixa ao critério da opinião pública a actuação das forças em jogo.

SOLUÇÃO QUE TARDA

Operários da Ernesto Cruz em greve há mais de um mês

«Dentro das nossas possibilidades, queremos contribuir afincadamente para a saída da crise e manter este país que é o nosso, livre e independente de abutres e assegurar aos nossos filhos um futuro luminoso, alegre e sem apreensões rumo ao socialismo», afirmam os trabalhadores da firma de lanifícios «Ernesto Cruz, e C.ª Ld.ª» da Covilhã, que há mais de um mês se encontram em greve na tentativa de conseguir o desbloqueamento do impasse que a firma atravessa.

Em rumo – ao que parece contrário – ao das suas pretensões, as entidades a que os trabalhadores recorreram para resolver os problemas da firma, não dão resposta.

Cinco meses de salário em atraso, não pagamento do subsídio de Natal de 77, 16 meses de não cumprimento da PRT e a falta de garantia dos salários futuros foram as causas próximas da decisão de greve. De então para cá e com o apoio dos Sindicatos, os órgãos representativos dos trabalhadores da «Ernesto Cruz» solicitaram várias audiências a entidades governamentais, nomeadamente, ao primeiro-ministro e aos ministros da Indústria, das Finanças e do Trabalho e ainda ao secretários de Estado da Indústria Ligeira e da População e Emprego.

Apenas este último membro do Governo os recebeu, tendo os trabalhadores apresentado a sua solução para o problema de fundo, ou seja, a transformação da empresa em capitais mistos. Sugeriram também uma reunião com todas as partes interessadas na solução do problema

PROF. FRANCÊS AFIRMA

Situação da Função Pública teve progressos assinaláveis

«Os funcionários públicos portugueses realizaram mais progressos nestes últimos quatro anos do que os franceses em 25», afirmou ontem aos órgãos de Informação Marcel Piquemal, professor de direito administrativo na Universidade de Dijon (França), que se encontra entre nós a convite do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública para uma série de conferências sobre aspectos jurídicos e sindicais do funcionalismo.

Piquemal considera que, em Portugal, estão reunidas todas as condições graças a «factores históricos e políticos», para que «os problemas sindicais da Função Pública sejam resolvidos». Segundo adiantou, é de esperar que os TFPs do nosso país obtenham uma situação estatutária e legal abarcando as carreiras, a remuneração e os direitos sindicais e de greve, como resultado das negociações entre os sindicatos do sector e o Governo.

O professor francês é de opinião que os funcionários públicos devem beneficiar dos mesmos direitos que os restantes trabalhadores, incluindo o direito à greve. Alertou, todavia, para o «grave perigo que paira sobre a Função Pública a nível internacional», designadamente na Europa, onde se procura introduzir profundas transformações nem sempre adequadas.

Marcel Piquemal encontra-se hoje e amanhã em Coimbra, para falar de direitos sindicais e sobre garantias e direitos dos trabalhadores da Função Pública enquanto cidadaõs. Na quinta-feira desloca-se ao Porto, onde profere uma conferência sobre «Direitos Sindicais e Determinação das Condições de Emprego na Função Pública». No dia imediato estará de novo em Lisboa para um encontro a nível sindical.

ATENTADO À LIBERDADE SINDICAL

A propaganda sindical afixada na Direcção de Finanças de Beja tem sido sistematicamente destruída por mão anónima, segundo participação do respectivo delegado sindical, que se vê quase forçado a actuar na clandestinidade.

«Falando claro: sou violenta e arbitrariamente impedido de exercer as minhas funções sindicais, reconhecidas pela lei e consignadas na Constituição da República em vigor», diz aquele trabalhador, numa carta enviada à direcção do Sindicato da Função Pública da zona Sul. Curiosamente, a propaganda do «sindicato» paralelo das Contribuições e Impostos permanece intocada pela misteriosa mãozinha...

AUMENTOS EM MACAU

O Governo de Macau tenciona apresentar ainda durante o corrente mês, à Assembleia Legislativa do território, uma proposta de lei que se destina a obter um aumento da tabela salarial dos funcionários públicos, o qual irá de 3,5 a 35 por cento, na razão inversa dos actuais salários – informa a ANOP.

Este aumento, que foi decidido pelo Governo face à melhoria das receitas públicas, na sequência da entrada em vigor da nova reforma tributária, implicará um encargo anual de 200 mil contos.

PUB.

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Av. Duque d'Ávila, 193-7.º
Telefones 58792/536206 — LISBOA

RESOLUÇÃO DO PLENÁRIO

METALURGIA E METALOMECÂNICA

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL

1. Desde o início das negociações para o CCTV, que os representantes do patronato vêm tomando posições de deliberada intransigência e protelamento em todas as matérias que visem melhorar as condições de trabalho nas empresas e minorar os efeitos da subida do custo de vida, tentando quantas vezes retirar direitos e garantias já consignadas na PRT de Maio de 1977.
   Tais posições têm-se traduzido na prática no protelamento e arrastamento das negociações nas matérias que não envolvem encargos imediatos e total intransigência nas matérias que envolvem a melhoria da situação económica dos trabalhadores;
2. Esta evidente má fé do patronato, expressa na sua táctica negocial, mais não visa que o rompimento da negociação directa, com o objectivo de passagem à fase de conciliação;
3. Enquanto a CNS através de propostas honestas, que expressam bem a sua vontade de se chegar a um acordo, entende que não estão de forma alguma esgotadas as possibilidades de negociação directa e consequente acordo entre as partes e que só as associações patronais, pela sua recusa obstinada em negociar, deverão ser responsabilizadas por tal possível rompimento;
4. Por outro lado as associações patronais do Sector Automóvel — Montagem e Reparação — e da Região Autónoma da Madeira têm-se recusado sistematicamente a comparecer às negociações, com o evidente propósito de dividir os trabalhadores, ao não negociarem um instrumento único para a Metalurgia e Metalomecânica.

As Direcções Sindicais reunidas em plenário, na sua Federação, no dia 3 de Outubro de 1978,

DECIDEM:

1. **Responsabilizar as Associações Patronais pelas tensões sociais e conflitos laborais que possam resultar das suas posições de intransigência;**
2. **Responsabilizar o Governo Regional da Madeira pelo seu «silêncio» sobre a aplicação do Contrato da Metalurgia à Região Autónoma da Madeira, que mais não é que uma cobertura «legal» às posições do patronato reaccionário;**
3. **Como acções imediatas, sem prejuízo de futuras formas de luta superiores, realizar Reuniões e Plenários, com vista ao esclarecimento e mobilização dos trabalhadores, para responder com firmeza e em unidade às posições do patronato que visam negar aos trabalhadores a melhoria das suas condições de vida e de trabalho;**
4. **Manifestar o seu apoio e confiança ao Secretariado da Federação para que no decorrer das negociações, caso a situação o exija e em conjunto com a CNS, este decida das formas de luta mais adequadas à defesa das justas reivindicações dos trabalhadores.**

— PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!
— POR MELHORES SALÁRIOS!

EM FRENTE PELO C. C. T. V.

Lisboa, 3 de Outubro de 1978

Aprovado por unanimidade pelos sindicatos metalúrgicos de: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Alentejo (Évora e Beja), Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Viseu, Vila Real e secções de Guimarães e de Famalicão.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Linha de Crédito US$ 4 000 000,00 concedida pela Caixa Geral de Depósitos a favor do Banco Nacional da Guiné-Bissau para apoiar a importação de produtos portugueses

Tendo sido assinado em 6 de Outubro de 1978 o Acordo relativo à Linha de Crédito mencionada em título, dá-se conhecimento geral de que poderão ser nela integradas, entre outras, exportações de peças e sobressalentes para viaturas automóveis, material electrodoméstico, artigos da indústria têxtil, confecções, louças e utensílios domésticos, cutelarias, produtos químicos, calçado, tabaco e vinhos comuns.

QUAISQUER INFORMAÇÕES PODERÃO SER PEDIDAS A

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Direcção dos Serviços de Operações com o Estrangeiro
Rua do Loreto n.º 67/71
Telef.: 36 19 81 - 36 71 11/2/3
Telex: 12621 ARGENT P
Lisboa 2

ENQUANTO SE AGUARDA A NOVA FACULDADE DE CIÉNCIAS

Há deficiências na solução provisória que podem ser resolvidas

A 18 de Março deste ano, a Faculdade de Ciências foi parcialmente destruída por um violento incêndio, o que obrigou a uma rápida tomada de medidas de modo a salvar o ano lectivo. As aulas prosseguiram, cerca de um mês depois, num edifício da 24 de Julho que se destinava aos Serviços Centrais do Ministério da Educação. Antes do incêndio, a Faculdade registava inúmeras deficiências, nomeadamente a nível de instalações e equipamento ressaltando as exíguas verbas que lhe têm sido atribuídas.

O novo edifício, que deverá ficar localizado na Cidade Universitária, está previsto para 1980-81 o que significa que nos próximos dois ou três anos a Faculdade de Ciências terá de continuar a funcionar nas actuais instalações provisórias. Quais são as principais deficiências da actual solução? A esta questão respondeu a presidente do Conselho Científico, dr.ª Marieta da Silveira

«É discutível se a solução de ter aproveitado o edifício da 24 de Julho foi a mais justa. O funcionamento das aulas neste edifício não se pode considerar óptimo, dado que não foi possível proceder às instalações dos laboratórios, o que obsta a que as aulas sejam dadas com a eficiência devida. Na adaptação do novo edifício foram gastas algumas dezenas de milhares de contos, o que talvez tivesse permitido a adaptação de um edifício que ficasse mais próximo da velha Faculdade de Ciências, evitando-se assim a presente dispersão. Por outro lado, devia ter sido planeado pelo Ministério da Educação em colaboração com o Conselho Científico da escola o funcionamento dos diversos cursos e discutidas as prioridades. mas acontece que desde o início tudo tem sido discutido e resolvido sem se ouvir a opinião do conselho científico.

«Todas estas dificuldades foram postas no fim do ano lectivo passado ao ministro da Educação e ao director-geral do Ensino Superior pedindo-se para serem tomadas medidas que permitissem iniciar o ano lectivo com o mínimo de condições mas até hoje não obtivemos qualquer resposta».

No que se refere às obras para aproveitar parte deste edifício, foi pedido às construções escolares para reverem completamente as instslações eléctricas, a instalação do gás e as coberturas do edifício. Nomeadamente no que se refere à instalação eléctrica já foram gastos perto de três mil contos tendo algumas instalações sido montadas e desmontadas por três vezes, continuando a fazer-se sentir imensas dificuldades.

Há aparelhagem que neste momento corre o risco de ser deteriorada por infiltração de água devido à falta de cobertura do edifício, nomeadamente instalações de raio X, microscópios e material de absorção atómica. As aulas de todos os cursos, a partir do 2.º ano, devem iniciar-se na segunda quinzena de Outubro. Além da falta de infra-estruturas. que outros problemas deverão ser mencionados?

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARALISADA

A investigação científica afirma a dr.ª Marieta da Silveira «sofreu uma paragem quase total desde o incêndio, não só porque os professores foram chamados para outras tarefas, mas principalmente porque grande parte da aparelhagem e material necessário a essa investigação foi gravemente afectado, quando não destruído, faltando igualmente instalações adequadas a essa mesma investigação.

Houve professores que perderam os seus trabalhos no incêndio nomeadamente uma professora cuja tese de doutoramento foi destruída o que equivale à perda de cinco ano de trabalho. Neste momento os livros de consulta não existem e verifica-se falta de aparelhagem, por exemplo de microscópios.

O MEC prometeu uma verba para reequipamento da ordem dos cento e trinta mil contos mas até este momento a escola ainda não recebeu qualquer verba. Logo a seguir ao incêndio, várias entidades ligadas às embaixadas e aos serviços culturais das embaixadas ofereceram-se para conseguirem dávidas de material científico ou bibliográfico de modo a superar o que fora destruído mas a maior parte desta ofertas não se concretizaram. Aé ao momento verificou-se uma dávida de livros no valor de 240 contos provenientes de British Council, um microscópio de precisão científica oferecido pela RDA e uma oferta de equipamento científico (material de cálculo científico, aparelhos de medidas físicas e de controlo automático e ainda uma colecção de rochas e minerais oferecidos pela Universidade de Moscovo e que se encontram ainda na Alfândega».

NUM HOTEL DE PORTIMÃO

Cirurgia plástica em congresso

Termina amanhã num hotel de Portimão a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva organizada pelo serviço de cirurgia do Hospital de Santa Maria, na qual participam cerca de meia centena de especialistas.

Dois famosos especialistas estrangeiros em cirurgia plástica e reconstrutiva, o catalão Luís Tressera e o norte-americano Robby Meijer enriqueceram este congresso com várias dissertações: o cirurgião espanhol fala sobre «Tratamento da Fenda Palatina» e «Tratamento das disosteses crânio-faciais», enquanto Neiljer se ocupa dos temas «Uso de uma sutura preliminar dos bordos da fenda labial e platinas congénitas» e «experiência com uma modificação da técnica da mamoplastia de Aufricht».

Aquelas comunicações preencheram parte dos trabalhos de ontem e de hoje, fechando o encontro, amanhã com a apresentação de comunicações e uma reunião final.

Barulhos no "Metro"

Especialista dos melhores que há no «London Transport», David Jobling encontra-se em Lisboa, a convite da empresa do «Metro», para contactos com o corpo técnico português a propósito de técnicas de isolamento de som e de vibrações, provenientes da circulação ferroviária.

QUE LITERATURA AÇORIANA?

J.H. SANTOS BARROS

A propósito do folheto de Borges Garcia "Por uma literatura açoriana autêntica"

Há vinte e cinco anos, em Ponta Delgada, coligia-se em separata do jornal «A Ilha» uma série de artigos que haviam surgido naquele semanário, na página de «Letras Açorianas», assinados por Borges Garcia.

Os artigos, polémicos, conciliando a linguagem do manifesto com análise serena dos problemas literários no arquipélago, são um dos raros contributos teóricos em termos açorianos, para a perspectivação duma assinados por Borges-Garcia. Os artigos, polémicos, conciliando a linguagem do manifesto com análise serena dos problemas literários no arquipélago, são um dos raros contributos teóricos em termos açorianos, para a perspectivação duma estética literária local e universalista. Os textos de Borges Garcia são a correspondência, ensaística e doutrináriara, da actividade criadora do grupo de intelectuais que pela época marcam um dos momentos fortes, no arquipélago, de intervenção cultural. A traços largos poder-se-à afirmar que a página literária d' A Ilha é a manifestação açórica do neo-realismo literário português.

Borges Garcia afirma que «para o aparecimento duma literatura açoriana autêntica é necessário renovar e enriquecer a mentalidade do nosso povo» e adverte que se o não fizermos corremos o risco de não termos um «público amplo e sério a quem falar».

Notado o voluntarismo esperançoso, sem dúvida o autor aborda um problema decisivo para o escritor açoriano: a (não) existência dum «público amplo» (pág. 25). Porque o escritor açoriano, não ignorando que o espaço potencial que a sua escrita ocupa é muito mais vasto que as nove ilhas do arquipélago, sabe que os condicionalismos o obrigam a reformular o conceito de regionalismo e a aprofundá-lo. E procede assim, antes de mais como acto de sobrevivência, no sentido moral, digamos. Os factores de insularidade não servem, aqui, como desculpa, mas antes como incentivo a uma certa posição de originalidade no contexto literário português.

A existência do tal «público amplo» é condição indispensável para o desenvolvimento do que podemos chamar «literatura açoriana» sem má consiciência ou complexos de qualquer ordem.

Borges Garcia, começando pelos «pioneiros», detem-se sobretudo no teatro de Armando Cortes – Rodrigues que, hoje o sabemos, não passa dum caso típico de regionalismo medianamente interessante. Claro que aqui se fala já dum regionalismo que pouco tem a ver com a «mentalidade turística» que Garcia bem denuncia, mas em todo o caso é dum regionalismo que se trata, em que todas as literaturas são mais ou menos férteis, o que aliás não as diminui e só as enriquece. E, mais que os textos teatrais citados, na poesia de Cortes-Rodrigues há muito mais açorianeidade se bem que duma forma menos imediata mas, talvez por isso mesmo, mais profunda. Os casos de Nemésio e Pedro da Silveira já nos parecem essencialmente diferentes, bem como o de Roberto de Mesquita, não mencionado – o que se compreende, dado o pouco conhecimento que à data se tinha da obra do poeta florentino. Nestes escritores não é apenas a introdução da «cor local» nos seus textos que particulariza as suas obras no contexto nacional mas a irrupção do folclorismo no sentido original da palavra, duma força telúrica e estilística nova profundamente universalizante.

Chegados aqui, poderíamos ir longe. Ao ponto a que chegou Pedro da Silveira, na tese defendida no prefácio à «Antologia da Poesia Açoriana» (Lisboa, 1977) – a existência duma literatura nacional açoriana, de que discordo radicalmente, sem todavia rejeitar a possibilidade de aprofundamento dum velho problema que o referio prefácio suscita em termos claros.

Não vou repetir argumentos anteriores, por mim e por outros já aferidos (nomeadamente Urbano Bettencourt) que justificam a oposição a tal enunciado; nem a minha posição, por diversas vezes publicamente definida, de defesa duma literatura açoriana mas integrada na literatura portuguesa. Quando muito posso aproveitar, mais uma vez, para estranhar que Pedro da Silveira tenha caído no descuido de ilustrar a sua teorização nacionalista (ainda por cima não suficientemente demarcada do separatismo de raiz fascista) com antologiados que na sua mairoia para não dizer na totalidade, não perfilam conceitos independentistas têm tido atitudes cívicas muito claras quanto ao problema. Ou talvez não seja para estranhar se se atender a que o antologiador passou, em pouco tempo, de colunista da «Seara Nova» a colunista do «Diabo»... Está no seu direito? Pois certamente que está. Mas há-de concordar-se que não é muito abonatório para um capitão de longo curso mudar de barco e equipagem sem ao menos prevenir os marinheiros! E se trago de novo isto à baila, sublinho mais mais uma vez que o faço na qualidade de antologiado e não doutra qualquer coisa!

Garcia fala-nos também da indispensabilidade dum «profundo conhecimento do homem açoriano» para que não se produza uma literatura de equívocos, mas «autêntica» e «açoriana». Não vindo agora a propósito voltar à discussão ultrapassada da autenticidade em literatura, poder-se-á, ainda com oportunidade, notar o seguinte: não tem Aquilino um «perfeito conhecimento» do homem das Beiras? Ninguém o dúvida. Isso autoriza-nos porventura a falar duma literatura beiroa? Claro que ninguém neste país caiu em tão larvar provincianismo! E do Redol do homem ribatejano ou alentejano, idem. Evidentemente que tal simplesmo de questionação é descabido mas é o que mais apetece dado o simplismo de argumentação, ainda que o autor não se coloque numa posição separatista e faça do antichauvinismo salutar exercício.

Podéria o autor ter encontrado no território vasto do estado espanhol, na sua diversidade linguística e literária, fértil domínio para dimensionar à escala universal o seu açorianismo. Ou talvez não o tivesse podido uma vez que à data (1953) os fascismos ibéricos impunham o silêncio em áreas decisivas. Relançando o olhar, fácil seria concluir que nos Açores não se sofria a opressão linguística como sucedia em Espanha em que o estado espanhol impunha o castelhano a bascos, catalães e galelos.

Os problemas de fundo que se colocam ao escritor açoriano não foram nunca dessa natureza. Pode-se inventá-los com vista à sua integração em problemáticas não estritamente literárias. Os problemas do escritor açoriano não tem nada que ver com a história literária do Brasil ou dos Estados Unidos, saber-se quando o que aí se escrevia deixou de ser português e inglês e passou a ser brasileiro e norte-americano. Muito menos com os que se põem, por exemplo aos escritores angolanos que têm vindo a utilizar o português como língua veicular mas que muito naturalmente, a médio prazo, com a fixação das línguas nacionais, poderão fazer surigr novas expressões duma literatura nacional que já existe.

Quais são então os problemas do escritor açoriano? Pois, genericamente, são os problemas do escritor português que ele é, numa sociedade onde os estímulos à criação literária são mínimos ou nulos, em que os problemas de educação e ensino, os esquemas de acesso a consumos culturais, condicionam gravemente a difusão do seu meio de comunicação – o livro, e limitam a razão de ser do seu ofício mesmo que não profissionalizado (o que evidentemente não acontece socorrendo-se o escritor duma profissão que lhe permita sobreviver e remetendo o trabalho de escrita para as mais que precárias horas dum normal descanso). E há o problema da «tipificação» que leva os agentes que dominam o mercado a «jogar» apenas e tão só em meia dúzia de nomes feitos (por muito justamente que tais nomes se tenham feito) obrigando o novo escritor a não sê-lo na prática ou... sendo-o acidental ou incidentalmente.

Vinte e cinco anos depois do manifesto de Borges Garcia, os descrentes ou incrédulos, os provincianos a «la page» têm, pelo menos, abundante material onde tropeçar. No último ano dezenas de volumes de autores açorianos reforçaram o que de essencial se anuncia no trabalho de Borges Garcia. Antologias de poesia e conto, estudos de sociologia e análise política, ensaio e poesia, andam por aí para quem quiser dar por elas. Querem nomes. Aí vão dois muito recentes: «Raiz Comovida», romance de Cristóvão Aguiar e «Mónim dum corisco» peça teatral de Onésimo Teotónio.

Quanto ao fascismo-separatismo (que a isto de letras, afinal nada é estranho) e a versão social-democrata insular ficaram, como se diz nas ilhas, «a ver navios», isto é: não vêem um boi à sua frente!

A propósito de Cesário Verde na 3.ª edição da poesia completa

Luís Miranda Rocha

Vem-me ter à mão a terceira edição da «Obra Completa de Cesário Verde» (reedição com que a Portugália dá públicas aparências de estar uma editora viva, mas é a reprodução exacta do valioso trabalho que Joel Serrão em tempos fez) e, por um desses acasos inexplicáveis fora de motivações particulares, releio toda a poesia deste poeta a quem Fernando Pessoa chamou mestre (de Álvaro de Campos, sem dúvida, mas também de Alberto Caeiro e de Ricardo Reis). Um pouco mais de tempo disponível e teria relido os dois melhores livros que conheço sobre o autor: O «Cesário Verde», de Joel Serrão e o «Nós-Uma leitura de Cesário Verde», de Hélder Macedo. A este propósito, uma primeira e muito ligeria anotação sobre a escassa bibliografia passiva do poeta: menos de oito páginas e uma larga percentagem constituída por artigos publicados em jornais e revistas. Tratando-se de um dos dois mais importantes poetas portugueses do século XIX (o outro será Camilo Pessanha, já se vê), e por certo que um dos poucos nomes de referência absolutamente indispensável na história da poesia portuguesa, não se pode dizer que seja muito. Reparo no entanto que aqui é muito pouco, quase nada, a contribuição de estudiosos estrangeiros. Talvez com razão alguma coisa justificada se possa dizer que, no caso de Cesário, seria preciso que do estrangeiro viesse o exemplo de grande movimentação e interesse para ele se verificar igualmente entre nós. É pensar no que acontece com o caso de Pessoa. Não faltará quem se sinta ofendido se se falar sequer do pelo menos relativo ascendente que os estudos feitos no estrangeiro acerca da obra dele tenham exercido sobre os estudos que entretanto se fizeram entre nós. Mas, se não se deve falar de «ascendente», pode pelo menos falar-se de outra coisa: despertar de interesses, desencadear duma movimentação de interesses, seja o que for.

Cesário: a avaliar pela bibliografia, ele é praticamente desconhecido no estrangeiro, e até mesmo no Brasil. É evidente que o facto de não haver no estrangeiro praticamente nada sobre Cesário não tem a ver com a importância da sua obra. E é por isso que se estranha o pouco que sobre esta obra há mesmo em Portugal.

Além do mais, o conhecimento que no estrangeiro pode haver da obra dum poeta português depende inicialmene – e muito, depois, sempre – do conhecimento que em Portugal dessa obra se fizer e «exportar», por assim dizer. É um conjunto de problemas ou um encadeamento de questões de que não cabe aqui falar em pormenor. Até porque não se trata apenas de Cesário, nem dos poetas portugueses de ontem: trata-se também da poesia portuguesa de hoje, da poesia que se pratica em português e em Portugal hoje em dia.

Não vai um salto muito largo destas anotações sumárias até uma questão que é aliás no centro de todas estas questões que se nos põe. Trata-se de saber, mais do que a importância o significado, o valor, por assim dizer, históricos, desta obra, os motivos de interesse que esta obra tem hoje para nós.

Todo o estudante destas coisas aprende nos seus ajuizados livros escolares que Cesário é um nome-chave para a compreensão duma certa fase do processo histórico da poesia portuguesa. Aqui ocorrem sempre nomes esquisitos como romantismo, simbolismo, parnasianismo, realismo, modernismo, como recursos simples para resolver o problema escolarmente pertinente das designações. De facto, do ponto de vista da evolução histórica do discurso e do tempo da poesia portuguesa, a obra de Cesário Verde aparece entre o fim (histórico) dum determinado período de produção e o início de outro. O primeiro será não propriamente o romantismo, mas a sua exacerbação em termos de léxico, temática, visão do mundo assumida ao nível da linguagem, e no lugar do autor. Fala-se com frequência de ultra-romantismo e a designação não será um disparate. O segundo período de produção, aquele de Cesário será um precedente, um precursor, não pode fixar-se numa simples designação como modernismo, por exemplo. Ou realismo. A uma designação ou outra preferiríamos uma terceira: modernidade.

Modernidade, numa acepção não qualificativa – modernos são todos os clássicos, por exemplo, e Cesário entre eles – mas substantiva, histórica e concreta: modernos, na poesia portuguesa e num período de cerca de cem anos – do ultra-romantismo ao que em meados do século XX se chamou surrealismo, abjeccionismo e outras coisas assim –, foram-no aqueles que fizeram a sua prática poética da linguagem sintonizadamente com a linguagem do seu tempo mas avançando com rigor e audácia futurantes, é claro: a subordinação duma prática aos limites expressivos do tempo dão resultados como a obra quase toda dum Guerra Junqueiro e grande parte da obra dum Gomes Leal. Moderno, Cesário, talvez mais aproximadamente num sentido ao mesmo tempo duplo e ambíguo – e ambíguo numa acepção de discutível, vamos ver: moderno porque afectado embora por inúmeros ascendentes do ultra-romantismo na sua visão do mundo e na sua linguagem, a sua linguagem, o tratamento poético (por vezes dir-se-ia que antipoético) a que ele submete a linguagem, tudo isso releva já duma grande relutância em relação à tradição e à herança cultural a que só o conformismo se poderia render.

Logo ao nível do léxico, da selecção lexical, da sensível inclinação para outras zonas semânticas, revela-se a poesia de Cesário como um trabalho de ruptura com os gostos e as tendências correntes, dominantes Este trabalho faz-se declaradamente com uma forte consciência dele próprio, do seu campo de acção, das suas possibilidades e principalmente dos limites das suas possibilidades. O assumir, o declarar-se, desta consciência permite inclusivamente ler as cedências e as concessões quer como uma atitude intelectual de coragem positivamente realista quer como manifestação de certa fraqueza ultra-romântica em que o peso ascendente do ultra-romantismo (âmbito em que, naturalmente, se processou a formação do poeta) se faz sentir – como reflexo inevitável de insuperáveis contradições. No centro destas mas dominando-as, em parte, pelo menos dominando as perspectivas futurantes que aí eram possíveis à inteligência mais larga e funda do tempo, Cesário inflecte toda a visão poética do mundo dos grandes românticos que o ultra-romantismo exacerbou até à deformação, e enfrenta o problema da expressão poética com um voluntarismo que não se compadece com a facilidade de certas soluções. Não é ainda, ao nível da prática poética, do trabalho de linguagem, a fuga decisiva aos esquemas herdados, a definitiva renuncia ao formulário das gerações de poetas seus antecessores, o rebentamento revolucionário dos espartilhos formais – métricos, rítmicos, designadamente – em que a construção do clássico edifício poético só viria a desmoronar-se entre nós algum tempo depois, com o «Orpheu».

Vê-se como esta poesia se processa ainda no âmbito formal duma hirta rigidez, duma severa austeridade. Mas vê-se também como este processar-se ainda é já no entanto mais na visível aparência exterior do que na movimentação interna, semântica, sobretudo. Está-se no limite não mais extensível ou alargáveis das possibilidades materiais da poética como arte de palavras submetida(s) a regras fixas de comportamento. Está-se no limiar prenunciado duma inevitável transformação do texto e do discurso da poesia. Em Cesário, o peso semântico de certo léxico, por exemplo, seleccionado com um critério violador das convenções então vivas – esse peso é excessivo e faz esta poesia não suportar mais uma leitura alinhada pela continuidade, orientada pela repetição. E o processo semântico não é um facto isolado. Não se pode falar do processo semântico, aliás, se não houver outro processo que o suporta, outros suportes que lhe permitam processar-se desembaraçadamente. É certo que tudo isto se passa ainda no domínio dum certo formalismo. Mas a experimentação incessante que o poeta faz de recursos expressivos – no léxico, na rima, na sintaxe, no ritmo discursivo – liberta esta poesia dos ascendentes e projecta-se inapagavelmente no futuro. É a realidade duma palavra poética nova que aqui lateja intensamente: a palavra que se solta da ligação umbilical ao poeta como sua confessa ou pretensa matriz; que se desliga desta origem aparente ou mítica; que se desafecta do vício originário de a pensar ou ler em função do seu desencadeamento, da sua geração; que se integra e situa no duplo processo discursivo e textual com uma grande autonomia; que ganha progressivamente este estatuto (de autonomia) à medida que o poeta – sem se anular, sem ter de artificialmente recorrer a uma sobrevalorização de referentes, sem preocupar-se demasiadamente com a questão do significado – vai ao longo dos poucos anos que viveu e escreveu, e vê-se que através de depurações progressivas, de sucessivos apuramentos e sintácticos, vocabulares e articulatórios, no quadro do discurso e do texto da poesia sua contemporânea – definindo a originalidade da sua voz, elaborando a singularidade da sua fala.

Não é difícil verificar, pelas datas, como este processamento se faz, a afinação estilística que aí se realiza.

Tudo isto dir-se-á que mais não é do que a repetição de alguns lugares-comuns conhecidos acerca da obra do poeta. Mais importante do que repetir esses lugares-comuns seria abrir aqui novas perspectivas de estudo para uma obra que certamente não se esgotou ainda nas poucas leituras que dela já fizeram – nem nos dois trabalhos que acima citámos e que são o que de melhor Cesário terá na sua bibliografia passiva. Mais importante do que isso será, por exemplo, tratar do interesse que a poesia de Cesário pode ter hoje para nós – não propriamente os leitores de ofício mas os leitores comuns, o comum dos leitores, se nestes termos se pode falar a propósito do texto da poesia, dos textos de poesia.

O leitor comum, o comum dos leitores, digamos assim, que motivos de interesse poderá encontrar hoje na obra poética de Cesário?

Alguns, e não poucos, queremos crer. Um deles, o mais importante e sempre possível, certamente que é o prazer que a leitura duma poesia de alta qualidade sempre pode proporcionar – desde que os mecanismos do leitor se apresentem preparados para isso. No caso, como em casos idênticos, aliás, importa ler Cesário enquadradamente no contexto do discurso da poesia portuguesa em que se insere. Dados o classicismo e a modernidade desta obra, pode-se fazer-lhe exigências de qualquer teor, que ela suporta-as perfeitamente.

Outro motivo de interesse pode aproximar-se das proporções mais simples da curiosidade: por exemplo: ver o que é que nesta obra se reflecte do processo histórico e social que ao seu tempo se desenvolvia em Portugal. Referências: a industrialização, as implicações sociais dela decorrentes. Este interesse pode centrar-se na figura do poeta desviada do lugar mítico do autor para a perspectiva das classes que então se moviam na cena do quotidiano e da história, se preciso, mesmo, para a posição de classe assumida por Cesário ao nível da escrita, da sua escrita, do seu trabalho criativo de escrever, de fazer poesia. Aqui, no entanto, deve combater-se a aparentemente irresistível tentação para identificar a situação de classe do autor em relaçao à burguesia, à pequena burguesia. Se Cesário foi um pequeno-burguês, foi-o no entanto na medida apenas do inevitável, da fatalidade sociobiológica. Ideologicamente, nao se pode hesitar em reconhecer no manifesto da sua escrita uma opção evidentemente progressista que se situa qualitativamente alguns graus acima do fácil, liberal e republicano positivismo do tempo. E curiosamente, neste aspecto, os realistas do século XX, os neorealistas, por exemplo, podemos hoje dizer que não leram Cesário, ou leram-no mal, pelo menos não o bastante para o superarem em assumição de dignidade oficinal e artística. Para mal deles, e de nós que (mas não só por isso, certamente) ainda hoje não sabemos bem a importância que um Cesário tem, não apenas na poesia portuguesa mas no movimento poético europeu dos fins do século passado e princípios deste.

REVENDA
DE MÓVEIS
DIRETA AO PÚBLICO
VEJA PARA ACREDITAR
AV. 5 DE OUTUBRO, 55-B — LISBOA — TEL. 546860
R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — LISBOA — TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE (Junto ao Pão de Açúcar)
AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2769001
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
E ATÉ ÀS 21 HORAS

EUROPA

Conversas de Moro com as BV começaram a ser conhecidas

O líder democrata-cristão italiano, Aldo Moro, disse às Brigadas Vermelhas que Flaminio Piccoli – agora seu sucessor na presidência do partido – é um «pobre idiota» e Benigno Zaccagnini, secretário político do partido, «um medíocre e o pior secretário que a Democracia Cristã teve até hoje».

Estas são algumas das revelações que, em breve, fará a revista italiana «L'Expresso», baseadas em documentos apreendidos pela Polícia às Brigadas Vermelhas.

Nestes documentos aparecem frases textuais de Aldo Moro, proferidas durante o «processo» a que foi submetido pelos sequestradores pouco antes de o matarem.

Sobre o actual presidente do Governo, Giulio Andreotti, Moro disse às Brigadas que «está ligado a grupos de negociantes e intrigantes» e que, tal como Zaccagnini, «não é autónomo no que se refere à estratégia do Partido Comunista».

Amintore Fanfani, presidente do Senado, foi citado por Aldo Moro como «o único democrata-cristão que, nas suas negociações para lhe salvar a vida, se comportou de forma corajosa e autónoma relativamente ao PCI».

«Se sobreviver a esta aventura», disse Moro, «deixarei o grupo parlamentar democrata-cristão e inscrever-me-ei no grupo misto, para poder prosseguir, a partir daquela posição independente, a minha batalha na base do que hoje aprendi».

Uma grande parte dos documentos é dedicada aos serviços secretos italianos. Aldo Moro revelou que uma parte é pró-israelita, apoiada pelo ex-ministro Mario Tanassi, e a outra pró-árabe, apoiada por Vito Miceli e unida à estratégia internacional de Amintore Fanfani.

Moro teria falado ainda das relações entre os serviços secretos e o terrorismo, dizendo que também a União Soviética e os serviços secretos do Leste estão interessados na desestabilização da situação política italiana. «O vosso terrorismo pode favorecer esse jogo» – observou às Brigadas Vermelhas, mas estas não fizeram qualquer comentário a tal respeito.

Entretanto, o jornal «La Republica» (esquerda) que divulgou esses extractos, está a conduzir um «inquérito ao inquerito», quer dizer, investiga o que se passa por trás das investigações que pretendem esclarecer a totalidade do «caso Moro». Segundo este jornal, o general Carlos Alberto Dalla Chiesa, nomeado no Verão passado para coordenar as investigações teria feito chegar secretamente a Andreotti o documento. Este terá sido devolvido «aliviado» dos pontos mais comprometedores com destino à magistratura, o «Corriere Della Sera» relata que o Governo poderá invocar o «segredo de Estado» para os elementos que «comprometam as alianças internacionais da Itália ou para a defesa das instituições».

O documento, oficialmente, encontra-se nas mãos da magistratura milanesa e romana, coberto pelo segredo de instrução. Perante esta última transformação do «caso», a Itália divide-se em dois campos: dum lado, «Il Popolo» (DC) e «L'Unitá» (PC) levantam-se contra as «insinuações» e pedem que se deixem os investigadores trabalhar à vontade.

«L'Unitá» põe a questão de saber quem organiza as «fugas», cuja finalidade é de «desestabilizar» a maioria pelos seus efeitos «bombásticos».

As declarações de Aldo Moro aos seus raptores, capturadas pela Polícia na semana passada em Milão e que agora começam a vir a público, poderão trazer sérias consequências à política italiana

AMÉRICA LATINA

Brasil: vice-presidente oficial admite vitórias da oposição

O candidato oficialista à vice-presidência da República do Brasil, engenheiro Aureliano Chaves, admitiu que o Movimento Democrático Brasileiro está a crescer em todo o país «mas que a ARENA ainda tem possibilidade de vencer as eleições parlamentares de 15 de Novembro próximo». Esta foi a primeira vez que o representante do Governo admitiu a possibilidade de derrota do partido oficial nas eleições em que votarão mais de 42 mil brasileiros com os analfabetos sem participação.

Uma pesquisa feita para o jornal «O Globo» e para a revista «Isto É» apontou que 48% das mulheres votarão no MDB e apenas 28% na ARENA. A pesquisa foi realizada com donas de casa de vários sectores sociais e de diferentes níveis de instrução.

Por outro lado São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro são os Estados em que a oposição colherá as maiores vitórias. A única capital que revelou uma maioria pró-governamental foi Salvador, na Bahía, mas por uma pequena margem (34 a 31%).

FIGUEIREDO DESMENTE AMNISTIA A BRIZOLA

Entretanto, o candidato oficial à presidência e virtual vencedor das eleições indirectas do próximo dia 15, general João Baptista Figueiredo, desmentiu ontem que pretenda conceder uma amnistia ao ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola que chegou a ser dilvulgada por jornais brasileiros com base em «pistas» dadas por um político da ARENA que pediu para não ser identificado. Figueiredo, ex-chefe do Serviço Nacional de Informações, negou ainda que assinará uma amnistia ampla: «Não aceito de maneira nenhuma. Um assaltante de banco e um terrorista não é um criminoso político». Quanto a Brizola, disse que «o caso é com a Justiça» aceitando, contudo, rever suspensões de mandatos parlamentares e direitos políticos retirados a oposicionistas. Nada mais.

Por outro lado, o acordo de extradição que o Brasil e a França assinarão antes do fim do ano não modificará a situação dos exilados políticos brasileiros no país europeu. O acordo é válido para a delinquência comum e, nomeadamente, visa o combate ao tráfico de drogas.

Turquia: seis trabalhistas mortos pela extrema-direita

Em Ancara foram assassinados seis membros do Partido Trabalhista, na oposição, e o primeiro-ministro Bulent Ecevit, acusou a extrema-direita de acirrar ódios para conquistar o poder na Turquia.

O Partido Trabalhista Turco, pequeno grupo da oposição, foi fundado há três anos apenas.

Ecevit denunciou os assassínios declarando que os homicídios desumanos foram cometidos «por aqueles que desejam destruir o regime democrático».

Esses assassinatos marcam um novo aumento na violência política que na Turquia já ceifou mais de trezentas vidas este ano.

Na semana passada, o Movimento Nacionalista, partido da extrema-direita, preconizou a imposição da Lei Marcial «para por termo à violência».

Numa clara referência aos nacionalistas, o primeiro-ministro afirmou que o povo turco não se deixaria arrastar por provocações desumanas daqueles que declararam abertamente o seu desejo de uma mudança de regime.

O ministro do Interior disse recentemente que dos oitocentos direitistas presos por violência armada nos últimos oito meses, 57 eram membros de organizações juvenis da direita consideradas ligadas ao Movimento Nacionalista.

Na semana passada, um destacado dirigente nacionalista e o seu filho foram mortos em Istambul, bem como um membro de uma organização juvenil direitista. Pouco depois, três estudantes de esquerda foram raptados e mais tarde encontrados fuzilados.

O primeiro-ministro anunciou recentemente que iam em breve entrar em vigor novas leis de combate ao terrorismo.

Áustria: guerrilheiro foge no último momento

Um indivíduo suspeito de ser guerrilheiro urbano, e a sua companheira, foram apanhados pela Polícia num apartamento de Viena, mas subjugaram os seus captores, apoderaram-se da viatura de um automobilista que passava e fugiram.

Um porta-voz da Polícia declarou que o homem é provavelmente Christian Klar, um dos três mais procurados membros do grupo Baader-Meinhof que se crê ter assassinado o dirigente comercial Hanns-Martin Schleyer e o banqueiro Juergen Ponto.

Centenas de polícias montaram um cordão à volta da capital austríaca, mas o casal desapareceu.

Reservistas da Polícia foram chamados a participar na caça.

Os dois polícias que fizeram a captura original ficaram «ligeiramente feridos», segundo aquele porta-voz.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

PETRÓLEO

OPEP pretende ter refinarias próprias

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) advertiu os países industrializados importadores de petróleo bruto de que adoptaria medidas contra eles, se não transferissem tecnologia para os Estados exportadores do produto, para que possam construir as suas próprias refinarias.

A advertência foi formulada por Ali Jaidah, secretário-geral da OPEP, ao inaugurar ontem em Viena o simpósio sobre a participação dos países membros da Organização em refinarias e fretes, que na actualidade se encontram praticamente nas mãos dos países importadores de petróleo.

Ali Jaidah disse ainda que a OPEP pretende colaborar, numa base de igualdade de direitos, com os países industriais em todo o vasto sector petrolífero.

"Arroi" leva armas da Espanha ao Chile

Depois de insistentes e não desmentidas denúncias de fornecimento de tanques, bombas e aviões ao regime de Anastásio Somoza, a Espanha aparece novamente envolvida em escuras vendas de armas a bárbaras ditaduras: desta vez o negócio é com o Chile. Segundo informa a France Presse, «fonte segura» revelou que foram embarcadas ontem em Valência duas mil e seiscentas caixas de armas com destino ao Chile, via Itália, no cargueiro «Arroi». As armas, fabricadas pela empresa aragonesa Istal Aza, S.A., com o peso total de 88 toneladas e valor de 1,8 milhões de dólares teriam como destinatário a Direcção-Geral de Logística da República do Chile, de acordo com revelações feitas na semana passada em Saragoça pelos dirigentes da Assembleia Espanhola dos Direitos do Homem e dos representantes da Frente Sandinista de Libertação Nacional. Acredita-se que dentro dos caixotes estejam nomeadamente lança-granadas e respectivas munições.

A «ORAÇÃO»

Entretanto, curiosamente, a Secretaria de Informação da Presidência da República do Chile, não se sabe bem por que motivo, distribuiu à Imprensa o texto da «Oração do Soldado», cujo autor não é outro senão Augusto Pinochet. O texto é o seguinte: «Oh, Deus, ajuda o Chile a encontrar o seu destino. A Ti, oh Deus todo-poderoso, que ajudaste com a Tua sabedoria infinita a desembainhar a espada e a empunhá-la para recuperar a liberdade desta pátria que tanto amamos, peço-Te perante os meus concidadãos o que tantas vezes Te implorei no silêncio da noite, antes desse 11 de Setembro de 1973. Ajuda hoje este povo que, com fé, em Ti busca um melhor destino».

A Secretaria de Informação não revelou, contudo, se Deus aceita a cumplicidade dos massacres e no terrorismo oficial chilenos, nem se o Senhor está disposto a manter no poder uma Junta que contraria, inclusive, todos os mandamentos da Sua lei

CIÊNCIA

Radioterapia: bons resultados no cancro dos ossos

A utilização da radioterapia no tratamento de metastases (tumores migratórios) deu resultados bastante encorajadores, nomeadamente nos casos de cancro dos ossos, indicou domingo à noite em Buenos Aires o professor Maurice Tubiana, do Centro de Villejuif (França).

A descoberta dum tumor maligno e a sua destruição não é às vezes suficiente, com efeito, para curar um doente pois em certos casos sob efeito dum fenómeno de dispersão, algumas das células cancerosas, fixaram-se em outros órgãos onde aparecem metastases.

O tratamento imediato destas metastases, antes que possam desenvolver-se, pela radioterapia deu bons resultados, precisou o professor Tubiana.

A radioterapia possui igualmente, uma enorme vantagem, sublinhou o professor, sobre o outro método utilizado para esta destruição, a quimioterapia: em quinze dias de tratamento com radiações de fraca dose consegue-se obter um resultado análogo ao que se obtém com dois anos de quimioterapia.

O professor Tubiana assinalou que a sua equipa começou igualmente a aplicar o mesmo tipo de tratamento contra as metastases cerebrais que aparecem em certos tipos de cancro dos pulmões, tirando partido dos resultados obtidos na luta contra a leucemia, graças à irradiação sistemática do cérebro.

Os resultados obtidos, indicou o radioterapeuta, são encorajadores, se bem que menos brilhantes do que nos casos dos tumores ósseos, mas o avanço ainda não é suficiente para se poder tirar conclusões precisas da utilização desta terapia.

MÉDIO ORIENTE

Negociadores egípcios partiram para os EUA

Às 14 horas e 37 minutos de hoje, toda a vida parará em Israel para que se cumpram as regras da festa do Yom Kippur (Grande Perdão). Faz hoje precisamente cinco anos que os árabes, aproveitando essa festa religiosa, lançaram um ataque-surpresa sobre Israel e obtiveram assim a sua primeira vitória sobre os judeus.

Cinco anos depois de as armas egípcias se terem ressarcido das derrotas vergonhosas do passado, parte de Paris para os EUA a delegação cairota que irá negociar a «capitulação» acordada por Sadat em Camp David. A data não podia ser escolhida com mais felicidade para os israelitas e com maior humilhação para os egípcios. Sinal de que algo vai mal no seio das FFAA egípcias (cuja acção valorosa de há cinco anos é tragicamente posta em causa pelo comportamento de Sádat) são as mudanças que continuam a ocorrer nos altos cargos. Hoje mais um alto chefe militar foi substituído: Ashaar Rifaat, que há três anos era comandante da Armada, foi destituído e substituído nas suas funções pelo general Ali Mohammed. A equipa que vai para Washington é chefiada pelo novo ministro da Defesa, Hassan Ali, que substitui o demitido Gamassy.

Enquanto isto, o MNE israelita, Moshe Dayan, mais uma vez mostrou o jogo intransigente do seu governo, reafirmando na ONU que Telavive irá manter o controlo sobre a cidade de Jerusalém e não promoverá o desmantelamento dos colonatos judaicos existentes na margem ocidental do Jordão.

CALMA NO LÍBANO

Pelo terceiro dia consecutivo reina a calma no Líbano, não se assinalando qualquer incidente importante nem na cidade nem na montanha. A rádio direitista libanesa anunciou, contudo, que canhoneiras israelitas tinham bombardeado ontem à noite campos palestinianos no Sul do país.

Estimativas não confirmadas indicam que os últimos combates causaram entre 500 a mil mortos e entre 2 mil a 3 mil feridos, além de milhares de desalojados.

O presidente Elias Sarkis, que hoje se encontra na Arábia Saudita e que depois partirá para os Emiratos do Golfo Pérsico, anunciou que no próximo domingo se realizará no Líbano uma conferência dos países árabes que participam ou financiam a Força Árabe de Dissuasão.

ÁSIA

Helmut Schmidt visita o Japão

O chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt (na foto, à direita) chegou hoje a Tóquio, para uma visita oficial de quatro dias ao Japão. Schmidt será recebido pelo imperador Hirohito e travará depois conversações com o primeiro-ministro Takeo Fukuda (outra foto) sobre questões económicas e políticas mundiais. Rigorosas medidas de segurança foram montadas pela polícia de Tóquio à chegada do chanceler, o primeiro chefe do governo oeste-alemão a visitar aquele país nos últimos nove anos. Enquanto isto, foi anunciado em Bona que a RFA assinou com a República Popular da China um acordo de cooperação científica e técnica.

AFRICA

Ian Smith espera avistar-se com Carter

A primeira reunião de alto nível em seis meses entre os Estados Unidos e a Rodésia não conseguiu fazer progressos em divergências sobre a maneira de estabelecer um regime de maioria na colónia secessionista britânica.

O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith avistou-se ontem com o secretário de Estado Cyrus Vance, durante duas horas com a intenção expressa de obter o apoio dos Estados Unidos para o seu governo de transição.

Ambas as partes concordaram em que não tinham sido feitos progressos. O reverendo Ndabaningi Sithole, um dos três membros negros do Conselho Executivo da Rodésia que acompanha Smith, disse que havia «dois conjuntos de ideias que não coincidiam inteiramente.»

O informador do departamento de Estado, Hodding Carter, disse que o encontro, a que assistiu também o embaixador britânico, Peter Jay, decorreu calmamente.

A reunião foi o único contacto formal marcado para o dirigente rodesiano com a Administração Carter, que se tem esforçado por salientar que a visita de Smith não é oficial e que a concessão de um visto para a viagem não implica o reconhecimento do seu governo.

Smith e os seus colegas foram convidados por um grupo de senadores conservadores.

Nas Nações Unidas, membros do Conselho de Segurança iam debater hoje publicamente se deviam censurar os Estados Unidos por permitir que Smith entrasse no país.

O primeiro-ministro rodesiano declarou aos jornalistas, após a sessão inesperadamente longa com Vance, esperar que pudesse ser organizada uma nova reunião, possivelmente com o presidente Carter.

Hoje, Smith aparecerá num programa noticioso matinal da Televisão e terá um encontro ao pequeno almoço com jornalistas, antes de passar a maior parte do dia concedendo entrevistas particulares a jornais e revistas.

ESPIÕES RODESIANOS PRESOS EM MOÇAMBIQUE

Moçambique anunciou a captura de três membros da polícia secreta rodesiana que se encontravam em missão de espionagem na província de Manica, que confina com a Rodésia, a 350 quilómetros de Salisbúria.

Rádio Maputo, captada em Londres, disse que dois homens confessaram que tinham instruções para recolher informações sobre a localização das forças armadas moçambicanas, a situação dos quartéis, a força das guarnições, os postos de sentinela e o tipo de armas utilizadas.

Um terceiro homem, de 22 anos, aprisionado mais tarde, deveria localizar os campos de refugiados do Zimbabwe em Moçambique e transmitir as informações às forças rodesianas.

A emissão acrescentou que tinha atravessado a fronteira para Moçambique, fazendo-se passar por um estudante do Zimbabwe em busca de refúgio.

IRÃO

Terceiro dia consecutivo de motins e greves

Polícia e tropas iranianas dispararam conta manifestantes anti-governamentais em Amoi, matando uma pessoa, no terceiro dia consecutivo de violência nesta cidade do Mar Cáspio.

As manifestações e as greves paralisaram as universidades, os caminhos de ferro e os departamentos governamentais.

Soldados e agentes da polícia de choque patrulharam Teerão e os centros provinciais, onde tiveram lugar manifestações de pequena envergadura.

O jornal «Kayhan» informou terem-se registado, nos confrontos entre a polícia e estudantes em Amol e em Babol no sábado e no domingo, mais mortes que as três anunciadas.

Os motins eclodiram novamente na segunda-feira em Amol, a nordeste de Teerão, quando dezenas de pessoas marcharam pelas ruas acompanhando o funeral de Ali Azimi, morto nos recontros de domingo contra a polícia.

A polícia disparou gás lacrimogéneo sobre os manifestantes. Depois, auxiliada pelos militares, abriu fogo. O número de mortos no tiroteio de segunda-feira deve ser superior ao indicado, segundo algumas informações.

Manifestantes em fúria pegaram fogo ao maior cinema da cidade e provocaram tumultos, havendo notícia de elevados prejuízos.

Manifestações idênticas tiveram lugar ontem noutras cidades.

As greves interromperam ou afectaram o funcionamento de importantes sectores governamentais, hospitais, cadeias de Rádio e Televisão, caminhos de ferro e outros serviços públicos.

Apenas dois dos 15 comboios previstos deixaram Teerão, tendo a polícia obrigado os grevistas a trabalhar sob a ameaça de armas.

Um dos comboios partiu sem passageiros, porque estes se recusaram a enfrentar os riscos da jornada.

Os tribunais encerraram e os julgamentos foram suspensos por os funcionários do Ministério da Justiça terem entrado em greve.

TUNÍSIA

Habib Achour condenado a 10 anos de prisão

Dois destacados dirigentes sindicais foram hoje condenados a 10 anos de trabalhos forçados depois de terem sido acusados de tentar destituir o Governo na Tunísia no princípio deste ano na «quinta-feira negra».

A acusação pedira a pena de morte para os 20 réus no caso julgado pelo Tribunal de Segurança do Estado.

Mas o presidente do tribunal, Mohammed Tahar Boulaaba El Fatima, aplicou uma pena máxima de 10 anos de prisão, com sentenças menores para outros réus.

O ex-secretário-geral sindical, Habib Achour, e Abderrazak Ghorbal, um secretário regional, receberam penas de 10 anos pela sua participação numa greve geral de um dia em 26 de Janeiro em que 51 pessoas foram mortas e centenas de outras feridas durante motins.

Três outros sindicalistas foram condenados a oito ano, quatro, a seis anos, seis receberam penas de cinco anos e um réu apanhou seis meses.

Os restantes receberam penas suspensas ou foram absolvidos.

Achour, de 65 anos, que sofre de diabetes, desmaiou durante a leitura das sentenças e um médico foi em seu auxílio.

Boullaaba disse que a greve fazia parte de tentativas sindicais para destruir o Governo. Afirmou que membros da direcção sindical eram responsáveis pelos motins que foram reprimidos pelo Exército em Tunes no dia que ficou conhecido por «quinta-feira negra».

A ameaça de pena de morte provocou fortes reacções em organizações sindicais mundiais e crê-se que vários Governos ocidentais manifestaram a sua preocupação pelo destino dos réus.

Os réus recusaram responder ao interrogatório do tribunal em protesto contra a decisão de nomear advogados para a sua defesa.

Vorster tomou posse

O ex-primeiro-ministro John Vorster prestou hoje juramento como presidente da África do Sul. Milhares de pessoas encheram a histórica Church Square, em Pretória, para a cerimónia que incluiu uma salva de 21 tiros de canhão e uma exibição de caças Mirage. Vorster demitiu-se de primeiro-ministro o mês passado alegando razões de saúde. Como presidente – um cargo eminentemente cerimonial – sucede ao falecido dr. Diederichs.

Arap Moi nomeado presidente do Quénia

Daniel Arap Moi (na foto) foi hoje declarado segundo presidente do Quénia desde a independência em 1963 sucedendo a Jomo Kenyatta. O supervisor de eleições decidiu que Moi fosse eleito presidente da República sem recurso às urnas, uma vez que a sua nomeação foi a única apresentada. Moi, vice-presidente durante 11 anos, deverá prestar juramento perante o juiz do Supremo Tribunal no sábado. Espera-se também que anuncie a sua escolha para vice-presidente e nomeie o seu gabinete nesse dia. Kenyatta morreu em 22 de Agosto.

Cobre da Zâmbia exportado através da África do Sul

O cobre zambiano será exportado através da África do Sul ao abrigo de um acordo alcançado entre os caminhos-de-ferro dos dois países, segundo foi anunciado hoje em Joanesburgo.

Kobus Loubser, director-geral dos caminhos-de-ferro sul-africanos, disse que o acordo foi alcançado em conversações travadas durante o fim-de-semana e ontem.

O cobre, base da economia zambiana, será provavelmente embarcado no porto de East London, disse.

A iniciativa segue-se à reabertura pela zâmbia do caminho-de-ferro meridional através da Rodésia, encerrado desde 1972, em face do extremo congestionamento no porto tanzaniano de Dar es-Salam, o qual retivera cruciais exportações de cobre e a importação de fertilizantes urgentemente necessários.

EUA

Os trinta dinheiros de Schevchenko

O soviético Arkady Shevchenko, antigo subsecretário-geral da ONU, que pediu «asilo político» aos Estados Unidos, leva, graças ao dinheiro da CIA, uma vida luxuosa num enorme apartamento em Washington, revelou segunda-feira a cadeia de televisão NBC.

A NBC refere que Shevchenko vive agora com um nome finlandês e que possui num banco nova-iorquino uma conta bancária em seu nome creditada em cerca de 50 000 dólares.

Shevchenko terá dado 35 000 a 40 000 dólares, do dinheiro que a CIA lhe paga, a uma mulher que prepara um livro sobre a história da sua deserção, segundo a cadeia de televisão. Esta mulher, Judy Chavez, teria passado com ele, em Julho passado, férias nas Ilhas Virgens.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Barreiro homenageia Lopes Graça

Cantando «Grândola Vila Morena» e canções heróicas de Lopes Graça, cerca de duas mil pessoas percorreram as ruas do Barreiro à meia-noite de sábado, no encerramento da sessão de homenagem ao grande compositor, promovida pela Câmara Municipal do Barreiro no âmbit das Festas da Vila.

«Sou testemunha de Lopes Graça», dissera durante a sessão, José Gomes Ferreira, aplaudido com entusiasmos pelo numeroso público que enchia completamente a sala de espectáculos do Clube dos Penicheiros. Numa intervenção cheia de vivacidade e sentido de humor, o poeta recordou numerosos aspectos da colaboração entre os dois artistas e do movimento de resistência cultural antifascista em que ambos tiveram papel tão preponderante.

Antes, usara da palavra o nosso camarada de Redacção Mário Vieira de Carvalho, que situou a obra de Lopes Graça na perspectiva da ligação ao povo expressa, inclusivamente, no plano mais essencial da linguagem musical».

No acto de homenagem, que decorreu em cena aberta, com os coros no palco, estavam ainda presentes Augusto Cabrita, Dulce Cabrita e vários representantes do Poder Local, designadamente, o presidente do Conselho Municipal, o presidente da Assembleia Municipal e o presidente da Câmara, Helder Madeira. Coube a este último, em nome do povo do Barreiro, saudar Lopes Graça, ao mesmo tempo que lhe fazia entrega de uma valiosa e histórica lembrança, resultado do labor de um grande artista barreirense: o fotógrafo e realizador de cinema Augusto Cabrita. Tratava-se de um álbum contendo cerca de 40 admiráveis fotografias a cores e a preto e branco, muito ampliadas (trabalho de ampliação não menos notável de António Paixão), que Augusto Cabrita realizou em casa de Lopes Graça no próprio dia em que este terminou o chamado «particello» do seu **Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal**, para cinco solistas vocais, coro e grande orquestra, sobre o texto litúrgico da Missa de Defuntos.

Antes do início da sessão onde se encontravam expostas as fotografias fora visitado pelos participantes na homenagem e por numeroso público.

Precedendo a actuação dos Coros, desfilaram no palco dos Penicheiros, várias comissões de trabalhadores representativas de empresa da região, que entregaram a Lopes Graça saudações, flores e lembranças.

Entre elas figuravam as comissões de trabalhadores da Equimetal, da Sociedade Dodge (corticeira), da Quimigal, da Quimigal Têxtil, da Sotinco, dos estabelecimentos de comércio, etc. Compareceram ainda representações locais do Movimento Democrático de Mulheres, da URAP e do Partido Comunista Português. No estilo bem alentejano, o Grupo Coral «Os Amigos do Barreiro» interpretou uma canção dedicada ao compositor.

Finalmente, já perto do encerramento da sessão, antes de Lopres Graça dirigir a sua versão coral de «Grândola Vila Morena» e de convidar o público a cantá-la seguidamente em conjunto (donde resultou, graças à sua direcção, uma das 'versões' mais afinadas e expressivas que uma multidão alguma vez cantou da canção do 25 de Abril), surgiu João de Freitas Branco que não quis deixar de se associar à homenagem «ao grande compositor, ao grande compatriota e ao grande antifascista», conforme as suas próprias palavras.

SEXTA-FEIRA, 13
"A Sapateira Prodigiosa" pelos Amadores de Campolide

O grupo amador de Teatro de Campolide estreia na próxima sexta-feira, dia 13, nas instalações do Campolide Atlético Clube, a peça de Garcia Lorca «A Sapateira Prodigiosa», numa tradução de Luís Francisco Rebello, com encenação de José Martins, cenários e figurinos de Mário Alberto

A produção deste segundo espectáculo da jovem companhia amadora de Campolide (fundada em 1976) foi inteiramente realizada pelo grupo, aproveitando para isso materiais usado noutras peças e «inutilidades» que amigos seus conseguiram arranjar e oferecer, e que s mãos habilidosas e a imaginação dos «actores-artesãos» transformaram em adereços de cena.

Recorde-se que a primeira peça apresentada pelos amadores de Campolide, «D. Quixote Liberdado» (de Anatoli Lunatcharsky), foi um dos grandes êxitos teatrais de 1977, tendo sido representada em vários pontos do país, designadamente em Lisboa, Setúbal Sines, Porto, Coimbra e Marinha Grande. Ao todo foram feitas 55 representações.

«A Sapateira Prodigiosa», uma das melhores peças de Lorca, começou a ser preparada em Fevereiro, sem quaiquer apoios ou subsídios oficiais, e será igualmente apresentada na província após uma semana de representações em Lisboa.

Autores portugueses podem concorrer ao Festival de Sitges

O XI Festival Internacional de Teatro de Sitges realiza-se este ano de 24 de Novembro a 3 de Dezembro. Sitges, pequena e preciosa cidade situada a 30 quilómetros de Barcelona, convida, por intermédio do seu Festival de Teatro, os dramaturgos portugueses. Com efeito, fazem parte do Festival um concurso de textos teatrais inéditos, prémio «Santiago Rusiñol», e um de espectáculos teatrais inéditos com a atribuição do prémio «Artur Carbonell». Cada um dos prémios é do valor de 150 mil pesetas. No que se refere ao prémio de texto poderão concorrer com originais escritos na sua própria língua os autores de qualquer nacionalidade ou região ibérica -catalão, castelhano, galego, português, etc.

Os grupos interessados poderão apresentar obras por eles próprios escolhidos. Os textos e as propostas de espectáculo devem ser enviadas ao Apartado 102, de Sitges, com a indicação: XI Festival de Teatro-Secretaria. O prazo de admissão para as propostas de espectáculo termina no próximo dia 25. Para o concurso de textos, o último dia de prazo para apresentação dos originais é o dia 1 de Novembro.

Os textos concorrentes ao prémio «Santiago Rusiñol» devem ser enviados em triplicado. Destes, dois serão devolvidos ao autor e o terceiro passará a fazer parte do arquivo do Festival.

Em breve será anunciada a composição do júri para os prémios referidos.

Esperamos que grupos e autores portugueses estejam presentes em Sitges.

C.P.

Cinema camponês começou em Faro

Teve ontem início em Faro a Semana do Cinema Camponês, ciclo organizado pelo Cine Clube local com o apoio de cooperativas produtoras e preenchido com obras posteriores ao 25 de Abril.

As sessões, que são gratuitas, têm lugar na Assembleia Distrital, a partir das 21.30, e serão preenchidas com os seguintes filmes:

Dia 9 - «Terra de Pão, Terra de Luta»; dia 10 - «Lei da Terra; dia 11 - «Colonia e Vilões»; dia 12 -«Gente do Norte» e dia 13 -«Madrugada».

PETROGARBE — SOCIEDADE NACIONAL DE PROSPECÇÃO DE PETRÓLEO, S.A.R.L.

CERTIFICO, para efeito de publicação, que por escritura de 13 de Julho de 1978, lavrada de fls. 97 a 100 do Livro C-101 de notas deste 8.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário Lic. em Direito, Eduardo António Correia de Azevedo, foi dissolvida a sociedade anónima de responsabilidade limitada «PETROGARBE — SOCIEDADE NACIONAL DE PROSPECÇÃO DE PETRÓLEO, S.A.R.L.», com sede em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 97 e considerada liquidada a partir da data da mesma escritura, tendo sido atribuído o activo existente, à accionista Petroleos de Portugal, E.P. — Petrogal, - não havendo passivo.

É certidão de narrativa sob a forma de extracto que vai conforme com o original.

Lisboa, 3 de Agosto de 1978.

O PRIMEIRO AJUDANTE,

Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira

Lia (D. Leonor) Gama, rainha maravilhosamente

D.LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

O próximo espectáculo do Teatro S.Luiz

O próximo espectáculo do «Teatro Popular», Companhia Nacional que actua no São Luiz será um original de Alice Sampaio que tem por título «D. Leonor, Rainha Maravilhosamente».

O texto de Alice Sampaio, substitui assim a tragédia de Jorge de Sena, «O Indesejado», que chegou a estar anunciada para depois de terminada a carreira de «Jesus Cristo em Lisboa».

Segundo explicou aos actores da companhia o actual responsável pela programação do «Teatro Popular» a alteração deve-se ao facto de «não ser esta a melhor altura» para levar à cena a peça do grande escritor português recentemente desaparecido e que ainda em vida autorizara a sua encenação.

Entretanto, a ANOP soube que a actriz Lia Gama foi convidada para o papel principal de «D. Leonor, Rainha Maravilhosamente».

Rua Tenente Raul Cascais, N.º 14 LISBOA Telefones 661515 669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner
ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DOMINGO
«Genial e insuportável. Sobretudo genial». — Carlos Porto
3.ª a 6.ª as 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
SUBSÍDIO DA SEC

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

1.º JUIZO — 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO PARA NOTIFICAÇÃO

1.ª Publicação

Por este meio são notificados os herdeiros incertos de Alice Augusta May Totta e irmã Amélia Augusta May Totta de Sousa, residentes que foram na vivenda Rafaela, em Azenhas do Mar, Sintra, de que, por despacho 6-5-78 proferido nos autos de carta precatória n.º 2816 da 1.ª secção, vindos da 1.ª secção da 1.ª Vara Cível de Lisboa, e extraídos da execução de sentença n.º 4968-F que aos mesmos move o exequente Luís de Carvalho e Oliveira, foi ordenada a penhora no prédio rústico que consta de vinha, denominado Camejo ou Joanais, situado nos limites do lugar de Fontanelas, freguesia de S. João das Lampas, inscrito na matriz sob o art.º 2585, de que foi nomeado depositário judicial o sr. Esmeraldo Jorge, viúvo, residente em Sintra, a quem, por isso, incumbe, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as pertenças, produtos, frutos e rendas.

Sintra, 17 de Julho de 1978

O JUIZ DE DIREITO
Avelino Correia da Costa

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO
Alfredo Manuel Marques

"Vivam os Palhaços!" no Teatro Aberto

Para uma curta série de espectáculos - só durante o mês de Outubro - o TIL, Teatro Infantil de Lisboa, está agora no Teatro Aberto (Praça de Espanha) com «Vivam os Palhaços», de Agostinho Macedo, Helena Moedas e Ruy de Matos. No espectáculo -que tem música original de Filipe Trigo, encenação de Ruy de Matos e cenários e figurinos de Santos Almeida - tomam parte os palhaços «Amigos Pipocas», Reticências, Prima Paulinha, Prima Estelinha, Primo João e Mínimos, muito conhecidos dos programas da Radiodifusão Portuguesa «Tempo Livre» e «Triciclo da Pequenada».

Os espectáculos aos sábados serão às 11 horas (para permitir a deslocação de estabelecimentos de ensino em condições especiais). Aos domingos os espectáculos terão lugar às 16 horas.

O TIL, Teatro Infantil de Lisboa, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

Cinema de Amadores em Guimarães

Encontra-se patente ao público, na galeria do Teatro Municipal do Funchal, uma exposição do pintor Victor Belém.

A exposição subordinada ao título «Via Lactea - Vulva Envolvimento», é composta por 13 trabalhos, e encerra-se no próximo dia 17.

Victor Belém foi bolseiro da Gulbenkian em 1961, tendo estado presente em diversas exposições colectivas e individuais. Muitos dos seus trabalhos fazem parte de colecções particulares.

Designado vulgarmente como.artista de vanguarda», Victor Belém, que expõe pela segunda vez no Funchal, terá apresentado nesta mostra o seu conjunto de trabalhos de maior impacto.

Teatro da Academia Almadense
R. Capitão Leitão - Almada Telef. 275212
GRUPO DE CAMPOLIDE
subsídio da SEC
2 Mês
Aventuras de Till EulenSpiegel
de Charles de Coster

TODOS OS DIAS AS 21.30 SAB. E DOM. AS 16 E 21.30 SEGUNDA DESCANSO
«Um acontecimento importante do Teatro Português» Carlos Porto DL

FARDOS E GUITARRADAS
HOJE ÀS 20.30 e 22.45.
ADÓQUE
COM
HENRIQUE VIANA
ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES
MARIA TAVARES
«EL DUENDE DEL BOMBO» E
MAGDA CARDOSO
A PRIMEIRA BAILARINA PORTUGUESA
4.ª FEIRA DESCANSO DA COMPANHIA

Nao acons men. 18 anos

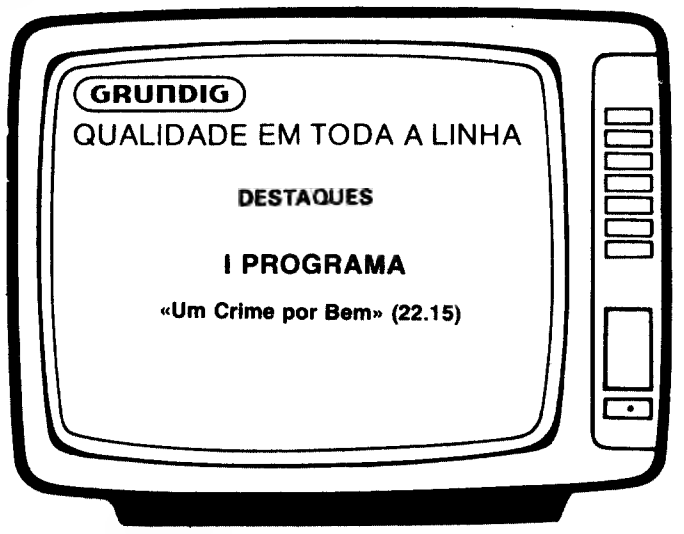
AOS DIGNISSIMOS PROFESSORES
DO ENSINO PRIMÁRIO
Obras escolares de
BEATRIZ M. COSTA
as mais preferidas por professores e alunos
Na certeza de continuar a merecer o alto apreço pelas suas obras didactico-pedagógicas para todas as áreas dos
tram a venda, para abastecimento total do mercado, todos os seus livros escolares
Gratos a autora e o editor
LIVRARIA AVIS
Rua de Avis, 10 — PORTO

Hoje

Hoje em Desporto Especial o atletismo

I Programa

18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.35 **Especial Desporto** – atletismo (II).
19.30 **Culinária**
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.35 **Atomic Rooster** – conjunto musical de origem belga, cujas vigorosas interpretações constituem uma curiosa mistura de rock e blues.
21.00 **O Tempo**
21.15 **Forum** – desporto para todos.
22.15 **«Um Crime por Bem»** – (2.º episódio) realização de Giacomo Bittiato.
23.15 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.25 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS


Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período – 13.25: Ciclo Preparatório. **2.º Período – 18.25** Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Desporto Especial; **19.20**: Tempo de Desporto; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola: **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.30**: Telecinema; **21.00**: O Tempo, **21.05**: «Bovard e Pécuchet» – 2.ª parte; **22.00**: Tema Música – 3.º programa; **22.30**: Contos Tradicionais Portugueses; **23.00**: Telejornal – 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
2.º MÊS
Todas as noites (excepto domingos) as 22 horas
ZITA DUARTE
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Leatier
Adapt. de Helena Domingos
Musica de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

João Carlos de volta

Da América do Norte a Lisboa: Manuel Gaspar (antigo guarda-redes benfiquista, agora radicado nos «states») e João Carlos (o ainda recente defesa-central do Estoril Praia) estão em Portugal. Manuel Gaspar procura temas para os programas radiofónicos que orienta, lá pelo país dos dólares. João Carlos, que esteve ao serviço do futebol canadiano e estado-unidense, veio para (até Março) representar uma colectividade da 1.ª divisão nacional. Conversações estão em curso: dois são os interessados. No fim de semana se saberá onde vai morar João Carlos

"Educação Física e Desporto"

Estão de parabéns os jovens estudantes: «Educação Física e Desporto», com assinatura do prof. Noronha Feio, é uma lufada de ar fresco sobre velhos e antiquados conceitos em matéria desportiva.

Estudioso, bem documentado, vivendo com paixão os problemas da educação física, Noronha Feio abre uma porta aos estudantes do ensino secundário e, muito em especial, aos que estabeleceram uma particular relação de amizade com a saúde e o desporto, capazes de serem íman das suas futuras carreiras profissionais.

Inegável que «Educação Física e Desporto», mais que um livro de apoio, é colectânea de textos fundamentais para apreciação dissecada de um fenómeno que aglutina milhões de várias coordenadas. Lê-se, no prefácio da bela obra de Noronha Feio: **os profressores de Educação Física e os técnicos desportivos poderão encontrar neste livro várias sugestões a desenvolver, quer no campo do ensino teórico quer na criação de situações teórico-práticas no âmbito das diversas disciplinas da Educação Física e dos Desportos».**

Modestamente, o prof. Noronha Feio esqueceu-se de avivar que o seu excelente livro (que é de leitura fluente e cativante) tem obrigação de saltar dos estabelecimentos de ensino para as mãos de quantos vêem no Desporto, como na Educação Física, amplo manancial de coisas novas, vivas, repletas de factos ou histórias, sistemas ou conceitos, qual deles mais digno de meditação ou estudo.

Noronha Feio trouxe para as páginas de «Educação Física e Desporto» uma vasta vivência, cumprida honesta e devotadamente dentro das mais variadas experiências desportivas. Praticamente de todo o mérito de um pequeno rol de modalidades em que logrou títulos dos mais prestigiosos (atletismo, voleíbol, futebol, basquetebol), Noronha Feio vestiu as cores portuguesas em atletismo e voleibol, recolhendo sempre o aplauso mais destacado que era ofertado ao seu inatacável desportivismo nos estádios ou nos pavilhões.

Tomado de amores pelo Desporto, formou-se, leccionou em estabelecimentos de ensino, treinou clubes, dirigiu o sector técnico de federações, seleccionou voleibolistas para o conjunto nacional integrou-se em grupos de trabalho ligados ao Desporto, frequentou estágios além-fronteiras, participou em congressos internacionais, cumpriu uma escala ascensional que o encaminhou, desde presidente do Conselho Provincial de Educação Física e Desportos de Moçambique a Director-geral dos Desportos, com etapas que tocaram na direcção do Instituto Nacional dos Desportos e na presidência do Fundo de Fomento do Desporto. De momento, Noronha, Feio é inspector-geral do MEC e coordenador do programa-TV «Tempo e Desporto».

Por aqui se afere da craveira deste devotado desportista e de como a experiência de sua própria vida, com um ponto vincado na famosa «Experiência» do Caniço» (do plano de beneficiação da área suburbana de Lourenço Marques) desfila, enraizada, nas 140 páginas de «Educação Física e Desporto». A saúde, a descoberta do corpo humano, o rendimento físico, a alimentação do atleta, os testes de avaliação da condição física, a manutenção ou melhoria dessa condição e a dimensão do desporto em termos universais são alguns dos pontos-base desta magnífica obra que engrandece a escassa literatura desportiva deste país onde o Desporto (apesar da labuta de Noronha Feio) ainda é um direito do Povo somente consignado na Constituição e raramente colocado em prática. Ao menos que, em teoria, o Povo tenha possibilidade de dar o braço a Noronha Feio e partir à descoberta do horizonte prometido.

NEVES DE SOUSA

HÓQUEI EM PATINS

Rendeiro escolhe selecção

O seleccionador nacional de hóquei em patins, Júlio Rendeiro, revelou a lista dos jogadores convocados para o campeonato mundial da modalidade, que terá início no próximo dia 1 de Novembro, na cidade argentina de San Juan. A relação é constituída pelos seguintes dez jogadores: António Ramalhete (Benfica) e António Évora (Cascais) guarda-redes; José Rosado e Vítor Rosado (Oeiras), José Carlos (Benfica), Cristiano (FC Porto), João Sobrinho, Chana, Picas e António Livramento (todos do Sporting).

LIVRAMENTO EM ALVALADE

Como era de prever, António Livramento chegou a acordo com o Sporting, com vista ao seu regresso ao clube de Alvalade.

Declara o jogador: «apesar de existir acordo absoluto, a decisão final só será por mim tomada depois da final da «Taça de Itália», em que participará o Loti, que representei este ano, pois os italianos pensam apresentar-me uma proposta para continuar ao seu serviço».

A presença do Loti na final da «Taça de Itália» estava dependente do resultado do jogo de ontem, entre o Novara e o Perdononni. Se o Novara vencesse, disputaria a final. No entanto, o Perdoninni triunfou, dando lugar de finalista ao Loti.

A final será disputada em duas «mãos» nos próximos dias 14 e 21 e o clube de Livramento terá por adversário o Giovinnasso (de Bari). O hóquista português pensa pedir ao seleccionador Júlio Rendeiro a necessária dispensa para o jogo do dia 21, pois nessa altura a selecção encontra-se já em estágio.

MÉRITO DISTINGUIDO

Novos sócios de mérito da Federação de Patinagem, aprovados no último congresso: Xavier de Araújo, Júlio Rendeiro, Orlando Dias Agudo, Rigaute Graça, Joaquim Castro, Cipriano Santos, Virgínio Pereira, Henrique Fernando Pereira e Artur Vítor Santos. Pela Associação de Lisboa foram propostos e aprovados o Sporting, Oeiras, Joaquim José dos Santos, Alcides Machado, Vítor Manique, Joaquim Domingos Silva e Manuel Henriques e por proposta da Associação do Porto, Estrela e Vigorosa e Joaquim Carvalho.

TORNEIO DE ABERTURA

Efectuaram-se, ontem, nos pavilhões da Salesiana, Sesimbra e Campo de Ourique, os jogos referentes à 1.ª jornada da segunda volta do «Torneio de Abertura» de hóquei em patins. Destaque especial para o empate concedido em casa pelo Sporting perante a CUF (3-3), jogo em que se verificou o reaparecimento do «internacional» Chana. Nos outros jogos eis os resultados: Parede, 1-Salesiana, 6; Benfica, 9- Amadora, 2; Cascais 4-C. Ourique, 2; Oeiras, 4- Sesimbra, 1 e Belenenses, 3- Paço de Arcos, 4.

Após esta jornada, as classificações ficaram assim ordenadas na Série A: Benfica, 17 pontos; Salesiana, 15; Sesimbra, 14; Oeiras, 12; Parede, 8; Amadora, 6. Série B: Belenenses, 15 pontos; Sporting e Cascais, 14; C. Ourique, 12; Paço de Arcos, 6; CUF, 6.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Mudança de emblema: o ciclista Carlos Santos troca o Benfica pelo Lousa.

BASQUETEBOL

Alcin William Jessany (22 anos, 1 e 98 de altura) é um norte-americano que vem para o Ginásio Figueirense, jogar basquetebol.

Resultados registados ontem em Manila e Quezon City (Filipinas) nos jogos para o Campeonato Mundial de Basquetebol masculino na («Poule final»): Brasil - Filipinas 119-72; Estados Unidos - Canadá; 96-90. Descansaram Itália, Jugoslávia, Austrália e URSS. Classificação: 1.º Jugoslávia, 8 pontos 4 jogos, 4 vitórias; 2.º Brasil 8 p, 4 j- 4 v; 3.º URSS 6 p, 3 j, 3 v; 4.ºs Estados Unidos 6 p, 4 j, 2 v; Itália 6 p, 4j 2 v; 6.ºs Canadá 4 p, 4 j, 0 p; Austrália, 4 p, 4 j 0 v; 8.º Filipinas 3 p, 3 jogos, 0 v.

«Poule» de consolação: (9.º a 14.º Lugar): Porto-Rico - Coreia do Sul, 119-87; Checoslováquia -China 118 - 95.

BASQUETEBOL

Vinte e cinco jogadores de basquetebol dos clubes espanhóis recebem, por temporada, mais de um milhão de pesetas: trata-se de dez jogadores estrangeiros (nove americanos e um jugoslavo) e de quinze espanhóis.

O «amador» mais bem pago é o americano Bob Guyette, do Barcelona, que aufere 3.500.000 pesetas por temporada.

Do lado espanhol, o «record» encontra-se na posse de Luís Miguel Santillana (do Juventud) com 3.000.000 pesetas, tal como o seu colega de equipa, o jugoslavo Zoran Slavnic.

Uma modalidade de «amadores», três clubes (Real Madrid, Barcelona e Juventud) tem cada um cinco jogadores que auferem mais de um milhão de pesetas por época.

TÉNIS DE MESA

Encontro Nacional do Ténis de Mesa, na tarde de 14 do corrente, nas instalações da Philips Portuguesa (Av.ª eng.º Duarte Pacheco, às Amoreiras, em Lisboa). A modalidade a ser dissecada por todos os interessados.

Também a 14 deste mês (pelas 20 e 30) tem lugar uma sessão extraordinária do Cngresso Federativo de Tenis de Msa.

A Associação de Ténis de Mesa do Porto elegeu nova gerência. Eis os nomes: Joaquim Soares, Agostinho Viegas e Narciso Martins (assembleia geral); Alexandre Pinheiro, Américo Rocha, José Teixeira, Fernando Marques e José Carvalho (direcção); Jorge Cardoso, Pinto Pais e José Rosas (conselho fiscal); Paulino Gomes, Mário Jorge Coutinho e Fernando Paulo (conselho técnico) e drs. Araújo de Barros, Herlander Ribeiro e José Lima (conselho jurisdicional).

BADMINTON

Novos praticantes de badminton: Centro Cultural e Recreativo Coelima (Pevidém, Guimarães) e Centro Amadores de Pesca de Tomar.

Eleito os corpos gerentes da Federação de Badminton: dr. José António Martinez, Victor Gonçalves, dr. Carlos Cruz e Adelino Magalhães (assembleia geral); dr. Jorge Cruz, Alfredo Gonçalves, João Mega, João Cristovão, João Azevedo e Silva, Francisco Machado Monteiro, Acácio Ramos, Mário Araújo, Manuel Pinto Costa, Guilherme Trindade, dr. Jorge A. Cruz, Fátima Gonçalves, José Paulino e Luís Carvalho (direcção); Carlos Quilhó, dr. António Pedrosa Pimenta e Fernando Moreira da Silva (conselho fiscal); dr. Augusto Ferreira do Amaral, Teresinha Pimenta, Maria Eugénia Martinez e Alberto Fernandes, mais Alberto Tavares de Carvalho (conselho técnico-jurisdicional).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ELEIÇÕES MARCADAS PARA O DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1978

A Assembleia Geral de 27 de Setembro deliberou ratificar a proposta da metodologia do próximo processo eleitoral apresentada pela MAG.

Assim, «só poderão participar na Assembleia Geral Eleitoral os sócios que à data da sua realização, tenham a idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e constem dos cadernos eleitorais»

CADERNOS ELEITORAIS

«Figuram nos cadernos eleitorais os trabalhadores que adquiram a qualidade de sócios até 31 de Outubro de 1978 e os associados que naquela data tenham a sua quotização, reportada a 31 de Agosto, regularizada».

TRABALHADOR DA FUNÇÃO PÚBLICA
REGULARIZA A TUA SITUAÇÃO DE SÓCIO
ACTUALIZA A TUA QUOTIZAÇÃO !

Lisboa, 1 de Outubro de 1978 A DIRECÇÃO

Desportivo da Póvoa: esperança no andebol

O chefe do departamento de andebol do Desportivo da Póvoa, Fernando Silvério, afirmou (à ANOP) que a turma poveira, embora com a mesma equipa do ano passado, tem para esta época fortíssimas aspirações.

Disse que, para além da «luxuosa» equipa do F.C. do Porto, que certamente não terá adversários à altura para a disputa do 1.º lugar, todas as outras se nivelam e que a diferença reside apenas nas potencialidades andebolísticas do clube das Antas. Porém, o Des. da Póvoa deve ser a única com os melhores meias-distâncias.

Relativamente às aspirações do clube da Póvoa, neste campeonato nacional, Fernando Silvério afirmou acreditar plenamente que o 6.º lugar do ano passado, apenas a dois pontos do 4.º, será amplamente ultrapassado esta época, já que o clube se vai bater decisivamente para os quatro primeiros lugares.

«É evidente que (continuou) **o défice anual é grande, já que temos quatro equipas de andebol (a de seniores, a de juniores a de juvenis e uma outra também de juvenis, mas feminina), e as receitas dos sócios (30.000 escudos mensais) apenas dão para pagar aos funcionários do clube. Conseguimos equilibrar a nossa balança financeira através das festas que habitualmente organizamos no casino da Póvoa (na passagem de ano e no Carnaval) e das receitas que vamos buscar a outras modalidades, como é o caso da pesca, do campismo, da natação.**

O «plantel» do Desportivo da Póvoa, para este campeonato nacional da 1.ª Divisão é o seguinte:

Treinador: Antero Cadilhe (40 anos, desenhador).

Guarda-redes (3): Bonifácio (19 anos, ex-junior, trabalhador); José Carlos (21 serviço militar) e Soares (26, trabalhador).

Jogadores de campo: Galiza (23, estudante de engenharia), Moisés (23, trabalhador), Teixeira (28, «capitão», trabalhador), Manuel Francisco (22, estudante de Economia), José João (22, prof. de Educação Física). Miguel (21, estudante), Xavier (23, esudante de Medicina), Aires (20, desempregado), João (19, ex-júnior, estudante), Adães (22, trabalhador), Lima (20, desempregado), Filipe (23, desempregado), Mário José (20, estudante), Barros (21, estudante) e Aníbal (26, trabalhador).

As «esperanças» escutam Mário Wilson

Na Tapadinha, fala Julien Labeau: para o técnico das «esperanças» belgas, a chuva pode ser grande aliada

Belgas treinaram na Tapadinha

ESTA NOITE, EM SETÚBAL

Portugal-Bélgica em "Esperanças": entrar (ou não) na carruagem europeia

– A chuva? Óptimo: foi providência divina...

Julien Labeau, treinador do grupo belga de «esperanças» que logo à noite (21 e 30) actua no Bonfim, perante os futebolistas portugueses escolhidos por Mário Wilson, dirigiu uma sessão preparatória dos «diabos brancos» e, sorridente desabafou para a Imprensa:

– Realmente, estamos muito habituados a jogar debaixo de chuva. Creio, com sinceridade, que isso poderá ser benéfico para o nosso tipo de futebol.

Antes do mais: os dirigentes da Federação Belga de Futebol não ficaram nada satisfeitos com os homólogos destas bandas: queriam que os treinos dos seus futebolistas tivessem lugar em relvados mais próximos dos hotéis onde se encontram os rapazes (AA no Estoril Sol, «esperanças» no Sintra-Estoril) e acabaram por ter de fazer as malas para a Tapadinha. Mas, em contrapartida, estão radiantes: **tomara que chova** – é o pensamento unânime, sabido como os belgas estão como peixes na água debaixo de uma boa chuvada, dessas de fazerem desanimar de preciosismos os tecnicistas das selecções portuguesas.

Guy Thys (técnico dos AA da Bélgica) afina pelo mesmo diapasão de Labeau:

– Em terreno pesado, pode prevalecer a boa compleição física dos homens que escolhi.

Para já logo é que vai ver-se. Sem medos, sem papões, nós (portugueses) somos também optimistas, acreditando piamente que (finalmente) o público apoie as **selecções de todos nós,** neste duplo primeiro passo a Europa.

Em Setúbal, esta noite, as formações devem alinhar inicialmente do modo seguinte:

PORTUGAL: Fidalgo; Pereirinha, Francisco Silva, Alhinho e Tobica; Araújo, José António e Carlos Manuel; Fontes, Jorge e Folha.

BÉLGICA: Coomans; Theunis; Dervriese, Millecamps e Mariman; Plessers, Snelders e Binet; Martens, Vanderbergh e Meeus.

A equipa de arbitragem é composta pelo árbitro Casarin, e pelos auxiliares Lopes e Goverha, todos de Itália.

E, enquanto os AA dão o último apronto para o exame em Alvalade (amanhã, pelas 21 e 30) ofertemos um crédito de confiança à jovem guarda que estará logo no palco do Bonfim.

ALTERAÇÕES

O encontro Sp. Braga - Belenenses, da próxima jornada do Nacional da 1.ª Divisão, foi antecipado para sábado, não estando ainda firme a hora do seu início. Os bracarenses pretendem jogar à noite (21 e 30) mas os «azuis», atendendo às despesas que daí adviriam com a estadia só aceitarão desde que o respectivo pagamento seja da responsabilidade do clube minhoto. O assunto deverá ficar resolvido na reunião da direcção do Braga, a realizar hoje à noite.

O outro jogo da 1.ª divisão, igualmente antecipado para o sábado é o Famalicão - V. Guimarães, marcado para as 15 e 30.

Outras antecipações para sábado, desta vez na Taça de Portugal: Prado - Rio Ave, Merilinense - Amarante e Comércio Indústria - Alverca, todos às 15.

Juniores - Lourosa - Espinho às 15 e 30; Alcains - Bucelenses e Campomaiorense - Bombarralense ambos às 15 e Zona Azul -Lusitano de Évora ás 15 e 30.

Em relação a domingo verificam-se as seguintes alterações de campos, todas devidas a interdições:

1.ª divisão Benfica - Marítimo, no Estádio Nacional às 15.

«Taça»: Desp. Aves - Penafiel, no Estádio 25 de Abril, em Penafiel; Bustelo - Bragança no Estádio Municipal de Bragança, e Odemirense - Bucelenses, em Bucelas, todos às 15.

Juniores: V. Guimarães -Moncão, no Estádio Municipal de Guimarães às 11 horas. Este jogo estava marcado para o campo de treinos do Municipal.

Para 15 de Outubro (jogo em atraso da III Divisão) Série E Alcochetense - Lusitânia (Açores), às 15.

TREINADORES

Raul Machado é o novo treinador do Aliados do Lordelo. Por seu lado, Pedro Silva, deixou o comando técnico do Sport Lisboa e Cartaxo, sendo substituído por Carlos Canário (filho do «internacional» com o mesmo nome).

COSMOS: NOVA DERROTA

Em jogo particular, o Estrela Vermelha de Belgrado venceu o Cosmos de Nova Iorque, por seis-quatro em Belgrado.

JÚNIOR JÁ VALE MILHÕES

Dirigentes do clube Independiente de Buenos Aires, reuniram-se com os seus colegas do «Argentinos Juniors» para negociarem a possível contratação do junior Diego Maradona, que com os seus dois golos de domingo, ante o «Chacarita Juniors», consagrou-se máximo goleador do campeonato argentino.

Porta-vozes do Independiente informaram que este clube ofereceu 450.000 dólares (qualquer coisa como 20 mil contos) pelo «passe» de Maradona, mais os «passes» de Biondi Arrieta e outro futebolista que deverá ser escolhido pelo «Argentinos Juniors», de uma lista apresentada pelo clube.

Maradona (17 anos) incluído numa lista de «intransferíveis» para o exterior pela Associação de Futebol Argentino, viu frustrada recentemente, por esse motivo, a possibilidade de passar a representar um clube inglês.

«CHICOTADA» NO ATLÉTICO DE MADRID

O Clube Atlético de Madrid decidiu rescindir o contrato com o treinador argentino Hector Nuñez e afastar da equipa o defesa brasileiro Luís Pereira.

Estas decisões da direcção do clube madrileno devem-se ao incidente ocorrido domingo no intervalo do encontro entre o Real Sociedad (de San Sebastian) e o Atlético de Madrid. A equipa madrilena perdia por 2-0 e nos balneários houve uma discussão entre o treinador e Luís Pereira, na presença do presidente do clube, Vicente Calderon.

O técnico da equipa dissera a Luís Pereira para não se adiantar tanto no terreno e o jogador não acatou bem essa observação. Hector Nuñez, então ordenou que Luís Pereira se vestisse pois não ia jogar na segunda parte.

O Atlético de Madrid, que acabou por empatar a partida (2-2) decidiu afastar da equipa e abrir um processo disciplinar a Luís Pereira, rescindir o contrato com Hector Nuñez e chamar Luís Aragones (treinador da equipa na época passada) para dirigir o «onze» enquanto não é contratado outro treinador.

Violência no futebol mexicano

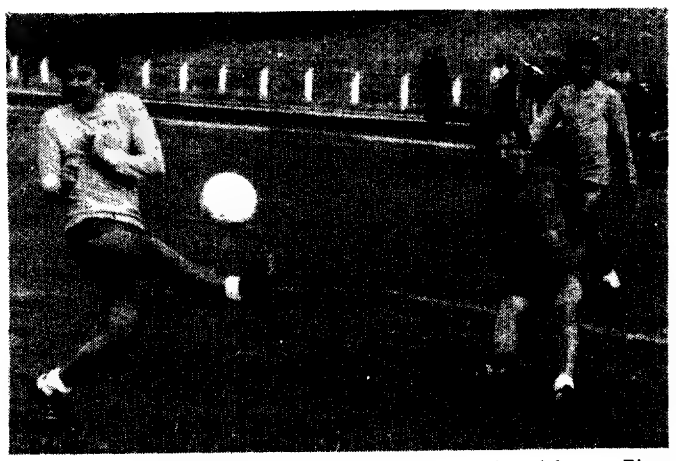
Um jogador no Hospital e 16 outros expulsos foi o balanço do encontro entre o América e o Universidad de Guadalajara, a contar para o campeonato mexicano de futebol, marcado por lamentáveis cenas de violência.

O jogador hospitalizado, o «internacional» De La Torre (do América), foi agredido a pontapé quando se encontrava estendido no relvado, por Ricardo Chavarin (da Universidade Guadalajara). Este ataque fez com que o jogo, até então correcto, degenerasse em autêntica batalha campal, que obrigou o árbitro a expulsar 16 jogadores e a dar o jogo por terminado.

Os comentadores desportivos mexicanos atribuem este e outros incidentes que ultimamente se têm verificado no futebol mexicano ao que chamam «arbitragens à europeia».

Depois do fracasso da equipa azteca no «mundial» da Argentina, afirmou-se que um dos motivos do insucesso foi o facto de os jogadores mexicanos estarem habituados a que os árbitros marcassem falta à mínima jogada dura.

Antes de começar a actual temporada, efectuaram-se diversas reuniões de árbitros, tendo sido decidido que só seriam consideradas faltosas as jogadas mal intencionadas.



Sem luvas negras: Alves dispara, no treino dos AA, em Pina Manique

Totobola na Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau, por iniciativa do seu Governo, vai criar, dentro em breve um Totobola nacional – revelou Rui Barreto, membro do Conselho Superior dos Desportos.

«Este totobola nacional (sublinhou) começará por cobrir sector autónomo de Bissau e será sem dúvida, um meio de popularizar entre os guineenses, certas formas de participação e de colaboração».

No seu noticiário de ontem, a Radiodifusão Guineense comentou a propósito: «assim se estabelece, através de modalidades muito simples, um livre curso de aproximações entre a administração central e o grande auditório de todo o país».

TOTOBOLA
jogue connosco

ESTORIL - SETUBAL	1 X 2
FAMALICÃO - GUIMARÃES	X X 2
BEIRA-MAR - SPORTING	1 X 2
A VISEU - BOAVISTA	X X 2
BARREIRENSE - VARZIM	X X 2
PORTO - ACADEMICO	X X 2
BENFICA - MARITIMO	X X 2
BRAGA - BELENENSES	X X 2
R SOCIEDADE - ESPANHOL	1 X 2
R VALHECANO - AT MADRID	X X 2
SALAMANCA - BURGOS	X X 2
REAL MADRID - A BILBAU	1 X 2
BARCELONA - LAS PALMAS	X X 2

Centro Hospitalar de Coimbra

Rua do Cabido, 5 — 3.º — Coimbra

Até às 15.00 horas do dia 20 de Outubro de 1978, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para a venda dos seguintes produtos:

1 — Sucata

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5 — 3.º — Coimbra

Os Serviços de Aprovisionamento

(António Violante)

Centro Hospitalar de Coimbra

Rua do Cabido, 5, 3.º – Coimbra

Até às 15.00 horas do dia 25 de Outubro de 1978, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, para o fornecimento de:

1 Máquina de revelação para tratamento automático de películas radiográficas

As condições podem ser consultadas nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5 — 3.º — COIMBRA

O Chefe dos Serviços de Aprovisionamento

(António Violante)

ROTEIRO CULTURAL

Em Outubro o sector das artes plásticas começa a acordar, ainda que lentamente, em toda a Europa. As primeiras exposições inglesas e francesas realizam-se normalmente em meados de Outubro e, a partir desse momento, mantêm um ritmo quase ininterrupto até Maio. Entre nós, como é evidente, esse ritmo não pode ser semelhante ao inglês ou ao francês mas, apesar disso, é animador. Isto, graças aos esforços da Fundação Gulbenkian, da SNBA e das galerias particulares que desempenham neste sector um papel preponderante e que, este ano, se revelaram particularmente activas depois de uma pausa prolongada atribuível à instabilidade que caracterizou a vida portuguesa e que afectou todos os sectores da actividade artística. Não temos um «Salão de Outono» mas vamos ter, este ano, pela primeira vez, a possibilidade de ver numa só exposição, as obras tidas por mais representativas que estiveram expostas ao público nas principais galerias portuguesas. Referimo-nos à panorâmica que a Secretaria de Estado da Cultura está a organizar na Galeria Nacional de Arte Moderna, na Avenida Brasília, em Belém. Participam nesta iniciativa as Galerias Alvarez, Arte Moderna (SNBA), Dinastia, Dois, Grafil, Interior, Módulo, Quadrum, S. Francisco, S. Mamede, Tempo, III, Opinião, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e Gravura. A exposição abre no dia 13 e só lamentamos que tenha lugar na Avenida Brasília (Belém), um local afastado a que é difícil ir. Vivessemos nós numa cidade cuja população frequentasse habitualmente as galerias de arte e esta nossa reserva não tinha razão de ser, mas a verdade é que é reduzidíssimo o número dos lisboetas que frequenta galerias de arte (ou que visita museus, ou que se interessa seja pelo que for que ultrapasse os limites culturais de «O Casarão»...) de forma que lamentamos não ter sido possível realisar esta panorâmica num local mais central. Por enquanto as coisas estão como sempre estiveram em matéria de público: quase que é preciso levar as pessoas pelas orelhas a uma exposição. O leitor que responda honestamente a esta pergunta: a quantas exposições foi este ano? Isto é que é a realidade portuguesa. O resto – sejamos honestos – é palavriado pomposo e sem sentido.

Outra exposição que julgamos destinada a atrair as atenções dos amadores de artes plásticas é a do «Grupo 5 I» que vai ser inaugurada no dia 17 na SNBA. Deste grupo fazém parte Júlio Hogan, Júlio Pereira, Teresa Magalhães, Guilherme Parente, Sérgio Pombo e Virgílio Dominguez.

Já que estamos com a mão na massa – neste caso seria mais justo dizer «já que estamos com a mão na tinta» – uma notícia que, embora não se refira a exposições previstas para os próximos dias, tem interesse para aqueles dos nossos leitores que acompanham as actividades dos nossos artistas: Vítor Fortes está representado na exposição dos 17 galardoados do Festival Internacional de Pintura de Cagnes que foi inaugurada no dia 5 no Museu de Arte Moderna de Paris.

Para ultimarmos as notícias referentes à actividade dos artistas portugueses, chamamos a atenção dos nossos leitores para a exposição que abre hoje no Atelier de Arte Audiovisual (Largo Trindade Coelho, 3 e 4), dos barristas de Mafra, Josafaz e Maria de Jesus. A exposição estará patente ao público até ao dia 31.

Por último, uma notícia referente à actividade de artistas estrangeiros no nosso País: é inaugurada depois de amanhã, na Gulbenkian, uma exposição de artistas arménios contemporâneos. Para apresentar as obras expostas desloca-se a Lisboa o senhor Guenrikh Yiguitian.

E passamos ao teatro. A notícia de maior actualidade é, sem sombras de dúvida, a da estreia da peça «Os Velhos Tempos», de Pinter, no Experimental do D. Maria II, depois de amanhã. Fazem parte do elenco Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro. A encenação da peça é de Carlos Quebedo. O Experimental é muito pequeno, motivo porque recomendados aos nossos leitores que garantam os seus bilhetes tão depressa quanto possível.

Prosseguem as suas carreiras, «Felizmente Há Luar» (D. Maria II), «As Aventuras de Till Aulenspiegel» (Almada) e «Woiseck» (Teatro do Bairro Alto). Entrou no 2.º mês de representação a peça «À Procura de Alberto» que Zita Duarte interpreta na SPA. Quem quiser ver uma revista divertida e bem estruturada, tem uma no Ádóque – «Fardos e Guitarradas».

Catarina Avelar, Curado Ribeiro e Graça Lobo, os intérpretes de «Os velhos tempos»

E vamos aos boatos e aos bastidores, Nicolau Breyner, Linda Silva e os restantes membros da companhia continuam a ensaiar, julgamos que furiosamente, no Capitólio, um espectáculo novo que ninguém sabe ao certo onde vai estrear. Afirmam uns que no Porto, outros que no próprio Capitólio e outros, ainda, que no Monumental. No Teatro Aberto prosseguem os ensaios de «A Crónica Atribulada do Esperançoso Fagundes» com que o Grupo 4 abrirá a temporada. A estreia desta peça está prevista para o dia 18 de Novembro e tudo leva a crer que a previsão se concretizará.

As peças «O Que Diz Sim, o Que Diz Não» e «A Noite dos Visitantes», que a companhia do Centro Cultural de Évora tem posto em cena em numerosas localidades da sua «esfera de acção» termina a sua carreira no próximo dia 10 com uma representação integrada na 1.ª Semana do Teatro de Alcochete. A nova produção da companhia é a peça «Ma-Ling», extraída de um conto chinês.

E vamos à música com uma única notícia de interesse – a Orquestra Gulbenkian está hoje à noite em Évora no Garcia de Resende para dar um concerto promovido pelo Centro Cultural de Évora, em colaboração com a Associação de Estudantes do Instituto Universitário de Évora.

Julgamento do caso Delgado

Continuação da pág 5

nosso companheiro de profissão Adelino Gomes.

–O tribunal decidirá. De qualquer modo, mentiu-se tanto sobre o caso, escreveu-se tanto sobre o caso, encobriu-se tanto sobre o caso, que vai ser precisa uma grande força de vontade da Justiça Militar para averiguar a verdade até ao fim. Eu, numa pequena quota-parte, posso contribuir para ela.

O dr Emídio Guerreiro faria depois um reparo acerca das péssimas condições oferecidas ao trabalho dos órgãos da Comunicação Social, ali presentes. Que nós decididamente reiteramos. De facto, na bancada destinada à Imprensa, sem autorização para usar gravadores ou quaisquer aparelhos – a RTP e a RDP, por exemplo, não puderam actuar como queriam e deviam – quase não se ouve nada do que se diz na teia. Comenta um camarada nosso: «É o que se chama estarmos aqui para avaliar **a olho.**» O que permite supor que todos os erros de interpretação não devem ser-nos assacados. É que para além do mais, o trabalho do sr. secretário do tribunal junto da Imprensa, não primou pela boa vontade. Bem pelo contrário.

A segunda audiência está marcada para a próxima sexta-feira, com início às 15 horas.

JOSUÉ DA SILVA

Leite com gasóleo no Porto

PORTO, 10 – O desleixo de um produtor está na origem da adulteração de uma partida de leite (cerca de 8 mil litros) que está a ser convenientemente investigada pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

Aquele produto, que foi distribuído a partir do posto de S. Roque da Lameira e abrangeu uma vasta área (Gondomar, Valbom, Areosa, Gaia, Maia e Porto) apresentava um sabor a gasóleo. Muito embora a análise feita pelo Laboratório de Medicina Veterinária do Porto considere a percentagem de gasóleo como «de pouca expressão», a verdade é que a mesma chegou para conferir ao líquido um sabor desagradável.

Entretanto, foi apurado que o leite chegou já adulterado ao posto de receção em Valpedre, que concentra aquele produto proveniente de Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Amarante, Marco e Penafiel.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	16º
PORTO	17º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
ÉVORA	17º
SINES	19º
BEJA	17º
SAGRES	21º
FARO	21º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.42	3,6 m	4.05	1,7 m
23.27	3,6 m	16.51	1,4 m
Dia 12			
11.50	3,8 m	5.18	1,5 m
		17.53	1,2 m
Dia 13			
0.27	3,8 m	6.14	1,2 m
12.46	4,0 m	18.44	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado alternando com boas abertas; vento moderado de Sul; aguaceiros e trovoadas dispersas.

AMANHÃ

NASCER AS 7.43
OCASO AS 19.04

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida – orquestras, **19.00**: Poemas e poetas – música portuguesa, **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 7.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.30**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

18.00: Música do Barroco italiano; **18.20**: Música coral sinfónica; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Haydn; **21.05**: Conjuntos de câmara; **22.00**: A soprano Rita Streich; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa, **19.30**. Vertical-trânsito; **20.15**: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (197,5m)

16.00 Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00 Gong, **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

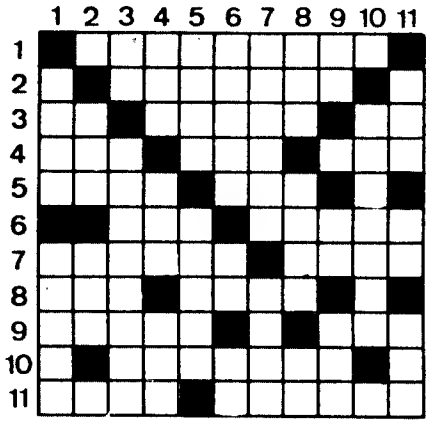
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Música e cantares da nossa terra; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 162

HORIZONTAIS:

1 Fixarias.
2 Artigo definido. Rio da América do Norte.
3 Pedra de moinho. Diminuta. Letra grega.
4 Pronome pessoal. Acrescentei. Um dos estados da Federação da Malásia.
5 Suga o leite materno. O mesmo que ocra (mineral).
6 Prendo. Prendo. Arrostar.
7 Atravessado. Severo.
8 Arara. Ponha a embarcação em rumo.
9 Defesa de elefante e de outros animais. Dois mil e cinco em romano.
10 Queimara.
11 Acolá. Escritora espanhola autora de «Cartas a Delinquentes».



VERTICAIS:

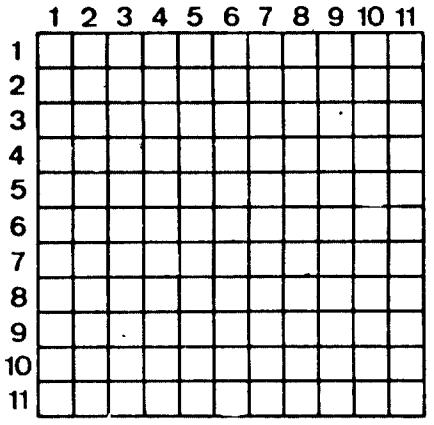
1 **Assim seja. Vagabunda.**
2 **Olé. Medida de superfície.**
3 **Prefixo de privação. Vila e sede do concelho (Porto).**
4 **Víscera dupla. Fruto da ateira. Rio da Sibéria.**
5 **Disfarça. Pessoa que se embriaga (pl.).**
6 **Afiado. Alternativa. Basta.**
7 **Fixa. Que é da raça dos mus.**
8 **Cólera. Queima. Nota musical.**
9 **Autores. Cobre (s.q.). Ilha inglesa no mar da Irlanda.**
10 **Estacionaram.**
11 **Voz do gato. Letra grega. Mesquinho.**

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 221

HORIZONTIAS:

1 Ilha francesa fortificada, do Atlântico, junto da foz do Carântono. Metia em mala.
2 Magnete natural. Sacudir.
3 Tomara fôlego.
4 Prenderias Também não.
5 Sufixo que designa estado. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
6 Artigo definido. Nome de flores.
7 Coçado. Zomba. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Reis. Donzela de Orleães. Estiagem.
9 Filósofo e matemático grego de 570 a 496 (aC).
10 Cada um dos corpos que constituem o exército Suspiros
11 Que têm ramos.



VERTICAIS:

1 Espécie de andorinha. Agradecida.
2 Prefixo de negação. Ressoas
3 Bailado campestre. Abreviatura de Santíssimo. Preposição.
4 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Ilha pertencente à província de Macau.
5 Nota musical Talham.
6 Carta geográfica. Acontecimento.
7 Causar espanto a.
8 Família. Participação
9 Ajoujo com o peso da carga. Épocas.
10 Fure. Esmurrai.
11 Guarneço de arames. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 161

HORIZONTAIS:
1 FAZER Manga.
2 Amara. Aiara.
3 Coraste. Ta.
4 Ará. Pã. Caos.
5 Atuasses.
6 El. Ob. AC.
7 Am. Impo. DO.
8 Golas Al Ir.
9 Rias. Apar
10 Ati. CÉU. Are.
11 Oásis. Mirar.

VERTICAIS:
1 Faca. Zagrão
2 Amora. Moita
3 Zarate. Lais.
4 Era. Ol. As.
5 Raspa. Si. Cs.
6 Tas. Be.
7 Mãe. Sopa. Um.
8 Ai. CEBOLA.
9 Natas. Par.
10 Grão. Adiara.
11 Aa. Socorrer.

Provérbio: Fazer, do céu, cebola

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 220

HORIZONTAIS:
1 Arcadas Par.
2 Chaga. Morna.
3 Aéreos. Roer.
4 Bio. Im. Aso.
5 An. Famas. TS.
6 Ema. Ur. Pê.
7 Ara. Lisa.
8 Cárdia. Ária.
9 Miro. Ro. Ac.
10 Aspas. Tom
11 Vãs. Amaras.

VERTICAIS:
1 Acaba. MCMLV.
2 Rheine. Aí.
3 Caro. Marras.
4 Age Fardos.
5 Dão. Aí. Pã.
6 Simularam.
7 SM. Mar. Osa.
8 Or. La.
9 Proa. Pirata.
10 Anestésicos.
11 Raros. Aa.

farmácias

Lisboa

TURNO 47

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9 Tel. 840125; **AMOREIRAS (das)** — P.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180; **BIOTIFAR** — R.D.João de Castro,227-R T.638824. **BOM SUCESSO**— Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 30 Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; **DURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226;**PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena 9-C. Tel. 770324;**SANITAS** — Rua Luís de Camões, 24.Tel.322798; **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90 Tel. 662327; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A, Tel. 570730; **MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318; **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SIMÕES** — Calç. do Tojal, 102-A, **SOUSA** — Est. de Benfica, 429-431. Tel 789985; **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanente

ALVES DE CARVALHO — Rua Vale St.° António, 7-9 Tel. 840125; **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30 Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848; **PROGRESSO** — Est. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226; **TAVARES** — Rua da Palma, 134. Tel. 863350; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **SANITAS** — Prª Luís de Camões, 24. Tel.322798; **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-B Tel. 790704.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta** R. Dr. manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**: Av da Bela Roda, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontaínhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Gil**, AV. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova**: R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, Estr. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACEM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **Rio de Mouro: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroismo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463 **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. T. 487118; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481617; **CARDONA DOS SANTOS** — R. D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. T. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** — Rua Santos Pousada, 622 Tel. 54526.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS — R. Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904; **LOPES RODRIGUES** — R. Fernandes Tomás, 41. T. 22634

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÉMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis. 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇÃO
um filme de Luís Galvão Teles
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30h – (13 anos)
– Em «reposição» –
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
— Para todos (M. 6 anos) —
Sónia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical de maior êxito no Brasil!
2.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 horas
James Coburn, Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons men 18 anos
2.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
Às 24 horas — Nao ac men 18 anos
LISZTOMANIA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto. 15
Sessões às 14.15 16.30 e 21.30
A FRONTEIRA DO PESADELO
não acons. men. 18 anos
2.ª semana
Antologia do Cinema
Sessões às 18.45 horas
Semana Antonioni
O GRITO

CITY CINE 549999
Rua Tomas Ribeiro. 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
O mais excitante espectáculo musical
A ÚLTIMA VALSA
— Last Waltz —
Às 23.45 horas — Int. m. 18 anos
UM HOMEM E UMA MULHER
De Claude Lelouche

CONDES 322523
Av. da Liberdade. 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
3.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15 30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
PROBLEMAS DE RAPARIGAS

D. JOÃO V 971794
Praca Centro Comercial — Damaia
Às 21 15h — Não acons men 13 anos
OS TERRÍVEIS
C George Hilton e Chris Huerta

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Nao acons men 18 anos
2.ª semana

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques. 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
6.ª semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
6.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 21 30 horas — Para todos
Bud Spencer em
O SOLDADO AVENTUREIRO
Às 15 15 horas — Maiores 6 anos
— Última —
E VIVA A LIBERDADE
Quinta-feira as 18 15 horas
Nao acons men 13 anos
A FILHA DE RYAN
Com Sarah Miles
Sabados, domingos e feriados Tardes infantis às 18 15 horas

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma. 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
TERNAS ALGEMAS
Colorido
Annie Girardot e Philippe Noiret
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao. 12-A
As 15 15, 18 30 e 21 30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15 15 e 21 15h — Int men 18 anos
Depravação e violência!
EMANUELLE BRANCA
EMANUELLE NEGRA
Com Malisa Longo e Rita Manna

ODEON 326283/4
R. Condes. 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14 15, 16.30, 18 45 e 21 30 h
Int. men 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab
Vijayendra em
AMOR E CIÚME
3.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS À MORAL
Um filme brejeiro na justa medida
C. Femi Benussi e Tony Kendal
2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima. 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 610375
Av Torre de Belém
Às 21.30 h
Int. men. 13 anos
O PRIMO DE LONDRES
3.ª semana
Uma comedia estupenda!

ROMA 887778
Av. de Roma. Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21 30 horas
2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Senta Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis. 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade. 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Carradine
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo. 61
5.ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro. 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Com: Sophia Loren, Steve Railsback, John Vermon
4.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade. 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30h
Robert Redford Faye Dunaway Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Panavision
Int men 13 anos
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti
3.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
As 15 15, 18 15 e 21 15 horas
Nao acons men 13 anos
CÉSAR E ROSALIA
De Claude Sautet
Iniciativa da Direccao-Geral da Acçao Cultural

teatro

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 (18 anos)
BARRACA — «A Procura do Alberto» às 21.15 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
S. LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL — **Palácio** — «Pânico no Estádio» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Annie Hall» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **Impala** — «A Mania das Grandezas» às 21.30 (10 anos)
CASCAIS — **Oxford** — «O Devasso Renitente» às 21.30 (18 anos)
OEIRAS – **Oeiras-Cine** – «A Garota do Gangster», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «A Mulher, o Corpo e o Espírito», às 21.15 (18 anos)
ALGÉS – **Stadium** – «Perigo Planetário», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cineestúdio** – «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «Texas, Adeus», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – «O Anjinho», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Academia** – «El Macho», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO — «Tentáculos» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — **SALA L** — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Rainha da Rua» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — **A** — «O Uivo», às 21 30 (13 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», às 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não ha dois sem três» às 21 30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Suécia, Paraiso e Inferno», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Labirinto da Violência» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — **SALA BEBE** — «Bonnie e Clyde» às 21 30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Encruzilhada Para uma Freira», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Põe-te na Bicha» as 21 30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Mulher Polícia faz Carreira» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 – «Os Perversos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Julia» às 21 30 (13 anos)

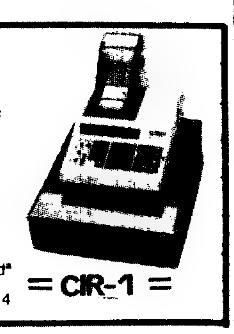
Coimbra

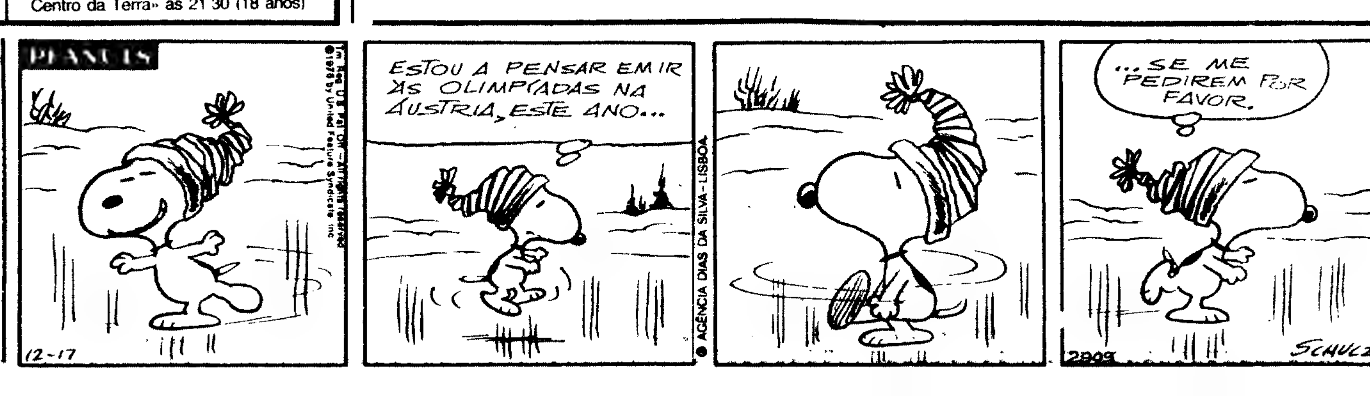
S. TEOTÓNIO — «O Homem que Amou Cat Dancing» às 21 30 (18 anos)
AVENIDA — «Júlia» às 21 30 (18 anos)
GIL VICENTE — «A Rapariga da Casa Isolada» as 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Os Invasores que Vêm do Centro da Terra» às 21 30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Sexo na Suécia» às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «Vá Gorila Chega-lhe» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Viking Siciliano» às 21.15 (18 anos)
CINEARTE – «Operação Amsterdam», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Filho do Pecado», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Adolescência Pervertida» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Pecados Libertinos» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «My Fair Lady» às 21.30 (6 anos)
LUMIAR — «Profissão: Repórter» às 21.30 (18 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches, 29Telef. 82 60 14




DL
RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Israel, Jugoslávia e EUA em força no Congresso de Psiquiatria Social

Prosseguem durante todo o dia os trabalhos do VII Congresso Mundial de Psiquiatria Social que deverão prolongar-se até à próxima sexta-feira. Subordinado ao tema «Mudanças Sociais aceleradas no contexto humano», este VII Congresso conta com cerca de 1800 participantes, dos quais mil são portugueses. Encontram-se representados 53 países, sendo de salientar o elevado número de participantes da Jugoslávia, Israel e Estados Unidos.

Constituem o tema dos debates, nas sessões de estudo que hoje têm lugar, as doenças e perturbações mentais que acometem o indivíduo como ser integrante duma teia social. Neste sentido, a saúde e o desequilíbrio psíquico de crianças, jovens, adultos e velhos serão estudados nas suas ramificações com a família, os pais, o cônjugue os filhos e o grupo. Nesta perspectiva o alcoolismo, toxicomanias, delinquências e atraso mental vão ser encarados não só como problemas tanto do indivíduo como da sociedade (família, bairro e aldeia) e ainda como excesso, deficiência ou inadequação de laços mútuos.

Nesta perspectiva referimos a comunicação «A Modificação do Comportamento para a Reabilitação dos Alcoólicos» do português Mário de Noronha que se refere à investigação piloto com oito alcoólicos reincidentes, na qual se verificou ser mais fácil efectuar a terapia de forma a poder diminuir o consumo do álcool, do que motivar o alcoólico a solicitar ou até aceitar qualquer tipo de terapia de reabilitação

Se o alcoólico estiver motivado a colaborar com os terapeutas a fim de conseguir a sua libertação em relação ao alcool, é muito mais fácil realizar uma terapia do comportamento que modifique os hábitos do alcoólico de forma a torná-lo mais sóbrio ou abstémio, mesmo sem lhe alterar o meio ambiente em que vive. O mais difícil é conseguir a sua colaboração.

No decorrer do dia de hoje serão tratados entre os seguintes temas: «O canibalismo Psiquiátrico: a criação de Conselhos Legais»; «Dificuldades no Desenvolvimento dos Serviços de Saúde Mental para os Índios do Sudoeste da América»; «Simpósio Mundial sobre Alcoolismo»; «A Segunda Revolução Psiquiátrica em Israel»; «Mudanças Sociais em áreas Urbanas – aproximação interdisciplinar»; «Ecologia das Esquizofrenias»; e ainda um simpósio sobre a ponte entre a Medicina, o Psíquico e o Misticismo».

Trabalhadores do Espectáculo discutem contrato

O Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, legítimo representante dos profissionais do sector, começou ontem a discutir no Ministério do Trabalho as linhas gerais do seu contrato colectivo

E este o primeiro instrumento contratual colectivo dos Trabalhadores do Espectáculo, que até aqui se têm regido por contratos individuais com as empresas

Salários em atraso na CP

A empresa pública CP voltou este mês a falhar no pagamento dos salários.

Trabalhadores que deveriam ter recebido os seus vencimentos há oito dias ainda não receberam e hoje, na zona do Entroncamento – a mais vasta – onde milhares de trabalhadores deveriam ser pagos, não o foram.

De acordo com informações da Federação dos Sindicatos Ferroviários, o Ministério dos Transportes assinou já o ofício de transferência de verba, mas o documento «emperrou» no Ministério das Finanças e os Salários continuam em atraso.

Alguns meses atrás, idêntico atraso quase provocou uma paralisação, o que os trabalhadores a todo o custo querem evitar.

Joaquim Ribeiro

Vitimado por longa e fatal doença, morreu ontem, em Lisboa, Joaquim Ribeiro, pai do nosso antigo colaborador e responsável do Suplemento de Economia Sérgio Ribeiro. O funeral seguiu esta manhã para Vila Nova de Ourém, terra natal de Joaquim Ribeiro. A Sérgio Ribeiro apresenta o «DL» sentidas condolências.

(Hoje 28 páginas)

marrocos
المجديدة
País exótico ao pé de casa!
• estadias na praia em Tânger
• circuito das Cidades Imperiais
• mini-circuito de 6 dias
preços desde 3.580$00
peça-nos programa:
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

CDS E GOVERNO

Malogrou-se a hipótese de acordo entre partidos

Malogrou-se a primeira hipótese de solução para a actual crise governativa apresentada recentemente pelo Presidente da República, e apontando para um entendimento interpartidário – considera, definitivamente, o CDS, num comunicado ontem entregue em cópia no Palácio de Belém à Presidência da República.

O texto centrista – que à hora em que encerramos a nossa edição ainda não tinha chegado à nossa Redacção – explica os motivos por que o CDS considera que a hipótese em questão se malogrou. Esta posição vem na sequência da já declarada publicamente pelo PSD, em carta de Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política Nacional do Partido, em 4 do corrente a Adelino Amaro da Costa. O texto centrista revela os envios de Amaro da Costa a Meneres Pimentel.

Espera-se, entretanto, que, depois do PSD e CDS terem chegado à conclusão acerca da inviabilidade duma solução interpartidária, o PS tome posição, mas não idêntica, necessariamente.

Lembra-se que o general Ramalho Eanes, na sua alocução ao país no passado dia 22 de Setembro, apresentando hipóteses duma solução interpartidária e admitindo que os partidos não viriam a encontrá-la nas suas relações, declarou esperar que as formações políticas expusessem as suas posições irredutíveis impeditivas do acordo e da consequente solução.

Entretanto, poderão prosseguir brevemente os encontros interpartidários, envolvendo o CDS, o PSD e o PS. Esta manhã, todavia, não havia nada marcado para o efeito. Pelo menos foi essa a informação que o DL colheu em contacto às sedes daqueles três partidos.

MAP informará o "grande público"

Continuação da pág 11

rizadamente «o grande público», sobre os casos em que, «de imediato irá proceder à entrega de terras aos seus legítimos possuidores». O «grande público» tomará nota, estamos certos.

A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES

Após a reunião com o MAP, os Secretariados das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora e Portalegre emitiram um comunicado no qual, caracterizando o que foi aquele encontro, salientam que «puderam verificaram, com preocupação, que os objectivos da actual equipa do MAP se resumem, no essencial, à entrega de terras aos grandes agrários sabotadores e absentistas, tentando fazer ressuscitar a antiga política de Barreto e Portas, repudiada por todo o Povo português e que tão graves prejuízos causou aos interesses da agricultura e da economia nacional».

Os representantes dos trabalhadores agrícolas lembram que o Governo e o MAP «parecem considerar-se competentes para aplicar a lei no que toca à entrega de reservas aos agrários, não mostram contudo a mesma disposição para simultâneamente expropriarem o que falta expropriar, reabrirem o crédito, pagarem as dívidas ao Estado, subsídios e indemnizações em atraso, concederem apoio técnico, marcar preços justos e escoarem a produção das UCP's e Cooperativas Agrícolas e dos pequenos e médios agricultores, etc.»

Consideram os Secretariados das UCP's e Cooperativas Agrícolas que um Governo demitido não deve tomar medidas«em matérias de fundo tão altamente controversas como é o caso da Lei Barreto e sua aplicação, devendo apenas assegurar os actos de gestão corrente». Reafirmando-se abertos ao diálogo, os secretariados distritais das UCP's e cooperativas agrícolas «chamam a atenção para a responsabilidade que o Governo assume se insistir em prosseguir a orientação que se proõe, nomeadamente quanto aos seus reflexos no campo da produção, de mais a mais em vésperas de se iniciar nova campanha de sementeiras e quando os trabalhadores se propõem levar para a frente o plano de produção aprovado no encontro regional de Évora, de 23 de Setembro».

Finalmente apelam a todos os trabalhadores e a todas as UCP's e cooperativas agrícolas para, com serenidade e firmeza, defenderem a Reforma Agrária e as conquistas de Abril».

AS RAZÕES DO MAP EM «NOTA OFICIOSA»

Por sua vez o MAP exprimiu a sua posição através da nota oficiosa que na íntegra transcrevemos:

«O Ministério da Agricultura e Pescas, através da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, informa:

«Algumas forças políticas e grupos de pressão têm tentado fazer crer à opinião pública que a actual equipa governamental do MAP não teria poderes para entregar reservas na zona de intervenção da Reforma Agrária.

«O MAP considera impensável que, num Estado de direito, a aplicação da lei possa ser objecto de dúvida. Aplicar uma lei vigente há mais de um ano, que foi legitimamente aprovada pela Assembleia da República, é tarefa irrecusável de qualquer Executivo, mesmo quando limitado à gestão corrente.

«Por isso, o MAP enquanto estiver em funções prosseguirá com a celeridade possível à aplicação da referida lei.

«Nesse sentido seleccionaram-se em primeiro lugar alguns casos em que apenas falta a execução das decisões já tomadas por anteriores Governos.

«As entidades colectivas ocupantes das respectivas terras foram oportunamente avisadas para procederam à sua entrega.

«Assim, o secretário de Estado da Estruturação Agrária reuniu durante a manhã de hoje, dia 9, com as referidas entidades colectivas, solicitando a sua colaboração na execução do cumprimento da lei, não devendo assim resistir à aplicação dessas decisões.

«Em breve, o MAP informará mais pormenorizadamente o grande público sobre os casos em que, de imediato, irá proceder à entrega de terras aos seus legítimos possuidores.»

Jacques Brel será sepultado nas ilhas Marquesas

A Imprensa parisiense desta manhã consagra em editoriais e numerosas fotografias um vasto espaço a Jacques Brel, numa homenagem unânime ao cantor desaparecido. «Adeus Jacques Brel» é o título de «L'Aurore» (direita radical) que escreve em editorial: «quando um cantor emudece é como se faltasse de repente um instrumento que actuava num grande concerto. A voz quente, rouca e desesperada de Jacques Brel era inseparável das canções tristes brutais e provocantes que encarnava».

Num grande título «Le Matin» (esquerda) escreve que Brel «morreu discretamente» e que «não é só uma vedeta que desaparece mas um amigo que soube através das canções exprimir o mundo em que vivemos».

Para «Les Echos» (informação económica) «Brel não é só um cantor mas sim um poeta e dos mais raros».

Na Bélgica, seu país natal, a morte de Brel causou imensa emoção e foi com a emissão de alguns dos seus maiores êxitos que a estação nacional de rádio de lingua francesa prestou homenagem ao autor de «Les Bourgeois».

Paralelamente, o principal diário francófono de Bruxelas «Le Soir» publicou na primeira página uma grande fotografia do poeta e encheu uma página interior com a biografia, fotografias e homenagens ao cantor.

HOMENAGENS OFICIAIS

Enquanto tal, o ministro da Cultura Francesa da Bélgica, Jean-Maurice Dehousse, referiu-se à grande perda que significava a morte de Jacques Brel. «A voz de Jacques Brel foi silenciada, mas as suas canções e a sua poesia persistirão» – declarou.

Por seu turno, o secretário da Cultura Francesa, François Persoons afirmou que com o falecimento de Brel tinha desaparecido um dos maiores cantores e poetas da nossa época. «Jacques Brel deu um ritmo aos nossos campos, às nossas celebrações e às nossas querelas. Cantou a alegria e a tristeza da vida quotidiana. Preservaremos a sua memória como uma parte da nossa alma» – acentuou.

Ainda no campo das homenagens oficiais, cite-se o comunicado do ministro da Cultura da França, Jean-Philippe Lecat que exprime uma opinião geral: Jacques Brel não morreu, a sua música continua viva».

Para lá do Atlântico, várias emissoras de Rádio Montreal prestaram uma última homenagem ao cantor e poeta logo que a notícia foi conhecida. Felix Leclerc, um dos cantores do Quebec, com maior aceitação mundial, entrevistado acerca da morte de Brel afirmou emocionado: «É uma perda para o mundo artístico».

PRIMEIRA MISSA EM MEMÓRIA DE BREL

Entretanto, numa pequena Igreja do Sudoeste da França, em Besplos, um padre o abade Casy Riviere, celebrou a primeira missa em memória de Brel. Trata-se de um velho amigo do cantor que admitiu ter ficado chocado com a morte do criador de «Au Suivant» e de «Dieu n'existe pas».

«Não acredito naquilo que tu fazes no altar» ter-lhe-ia dito Brel. «O que sei, o que sinto, é que é preciso que tu faças qualquer coisa e que os padres devem celebrar a missa como os outros fazem amor» diria ainda e segundo as afirmações do homem de Igreja, declarado Brel.

Entretanto, já é do conhecimento público o local escolhido por Brel, enquanto vivo para última morada. Trata-se das Ilhas Marquesas (Polinésia Francesa), refúgio de Brel durante os últimos onze anos.

Assim, para o túmulo do cantor um cenário austero de promontórios vulcânicos e montanhosos, sol violento, falésias vivas e negras, uma vegetação seca. Em suma, uma paisagem digna de certas canções de Jacques Brel.

Toureiro falhado, gatuno bem sucedido

Pretendeu-se toureiro, mas falhou no ofício. Chama-se Fernando Sequeira Segarra e é procurado pela Polícia Judiciária por estar ligado a um grupo de assaltantes profissionais que só em dois roubos conseguiu a bonita soma de nove mil contos.

Esta quadrilha vem actuando no nosso País, com uma aparelhagem alimentada a oxigénio e acetileno, tendo como objectivo o arrombamento de cofres monoblocos, donde subtraem objectos de ouro e dinheiro.

O procurado e antigo toureiro, tem 48 anos de idade é casado e comerciante e a sua última morada conhecida dava-o a viver na Rua Poiais de S. Bento n.º 18, loja.

A Polícia Judiciária segue-lhe no encalço e solicita a colaboração do público.

AMANHÃ NO "DL"
Mário Dionísio no regresso de Wroclaw conta o sucedido com Vitorino de Almeida

MOBÍLIAS USADAS
Vendo em conta, provenientes de trocas, Salas de Jantar e Quartos, Modernas, Século XVII, rústicas Queen Anne, D. Maria, Roupeiros, Estantes, etc
FACILIDADES DE PAGAMENTO
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 7, R/C.-ESQ.
(defronte igreja dos Anjos)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 41/78
Terça-feira, 10 de Outubro de 1978

Religiões: A Cúria Romana
Multinacionais: O seu papel no Terceiro Mundo (5)
Estados Unidos: A difícil situação dos índios
Poluição: Petróleo, a gestão do risco

NICARÁGUA MARTIRIZADA

O texto apresentado a seguir é a intervenção do sacerdote, poeta e dirigente da Frente Sandinista, Ernesto Cardenal, na Conferência sobre os Processos de Democratização na Península Ibérica e América Latina, recentemente realizada em Lisboa. Foi a única intervenção aplaudida de pé por todos os congressistas.

Ernesto Cardenal

A Nicarágua tem a ditadura mais velha do mundo, a da dinastia Somoza, fundada há mais de 40 anos com o apoio dos Estados Unidos, quando o primeiro Somoza assassinou a Sandino, o herói nacional e legendário que combateu e derrotou a intervenção de «marines» no país.

Mas na Nicarágua aconteceu um fenómeno único no mundo: Sandino, assassinado há mais de 40 anos, está vivo no povo e mais forte do que nunca. É ele que está agora a derrotar o terceiro Somoza, o último da dinastia. A Frente Sandinista de Libertação Nacional retomou os ideais e a ideologia de Sandino há muitos anos e agora, depois de uma dura e prolongada luta armada recebeu o apoio massivo de toda a população, até ao ponto de se poder dizer que o povo ultrapassou a Frente Sandinista. Agora, todo o povo nicaraguense está em luta, junto com a Frente Sandinista, e quase todos os nicaraguenses se sentem membros do movimento.

Eu sou um padre, militante da Frente Sandinista, mas venho aqui falar da luta de todo um povo.

Quero começar por mencionar o nome de Nonimbó. Nonimbó era uma pacífica vila indígena dedicada ao artesanato que eram, na Nicarágua, o único «souvenir» para turistas, e famosa pelas suas festas folclóricas e música de «marimba». Recentemente este «pueblo» de índios rebelou-se contra Somoza, construiu barricadas e lançou-se à luta com pistolas 45 e espingardas 22, machados, paus e pedras, atacando o exército também com água a ferver. Às varetas de ferro usadas na contrução tiraram as pontas para que servissem como lanças e com os fogos pirotécnicos de festas fizeram bombas.

Assim se mantiveram lutando por 15 dias. num confronto desigual contra um exército que usava metralhadoras, tanques, aviões e helicópteros, até que, depois de duas semanas as tropas puderam entrar no húmilde povoado índio de barracas de palha. Os homens não se deram por vencidos. Fugiram para as montanhas e aí continuaram a luta. Um índio enviou um bilhete a um jornal onde dizia: «Não estamos vencidos. O povo não está morto». O exército praticou um grande massacre sobre a população indefesa, com atrocidades incríveis. Por exemplo: a crianças e adolescentes cortaram-lhes as mãos.

Num outro dia foi a cidade de Matagalpa que se rebelou. Aí, foram escolares, crianças e adolescentes que roubaram as armas que os seus pais tinham em casa e depois tomaram outras armas no comércio, aos somozistas ou mesmo ao exército e durante mais de uma semana mantiveram a cidade libertada contra forças que usavam tanques e aviões israelitas e helicópteros. Eram rapazes de 20, de 15 e de 12 anos. Raparigas de 15 anos dirigiam o tráfego na cidade libertada. Quando já não se podiam manter mais, por falta de munições, retiraram-se para os montes e aí continuaram como guerrilheiros. Na Idade Média houve uma «Cruzada das Crianças». Esta foi a «Guerrilha das Crianças», como disse a «Newsweek».

Estes são apenas dois exemplos, mas os actos de heroísmo desde há muito tempo têm sido coisas quotidianas neste país. Constantemente realizaram-se nas cidades todo o tipo de manifestações, marchas, actos de protesto dos homens, mulheres e crianças. Greves, greves de fome, greves de empregados públicos, invasão de templos, massivas tomadas de escolas pelos estudantes que davam conferências de Imprensa mascarados, comícios de protesto em todos os bairros das cidades. Tudo o que havia sido sempre reprimido pelo exército com ataques às populações, bombas lacrimogéneas, coronhadas, algemas, tiros, rajadas, prisões, torturas, «desaparecimentos».

Alem de tudo isso, a empresa privada e os operários fizeram uma greve nacional em Manágua e todas as demais cidades durante 15 dias. Foi a greve nacional mais longa do mundo.

Somoza

No estrangeiro se poderá pensar que a Imprensa informa bastante sobre a Nicarágua, mas o que diz não é nem dez por cento do que lá se passa. A mim isto recorda um conto de Kafka, o de um faquir que se propôs a fazer o mais longo jejum, que ultrapassasse todos os recordes anteriores. E jejuou tanto que o público que chegava ao circo havia perdido o interesse por ele. O empregado encarregado de colocar todos os dias a tabuleta que indicava há quantos dias durava o jejum, esqueceu-se de mudá-la e o homem continuava a jejuar... sem que lhe trocassem o número de dias. Assim acontece com a Nicarágua. O povo está a fazer greves de fome, greves de todo o tipo, manifestações e protestos, combates e actos de heroísmo diários, mas a Imprensa internacional está aborrecida de informar ao mundo. Porém, o povo da Nicarágua ainda não se aborreceu de o continuar a fazer.

Os acontecimentos mais recentes foram tão graves que a Imprensa internacional teve de informá-los. Primeiro foi a tomada do Congresso Nacional pela Frente Sandinista. Depois, foi o levantamento de sectores da capital e de importantes cidades do país que durante um bom número de dias estiveram tomadas pelos guerrilheiros e pelo povo. As baixas do exército foram enormes, o mesmo acontecendo com as de-

"PÁTRIA LIVRE OU MORTE"

O povo em armas

NICARÁGUA MARTIRIZADA

1

serções. Somoza teve de recorrer a tropas de El Salvador e da Guatemala, a mercenários norte-americanos e vietnamitas. Com tudo isso o exército não podia entrar nas cidades libertadas. Então, Somoza fez o que nenhum tirano do mundo havia ainda feito, com excepção de Nero, que queimou Roma: destruiu as cidades do seu próprio país.

Primeiro foi a destruição de Masaya que era a cidade mais típica da Nicarágua e era chamada «Cidade das Flores». Depois foi León, a segunda do país, onde nasceu o próprio Somoza. Temos a gravação de uma comunicação radiotelefónica interna da Guarda Nacional onde o filho de Somoza dá a ordem para incendiar León. As tropas que depois entraram na cidade arrasada foram salvadorenhas. Depois, destruiu Chinandega; depois, Esteli.

Eu, vindo da Costa Rica, onde estou exilado, para esta conferência, passei de avião sobre a Nicarágua. Aconteceu-me a desgraça de sobrevoar Esteli. Era um quadrilátero negro e enegrecido no meio do campo verde. Enquanto as cidades lá de cima são vistas pelo branco das suas casas, e com muitas outras cores, esta era uma mancha cor de carvão, como um corpo carbonizado.

Quando o exército entrou nessas cidades destruídas, começou a matar indiscriminadamente a população. Entrava em qualquer casa, sem saber de quem era, e matava todos que lá estavam, inclusive as crianças. Especialmente matava (e continuava a matar) todos os jovens, pelo facto de serem jovens, pois ser jovem, sopõem, e com razão, é ser revolucionário. Na povoação indígena de monimbó não deixaram entrar os jornalistas. Um jornalista mexicano entrou subrepticiamente e aí foi informado de que não restavam mais homens, só mulheres. O arcebispo de Manágua informou-me, na Costa Rica, que a destruição das cidades é como Manágua depois do terramoto. Um jornalista alemão disse-me que é como as das cidades alemãs depois da Segunda Guerra Mundial.

Tudo isto se passou com o mundo de braços cruzados. Nem sequer o Papa João Paulo I disse uma palavra a favor do povo da Nicarágua. O povo da Nicarágua continua a lutar sozinho.

Quero informar que as cidades foram destruídas mas as estruturas da Frente Sandinista continuam intactas, pois souberam retirar. A resistência do povo continua também intacta e o espírito de rebeldia é ainda mais forte do que antes. Somoza conseguiu uma atroz destruição mas nenhuma vitória.

A rebeldia é de todo o povo, de todos os partidos políticos, de todas as classes sociais, da Igreja, dos empresários. Estão unidos nesta luta desde os capitalistas e milionários até aos guerrilheiros, camponeses e índios. Uma segunda greve nacional começou em todo o país e já dura quase um mês. Quando acabar, se Somoza ainda se não tiver ido embora, é porque a empresa privada ficou completamente quebrada.

Os responsáveis por tudo isso são os Estados Unidos, que continuam a apoiar Somoza. Há poucos dias o barco «Hope», propriedade de Somoza, estava a carregar armas em Filadélfia. O avião que comandava uma esquadrilha que bombardeou os sandinistas perto da fronteira com a Costa Rica, e também bombardeou o território costa-riquenho levava a bandeira norte-americana. Os recrutamentos de mercenários que Somoza fez publicamente na Florida e no Novo México não poderiam ter sido feitos sem o conhecimento dos Estados Unidos. O envio de tropas guatemaltecas e salvadorenhas não se fizeram, tõ pouco, sem a sua aprovação.

A razão deste apoio a Somoza é muito clara, mas absurda: a crença dos Estados Unidos de que na Nicarágua, derrotada a ditadura de Somoza, não haveria outra alternativa que não fosse o comunismo. Isto é um absurdo porque na Nicarágua o comunismo é sumamente minoritário e sem nenhuma força política ou militar. A Frente Sandinista é quem tem a força militar e o apoio de toda a população, e é um movimento revolucionário democrático. A Frente Sandinista não recebe nenhuma ajuda da União Soviética, nem de Cuba, nem da China, nem de qualquer país socialista da Europa Oriental. Recebeu, sim, um apoio moral dos governos democráticos e progressistas da América Latina, entre os quais cabe destacar em primeiro lugar o presidente Carlos Andrés Perez.

A empresa privada da Nicarágua, que seria a primeira a ser afectada com o triunfo do comunismo, não estaria lutando pela derrota de Somoza, junto com os sandinistas, como está a fazer, se contemplasse, mesmo remotamente, este perigo. Os bispos da Nicarágua teriam sido os primeiros em alertar o povo se houvesse este perigo. Mas, ao contrário, declararam que a Frente Sandinista é um movimento moderado e que não se contempla o triunfo de um comunismo na Nicarágua.

O que é mais importante em tudo isso é que a Frente Sandinista não pretende tomar o Poder. Nem sequer promoveu um dos seus líderes como figura política. Como movimento democrático que é, só pretende a derrota da ditadura e o estabelecimento de um governo provisório composto por todas as forças opostas à ditadura, agrupadas na chamada Frente Ampla de Oposição, para que este governo, depois, possibilite eleições livres. A Frente Ampla de Oposição já designou o triunvirato que encabeçaria o novo governo depois da queda de Somoza: o dr. Sérgio Ramirez, intelectual e novelista bem conhecido na América Latina e traduzido em outros idiomas; o dr. Rafael Cordoba Rivas, presidente da UDEL (a coligação dos partidos da oposição) e o eng. Alfonso Rebelo, industrial e empresário progressista que goza do apoio de toda a classe empresarial.

Esta é a única alternativa democrática que existe para a ditadura de Somoza. Não contamos,

como disse, com nenhuma ajuda da União Soviética, nem de Cuba, nem da China nem de nenhum país socialista da Europa. Tão pouco temos o auxílio dos Estados Unidos, mas o seu antagonismo. Só podemos contar com a ajuda dos governos ou partidos da Social Democracia ou afins que queiram uma atêntica democracia com uma autêntica justiça social. Minha única proposição concreta é que nos auxiliem, não apenas com solidariedade moral mas a todos os níveis, ainda que passando por cima do direito internacional, que no caso da Nicarágua ficou obsoleto. Do contrário, para o povo da Nicarágua não há outra opção do que a que até agora tem feito: combater ou morrer, ainda que se acabe a Nicarágua, o que acontecerá se a ditadura continuar. A palavra de ordem de todo o povo nicaraguense é esta: «Pátria Livre ou Morte». ●

AS MULTINACIONAIS E O SEU PAPEL NO TERCEIRO MUNDO

■ **IVAN PLANELLS**

A América Latina esteve geralmente à margem das principais correntes do comércio mundial. Como já dissemos, o maior obstáculo que os países em vias de desenvolvimento têm para melhorar o seu nível de vida é a dependência e a subordinação aos interesses económicos e políticos dos países capitalistas desenvolvidos, evidenciando-se nesse sentido os Estados Unidos, a Europa Ocidental e o Japão. Esta tendência reflecte-se nitidamente nos sectores financeiro, tecnológico, cultural e político, sendo em grande parte responsável pelo pouco desenvolvimento da ciência e da tecnologia da América Latina.

Devemos ter em consideração, por outro lado, que a preparação de cientistas e de técnicos não corresponde à realidade latino-americana, mas à das nações industrializadas e, por esse motivo, são incitados a emigrar para esses países com melhores perspectivas económicas. A fuga de cérebros, que tanto têm prejudicado esses países, deve-se em grande parte a este facto. Para além disso, há que salientar que a maioria das universidades latino-americanas, não focam completamente a realidade dos seus povos dentro dos seus planos de estudos destas matérias.

As multinacionais norte-americanas empregam mais de metade dos seus investimentos nos sectores extractivos – Chile, Perú, Equador, Venezuela – e no sector manufactureiro 60 por cento do total – Argentina, México e Brasil. Economistas americanos calculam que apenas 25 por cento dos investimentos estão cobertos no exterior por dólares.

Alguns governos da América Latina alimentam sérios temores de perder o controlo das empresas multinacionais no aspecto da extraterritorialidade, isto é, da aplicação de políticas e legislação por parte dos Estados Unidos. O Governo norte-americano ou a própria empresa-mãe adoptam frequentemente medidas de protecção da sua balança de pagamentos ou restringem as exportações para determinados países. Por esse motivo, as multinacionais convertem-se por vezes em instrumentos da política externa ou da política económica dos Estados Unidos e as decisões das suas empresas-mãe afectam as condiões internas de um país latino-americano. Toda esta situação gera problemas sérios entre os Governos e as multinacionais, especialmente quando estas intervêm na política interna, como foi o caso da ITT no Chile.

Existem vários exemplos que confirmam a gravidade destes factos. Podemos citar o Chile durante o Governo do presidente Allende, quando foram nacionalizadas as companhias de cobre norte-americanas.

A Kennecot Copper Company, em resposta, iniciou acções judiciais contra o Governo e o Estado chilenos em alguns países da Europa Ocidental que importavam cobre chileno. O seu propósito foi o de se assegurar do embargo aos envios de cobre do Chile ou impedir o seu pagamento, visto que se sentia prejudicada nos seus interesses pela não concessão de indemnizações pela nacionalização da sua companhia. Quando uma multinacional se sente ferida nos seus poderosos interesses, recorre a toda a espécie de medidas, seja por intermédio do suborno, da intimidação, da corrupção ou da fuga ao fisco.

Convém ainda assinalar o grande apoio que as multinacionais recebem do Governo dos Estados Unidos que, para além de exercer medidas coercivas de ordem económica, como foi o caso do Governo de Unidade Popular, faz muitas vezes intervir as suas Forças Armadas, na defesa desses interesses. A América Latina está pejada de exemplos. Um estudo demonstra que apenas entre 1945 e 1965 se deram 20 golpes de Estado nesse continente, aos quais não foi alheia a sua intervenção.

É também necessário salientar a emenda Hickenlooper, sancionada em 1965. Esta emenda condiciona, no essencial, a ajuda dos Estados Unidos ao tratamento que for dispensado aos investimentos norte-americanos. Fica estabelecida a interrupção dessa ajuda nos casos de expropriação sem a comepnsação exigida pelas suas companhias. Esta posição ficou muito claramente comprovada com a atitude do Governo dos Estados Unidos ao suspender todo o auxílio ao Governo de Allende quando da nacionalização das minas de cobre.

As grandes companhias norte-americanas gozavam inicialmente de uma certa estabilidade graças aos acordos que lhes permitiam limitar a produção e manter os preços elevados. Entre 1950 e 1960, por exemplo, a procura baixou na indústria do cobre, mas as companhias tinham a possibilidade de evitar qualquer situação anormal e portanto reduziam as suas margens de produção. Quando a procura aumentava e o Governo norte-americano tomava medidas anti-inflacionistas, obrigando as multinacionais a manter preços baixos, essas empresas compensavam uma parte dos seus lucros aumentando as suas margens de lucro ao nível da exploração.

É óbvio que as ditas firmas controlavam apenas uma parte dos recursos e da fabricação mundial, mas eram poderosas na manipulação dos preços, criando um duplo regime de preços, um regime que regulava as suas relações com as suas filiais e clientes.

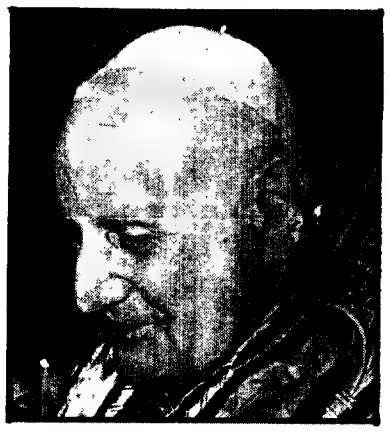
A CÚRIA ROMANA

GOVERNO CENTRAL DA IGREJA CATÓLICA

■ **Alain Woodrow**

□ **LE MONDE**

O que é a Cúria? Para que serve? A palavra vem do latim **curia,** que significa corte, porque, historicamente, a Cúria não é mais do que a corte do papa. Progressivamente essa corte transformou-se em administração pontifícia, e hoje a melhor tradução da palavra seria talvez «governo central da Igreja católica».



João XXIII

Paulo VI

A complexidade do seu maquinismo, as suas actividades misteriosas e o seu grande poder são lendários, embora os mitos comecem a dissipar-se. «Os papas passam, a Cúria fica», dizia-se. E também: «O papa reina, a Cúria governa». E ainda «Na Cúria pensa-se à escala dos séculos».

Paulo VI, que durante trinta anos trabalhou na Secretaria de Estado (antes de ser papa), sabia que era assim, e isso permitiu-lhe fazer a primeira reforma das estruturas na história da Cúria. João XXIII, cuja carreira, antes da eleição para o papado, fora essencialmente diplomática, queixava-se de ser «prisioneiro da Cúria».

João Paulo I, que, praticamente, não saira da sua Veneza natural antes de subir ao trono de São Pedro, confessou a sua ignorância das coisas da Cúria. «Não sei nada disto, sou um ignorante», disse o papa ao receber os cardeais, no dia que se seguiu à eleição. «A primeira coisa que fiz, logo que fui eleito, foi começar a ler o anuário pontifício, para conhecer a organização da Santa Sé»

Depois explicou-se através de uma imagen: «No concílio tínhamos tendência para dar uma ideia da Igreja através de citações bíblicas – a vinha de Cristo, a família, o rebanho do Senhor, o povo de Deus, etc. Que eu saiba ninguém ousou dizer – porque isso não está na Bíblia – que a Igreja, pelo menos no que respeita a sua organização externa, é um relógio que dá directivas ao mundo através dos seus ponteiros. E aqueles que todos os dias dão corda ao relógio da Igreja são os que trabalham nas congregaçãoes. É um trabalho humilde e escondido, mas muito precioso».

O problema está em saber se esse relógio pode, na verdade, estar ao serviço do papa e das igrejas particulares pelo mundo fora, ou se ele insiste em impor a sua hora e o seu ritmo à vida da Igreja. «Numa administração feita para sanar os inconvenientes do arbítrio humano, escrevia Saint-Exupéry, as engrenagens recusam a intervenção do homem e não querem relojoeiros».

Paulo VI conseguiu modernizar a Cúria. Internacionalizou os seus quadros chamando não-italianos para a direcção de certas congregações, e pedindo a bispos residenciais que participassem nas reuniões plenárias anuais de cada

6

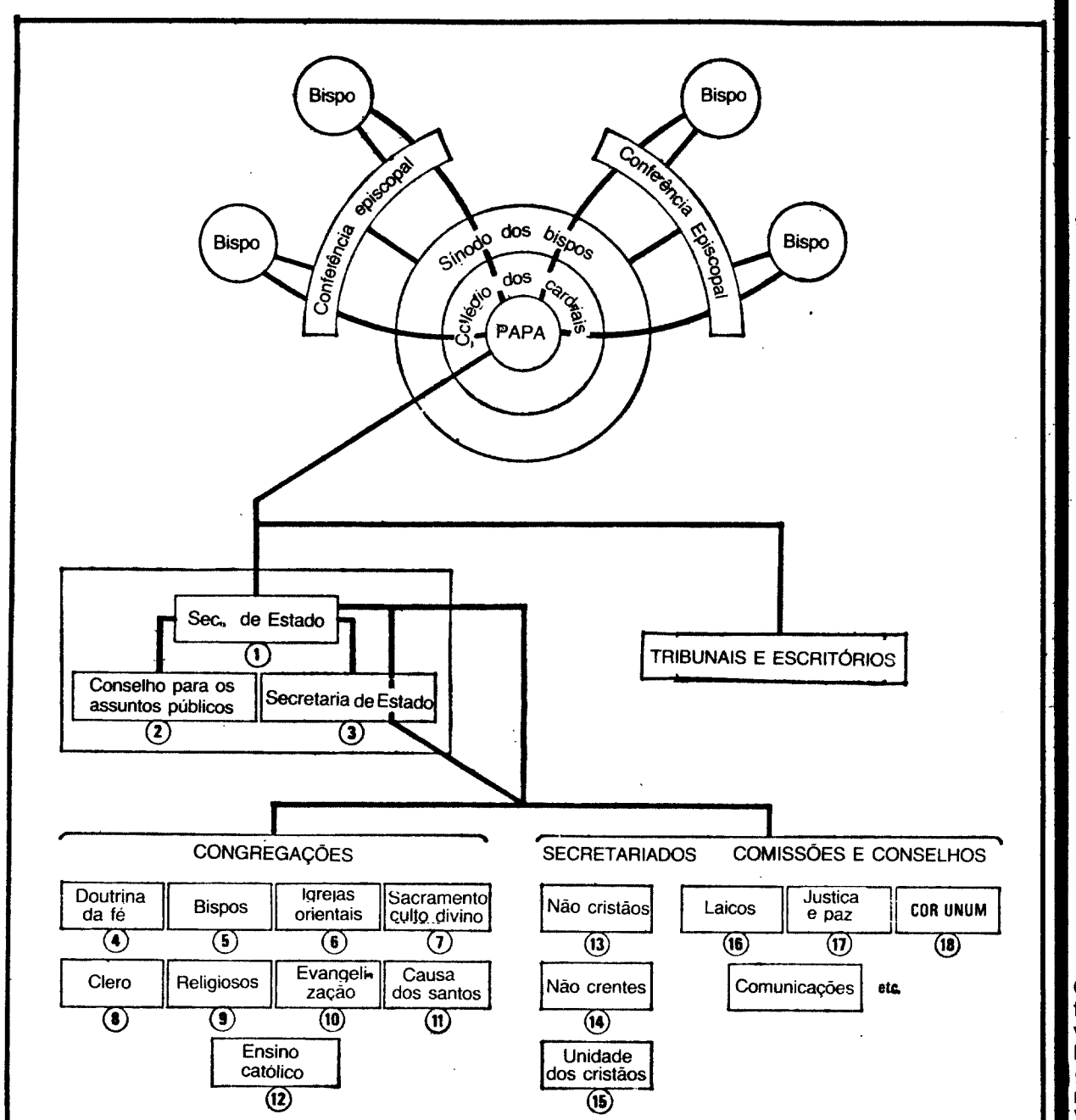
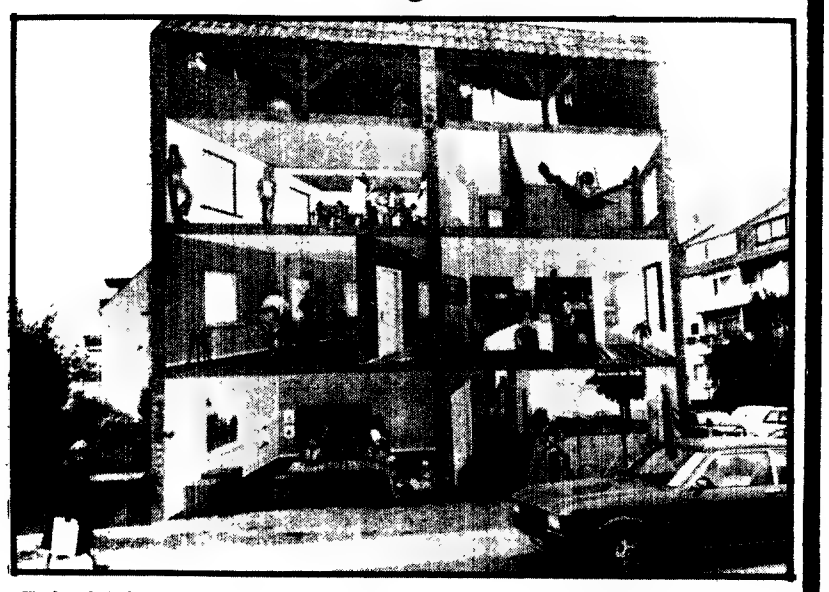


FOTO EXCLUSIVO

Continua envolto em mistério o desaparecimento do Imã Moussa Sadr, chefe espiritual da seita chiita do Líbano, do qual deixou de haver notícias desde o dia 31 de Agosto. A última vez que foi visto estava na Líbia, onde tinha ido assistir a festas religiosas. Depois... nada mais se sobe dele. Na foto SIPA Press: o Imã Moussa



Foi só há 20 anos que nas cidades da RFA começou a surgir a moda «ousada» de pintar os muros exteriores das casas de habitação com tintas coloridas. Até aí, dominavam quase exclusivamente os tons acinzentados ou os vermelho-escuros dos tijolos. Agora os bairros residenciais oferecem um luxo de cores: desde o roxo ao castanho-vivo, passando pelo verde e pelo cor-de-rosa. Na cidade de Bremen houve dois pintores que foram ainda mais longe: «abriram» o muro que cobre um edifício, pintando as cenas do interior. Para regalo dos olhos e maior comunicabilidade entre os seres

O presidente francês decidiu dar uma satisfação ao seu eleitorado feminino. Tradicionalmente conservador, este eleitorado está a revelar-se na sondagem cada vez mais disposto a votar à esquerda. Daí que Giscard tenha achado por bem incluir três mulheres no seu gabinete (ligeiramente reestruturado) e elevar à categoria de ministério o departamento da Condição Feminina. Na foto: Simone Veil, Monique Pelletier e Alice Saunier-Seite, as três mulheres-ministros do Governo de Paris. (Foto Keystone)

A difícil situação dos

Índios durante a marcha de protesto até Washington

MORTALIDADE INFANTIL E SUICÍDIO

Àmanhã comemora-se o Dia Internacional da solidariedade com o índio norte-americano. Parece, pois, oportuno conhecer as condições de vida e de saúde das escassas centenas de milhares de seres, que constituem o remanescente dos 36 milhões de índios que viviam no território norte-americano quando os primeiros brancos aí se instalaram.

Quando os primeiros europeus chegaram ao território actualmente conhecido por Estados Unidos da América viviam aí cerca de 36 milhões de índios. Actualmente, o seu número não chega a um milhão e as condições de vida a que estão sujeitos permitem indicar que a curva decrescente da população índia poderá um dia levar à sua quase extinção.

As causas do virtual desaparecimento dos índios são geralmente conhecidas e inserem-se num dos maiores genocídios, senão o maior, da história da Humanidade. A chegada dos europeus e a colonização dos imensos territórios ocupados pelas tribos levaram a massacres gigantescos, os quais, combinados com as doenças introduzidas pelos brancos – entre as quais a sífilis e a varíola, que dizimaram populações inteiras – conduziram ao extermínio deliberado dos índios. Os poucos que sobraram foram metidos em «reservas», verdadeiros campos de concentração, onde condições de vida infra-humanas e a quebra de toda, ou quase toda, a ligação com as suas tradições culturais fizeram o resto do trabalho.

Actualmente, a situação não é muito melhor. Dados e relatórios recentes vindo a lume têm provado à saciedade a hipocrisia da campanha dos «direitos humanos» do presidente Carter, conduzida apenas para uso externo, e, especialmente, contra os países socialistas, enquanto largas massas da população dos EUA, em particular as minorias, são ferozmente discriminadas no seu país e mantidas na mais completa ignorância e degradação física e moral.

No que se refere aos índios, a Administração argumenta, como é evidente, com a criação do cargo de secretário-adjunto para os Assuntos Índios, no Departamento do Interior, e com os «bons serviços» de assistência que fornece às poucas centenas de milhares de sobreviventes do que outra foram grandes, orgulhosas e prósperas nações índias.

IMPEDIR CONTÁGIOS

Realmente, o serviço de saúde destinado aos índios iniciou-se nos princípios do século passado, quando médicos do exército tomaram medidas para impedir a proliferação da varíola e de outras doenças infectocontagiosas entre as tribos que viviam nas proximidades de estabelecimentos militares. A hipocrisia ainda hoje vigente nas relações com os índios começava aí: **a intenção destinava-se menos a proteger as tribos do que a impedir que o contágio atingisse as populações brancas e soldados residentes nos «fortes».**

Em 1832, foi celebrado entre o governo e a tribo Winnebago o primeiro «tratado» que se referia a cuidados médicos aos índios. Estes «cuidados», no entanto, eram acordados como forma parcial de pagamento por direitos de propriedade de terra cedidos ao governo! Quatro anos depois, um segundo tratado do mesmo género era celebrado com os Ottawa e Chippewa. Em qualquer dos casos, uma das condições para a «assistência» era a promessa dos índios permanecerem nas «reservas» que lhes foram atribuídas depois de serem expoliados das suas terras. Deve acrescentar-se ainda que os «tratados» impunham em regra um limite de tempo para essa assistência, embora posteriormente o limite não fosse tomado em consideração.

A assistência médica às tribos, todavia, era praticamente inexistente e só com a transferência do Bureau of Indian Affairs do Departamento da Guerra para o do Interior, em 1849, começaram a ser dados passos para a melhorar. Mas só em 1889 foi criado em Oklahoma o primeiro hospital federal destinado aos índios. As verbas do BIA para a assistência eram extremamente reduzidas e os serviços prestados por aquele departamento nunca melhoraram de forma sensível até meados deste século (1954), altura em que a assistência sanitária aos índios passou a depender do sistema de saúde pública federal. Nessa ocasião, houve realmente algum esforço para melhorar os serviços, mas os resultados não foram brilhantes, como o demonstra a situação actual.

O problema, no entanto, não pode reduzir-se apenas a pressupostas ineficácias dos departamentos federais e estaduais envolvidos na assistência aos índios, nem mesmo às reduzidas verbas que lhes são destinadas para garantir serviços em 51 hospitais, 86 centros de saúde e cerca de 300 clínicas (adiante veremos como funcionam esses «hospitais»). A questão é fundamentalmente de ordem política e insere-se na política de discriminação do Governo federal em relação à população índia.

«RATOEIRAS»

A propaganda da Administração de Washington dá particular ênfase ao número de centros clínicos destinados aos índios e aos autóctones do Alasca. No entanto, e segundo um relatório oficial de uma comissão do Senado para verbas destinadas a hospitais, apenas 24 dos 51 hospitais alcançam os índices exigidos pela comissão, quer pelo número insuficiente de pessoal, quer por más instalações. A comissão concluiu ainda que dois terços dos hospitais são obsoletos e que 22 necessitam de reconstrução completa.

Um outro relatório oficial, referente a condições de segurança, estabelecia que apenas 12 dos 51 hospitais tinham as condições de segurança necessárias, nomeadamente quanto a riscos de incêndio, o que relegava os restantes 39 para a categoria de «ratoeiras» em caso de sinistro.

Muitos dos hospitais e centros de saúde, segundo os relatórios oficiais, são velhas construções térreas de madeira, «com sistemas inadequados de electrificação, ventilação, isolamento e protecção de incêndios» e de tal forma construídos que «poêm em risco a saúde e a segurança dos seus ocupantes». Acrescente-se que a maioria, cerca de 35, dos hospitais se situa em cinco dos 50 Estados da União e ter-se-á uma ideia da «assistência» destinada aos índios.

Por outro lado, as deficiências de pessoal são gigantescas. Os índios não podem ajudar-se a si próprios, porque, em 1975, apenas havia 50 médicos índios ou de origem índia, mas a esmagadora maioria tinha a sua clientela entre não-índios. Nessa mesma altura, calculava-se que as deficiências em pessoal nos diversos hospitais e centros de saúde se cifravam em cerca de 4200 pessoas, entre as quais 169 médicos, 343 dentistas e 572 enfermeiras e enfermeiros.

A situação piorou durante os anos da Administração Nixon, durante a qual importantes fundos para os serviços de saúde índia foram desviados. Por outro lado, a abolição, em 1974, da lei que permitia aos médicos recém-formados a prestação do serviço militar em comissão nos estabelecimentos de saúde pública veio agravar o problema de pessoal, pois o departamento índio recrutava bastantes clínicos entre aqueles jovens.

A falta de assistência, aliada às condições de vida nas «reservas», levou a Subcomissão do Senado para os Assuntos Índios a alertar para o perigo de epidemias de tuberculose e de outras doenças nas «reservas», particularmente no Estado de South Dakota. O mesmo

Dennis Banks, do Movimento Índio Americano

memorando sublinhava que mais de 20 mil pessoas necessitavam de intervenções cirúrgicas, entre as quais 13 mil crianças. Na área referida pela sub-comissão (Aberdeen), 60 por cento dos edifícios usados pelo serviço de saúde índia tinham sido declarados impróprios por inspectores estaduais.

Os responsáveis pelo estado caótico dos serviços de assistência argumentam que os índios podem também utilizar o sistema nacional de saúde, mas esquecem o facto de a maioria das populações das

Militantes índios durante o levantamento de Wounded Knee

s índios americanos

reservas» não dispor de qualquer meio de transporte, nem da facilidade de alugar uma ambulância que lhe permita a deslocação a clínicas e hospitais do sistema nacional. Esquece-se, também, que, se os índios dispõem, pelo menos no papel, de uma assistência própria, isso se deve ao facto de tal ter sido consignado nos «tratados» que os espoliaram de milhões de hectares de terras, em favor dos colonos e das autoridades federais e estaduais.

Segundo um relatório sobre este problema, a situação neste campo, desde o primeiro tratado de 1832, pode descrever-se como «falhada, negligenciada e falida». As culpas principais, segundo muitos críticos do sistema, pertencem ao Congresso dos Estados Unidos pelo seu desprezo em relação ao problema índio, traduzido na generalidade pela falta de concessão de verbas ao serviço de saúde destinado àquela minoria. Isso deve-se, segundo esses críticos, ao «racismo, à ignorância ou à indiferença».

Não surpreende, perante este quadro, que as taxas de mortalidade infantil e de suicídio, a esperança de vida, as taxas de mortalidade por várias doenças, entre os poucos índios que restam nos Estados Unidos, sejam das mais altas entre a população do país. não surpreende assim, igualmente, o lento mas inexorável declínio dos outrora donos daquele grande continente, assim como não surpreende a lógica fria de um genocídio que prossegue nos nossos dias, apesar das lamentações de um ex-plantador de amendoins sobre os «direitos humanos». Num próximo artigo, veremos, em termos práticos, os resultados dessa discriminação.

TERRA ÁRIDA E POBREZA

Nos tempos da colonização do continente americano, que o cinema de Hollywood se obstina em apresentar como uma gesta heróica de incocentes brancos contra a perversidade das tribos índias, que escalpelizavam quantos colonos lhes caím nas mãos – incidentalmente, a escalpelização foi «introduzida» nos hábitos de algumas tribos pelos caçadores de índios, que recebiam quantias variáveis em dólares por cada «injun» morto e apresentavam o escalpe como prova – era máxima normal que «the only good Indian is a dead Indian» (o único índio bom é o índio morto). A teoria viria a provar-se «frutuosa» para os colonos e para o governo de Washington: dos cerca de 36 milhões de índios existentes quando os primeiros europeus chegaram à América, restam menos de um milhão. E continua, na aparência, a prevalecer, dados os «cuidados» que a Administração central dedica à minoria autóctone e às péssimas condições de vida dos índios que, talvez mais que as balas da US Cavalry, dizimam os verdadeiros donos e senhores do que hoje são os EUA.

A grande maioria da população índia dos EUA ainda hoje vive em «reservas», os mesmos bocados de terra em geral árida e inadequada à sua subsistência que os cerca de 400 «tratados» lhe concederam pela força das armas. Nas «reservas» onde foram amontoados, as incríveis condições a que foram sujeitos constituíram um prolongamento das acções militares anteriormente dirigidas contra as tribos . O corte brusco das suas tradições sociais, culturais e económicas, a falta de higiene, as doenças adquiridas dos colonos e para as quais não estavam imunizados naturalmente, o álcool, o desespero e a fome vieram completar o que os massacres tinham falhado.

Clyde Bellecourt, um dos dirigentes da luta pelos direitos dos índios

Hoje em dia, se bem que melhores que nos fins do século passado, as condições de vida nas «reservas» contribuem grandemente para a lenta diminuição do número de sobreviventes índios, perante a indiferença das autoridades federais e estaduais, para quem o «problema índio» é económico e melhor seria que não existisse. Outro tanto não pensam os índios, cujos dirigentes mais conscientes e activos, quer por acções directas (que têm levado a verdadeiros confrontos armados com as forças militares e de segurança), quer através de relatórios e conferências nacionais e internacionais, têm chamado a atenção para as deploráveis situações a que estão sujeitos, exigindo de Washington que os seus direitos sejam integralmente respeitados.

No entanto, a «boa vontade» de Washington em relação aos índios tarde ou nunca se manifesta. Em anterior artigo, vimos as deficiências do sistema de saúde destinado aos índios e a hipocrisia de certas afirmações da Administração quanto ao problema, apesar da gravidade que lhe é reconhecida, inclusive por comissões senatoriais. Há diversas formas de genocídio. E deixar morrer, por falta de adequada assistência, toda uma população, é uma forma de genocídio mais brutal que qualquer outra, por mais fria, por mais calculada, por mais demonstrativa do desprezo que essa população merece por parte do governo central do país.

Com efeito, e em resultado das desumanas condições de vida dos índios americanos, as suas esperanças de vida não ultrapassam os 44 anos, contra 65 para os não-índios, segundo uma subcomissão senatorial que estudou o problema. As causas são muitas, mas todas relacionadas com a discriminação a que estão sujeitos.

ESTATUTO INFERIOR

A constituição dos EUA estabelece igualdade de direitos dos cidadãos, entre outros aspectos, quanto à saúde, mas este direito está longe de ser assegurado aos índios e nativos do Alasca que, na prática, sofrem de um estatuto inferior ao dos restantes cidadãos norte-americanos (para os quais, diga-se de passagem, a assistência também não é famosa, salvo se dispõem de dinheiro suficiente para recorrerem a serviços exteriores ao serviço nacional).

A grande maioria dos índios continua a viver em condições caracterizadas por falta de assistência directa e de esgotos e abastecimento de água convenientes, o que provoca uma ameaça constante de doenças. Assim, e além dos factos já apontados no primeiro caso, milhares de índios nas «reservas» apenas dispõem de água a distâncias de algumas centenas de metros das suas casas e, em muitos casos, essa água provém de fontes contaminadas. Por outro lado, a ausência de esgotos contribui para a proliferação de várias doenças, entre as quais a disenteria.

Alguns números relativos às doenças mais frequentes contraídas pelos índios e pelos nativos do Alasca são bastante elucidativos. Assim, a incidência de tuberculose entre aqueles cidadãos é 7,3 vezes mais alta que a média dos restantes norte-americanos, e os índios morrem quatro vezes mais desta doença que oa não-índios; a média de mortes por cirrose do fígado é quase três vezes mais alta que a da restante população e constitui, actualmente, a quarta causa de morte ente os índios (aumentou 184 por cento desde 1955); o diabetes é também uma doença frequente, sobretudo entre os índios Pima (Arizona), onde um quinto dos homens e mais de um quarto das mulheres sofrem da doença; gastrinterites, relacionadas com as péssimas condições sanitárias, situam-se, conforme os tipos, entre 2,6 vezes e 42,1 vezes da média nacional, ao passo que a hepatite infecciosa é 10,7 vezes maior entre índios de que entre não-índios. Outra doença muito frequente é o tracoma, virtualmente desconhecida entre as populações não-índias, e que pode provocar a cegueira, se não for tatada a tempo (em 1970, o exame de 20 mil indivíduos revelou infecções em cinco por cento dos pré-adolescentes, sete por cento dos adultos e dez por cento dos adolescentes).

Muitas destas doenças, como é óbvio, poderiam reduzir-se substancialmente, ou mesmo erradicar-se, de fosse dada aos índios uma assistência conveniente. Do mesmo modo se poderia reduzir a taxa de mortalidade infantil, que é 1,5 vezes maior que entre os não-índios, com uma incidência particular entre o primeiro e o 11.º meses de vida, em que é três vezes mais frequente entre os índios. Por outro lado, uma doença muito característica das crianças, a otite, que pode vir a provocar, se não for tratada, graves lesões cerebrais, tem sido uma das mais frequentes entre aquela população: entre 1962 e 1973, aumentou numa percentagem de 218 por cento, sobretudo entre as crianças de menos de dois anos. E, segundo um relatório oficial, «cerca de 90 por cento» de operações cirúrgicas necessárias para curar otites **não foram feitas.**

Também não é por acaso que o alcoolismo é um dos principais males que afligem uma minoria étnica onde o desemprego orça entre os 73 e 90 por cento, assim como não é por acaso que a taxa de suicídios entre os índios é 1,5 vezes a média nacional. No entanto, só numa reserva, em Fort Hall (Idaho), a média foi de 10 vezes mais, em 1969, ao passo que as médias de suicídios entre estudantes liceais índios são «várias centenas maiores que a média nacional», segundo o «New York Times»!

EXTREMA POBREZA

Outro importante aspecto relaciona-se com a subnutrição quase generalizada entre os índios americanos, particularmente entre as crianças, em que foram detectadas elevadas percentagens. As causas desta subnutrição, para além da probreza, provêm essencialmente de fenómenos de aculturação alimentar, de limitações na acessibilidade aos alimentos e da falta de facilidades de cozinhar, refrigerar e conservar oa alimentos em casa. A extrema probreza dos índios, no entanto, é uma das principais causas da sua má alimentação. Segundo dados recentes, **o rendimento anual médio de uma família de cinco pessoas vivendo numa «reserva» é inferior a dois mil dólares** (recorde-se que a «limiar da pobreza» nos EUA é em regra fixada à volta dos cinco mil dólares anuais!). Os índios, no entanto, não estão sozinhos neste aspecto: acompanham-nos cerca de 30 milhões de pessoas nos EUA.

A subnutrição, no entanto, e como de sabe, tem diversas consequências, desde o mau aproveitamento escolar até graves e irreversíveis danos cerebrais, devidos a falta de proteínas, passando pela má resistência a toda a espécie de infecções, o que conduz, com fre-

Duas imagens da Estepe da Fome na URSS: em cima, o deserto estéril. Em baixo: a região verdejante depois da recuperação

A LUTA CONTRA A SECA

■ **NOVOSTI**

A fome ameaça os povos do Sahel, vasta extensão semidesértica ao sul do Sara. O flagelo da seca faz-se aí sentir provocando prejuízos não menos terríveis que em 1969 e 1974, anos marcados pela morte de muita gente: 30 milhões de pessoas, que na sua maioria são criadores de gado, estão ameaçadas.

Conlusão da FAO: a fim de satisfazer as necessidades mais elementares da região é indispensável perto de um milhão de toneladas de milho e sorgo. Mas uma questão se coloca: e depois? Aliás o que se pode fazer perante elementos que parecem invencíveis?

Alguns dirão: o Sahel e, em geral, o mundo em vias de desenvolvimento não tem grande coisa a ganhar com a experiência da URSS, gigante industrial n.º 2. É inexacto. A antiga Rússia legou à URSS uma herança por vezes até pior que o sistema colonial deixado aos jovens Estados dos nossos dias: um atraso na economia, na cultura, na prospecçaõ e valorização dos recursos naturais.

A indústrialização do país, a cooperação dos camponeses e a revolução cultural, metamorfosearam a agricultura. As condições naturais limitam ainda as suas possibilidades, mas já não depende delas. Vendendo, não apenas matérias-primas, como também produtos acabados, patentes e licenças, a URSS está em estado de comprar, se necessário, estes ou aqueles géneros alimentares, como faz o conjunto do mundo desenvolvido, nomeadamente no que diz respeito às forragens de que o país tem necessidade, de acordo com os planos de desenvolvimento acelerado da criação de gado.

Assim, a seca que tem sido um autêntico flagelo para a agricultura soviética já não é de temer. Mas a tarefa de a prevenir por todos os meios subsiste.

Desde 1921, logo a seguir à guerra civil, o Governo soviético adoptou uma resolução «Sobre a luta contra a seca» em que fixou as medidas a tomar: utilização de florestas com vista a proteger as águas e os campos, a criação de barreiras de neve e sebes, o reforço de barrancos e a fixação de areias, etc. O programa completou-se, à medida das necessidades e prossibilidades da economia.

Criou-se na URSS um sistema de cortinas de madeira que protegem os campos. Umas (as do Estado) estendem-se por centenas de quilómetros. Outras (as dos kolkoses) não são tão longas. Ocupam já milhões de hectares. Elas protegem tanto contra as tempestades de Inverno que fazem voltear a neve, impedindo a humidificação do solo, como contra os ventos secos que queimam as sementeiras no Verão.

áridas, zonas semidesérticas e desertos foram transformados em recantos verdejantes. Está previsto transferir para o sul uma parte do débito dos rios que se lançam no oceano Árctico. Os projectos estão perfeitamente estudados do ponto de vista técnico e económico. Actualmente os cientistas e os especialistas analisam as consequências ecológicas possíveis da realização de tão grandioso projecto.

A URSS, o país do mundo, em que a envergadura e rítmo de construção das obras de irrigação é maior, tem ajudado com a sua experiência outros países. Por exemplo o futuro aproveitamento hi-
dráulico do rio Atrek (fronteira da URSS com o Irão) dará água a 14

Ricas culturas agrícolas verdejam agora em zonas que antes da Revolução estavam condenadas à seca e à desertificação, como é o caso deste kolkhoz da região de Andijan do Uzebequistão

As superfícies irrigadas também aumentam. Elas quadruplicaram em relação a 1913. O crescimento qualitativo é, contudo, mais evidente. As velhas instalações de irrigação foram modernizadas. Compreende-se facilmente que as novas obras sejam mais aperfeiçoadas e maiores: o Grande Canal de Ferghana (Uzbequistão e Tadjiquistão) atinge 300 km, o canal da Crimeia do Norte (Ucrânia) 400 km, o canal de Karakum (Turqueménia) perto de 1000. Além disso, canais menos importantes podem dar água a centenas de milhões de hectares, como é o caso de Karchi no Uzbequistão. Mares artificiais e obras hidráulicas diversas regularizam os débitos das águas.

Vastas extensões de estepes mil hectares de terras externamente férteis que prometem colheitas duplas e triplas; os canais de Thartar-Tigre e de Kirkuk-Adheim, as barragens de irrigação de Falleyah e de Hindiya, no Eufrates, o sistema de irrigação e drenagem de Kifl-Shinafiyah, no Iraque permitirão a valorização de perto de um milhão de hectares. Mais de 100 poços artificiais foram furados na Argélia, podendo abastecer de água 150 mil pessoas e 200 mil cabeças de gado...

A realização deste projecto é, em princípio, possível em todo o lado. Mas os melhores resultados serão sem dúvida obtidos onde, como na URSS, se planificar a longo prazo e a nível de todo um país. ●

A CURIA ROMANA

3

congregação. Lutou contra o «carreirismo» fixando em cinco anos a duração dos cargos mais importantes. E tornou mais recial e eficaz o trabalho de conjunto suprimindo postos arcaicos e centralizando a actividade das congregações por meio da Secretaria de Estado.

CRECIMENTO DO PODER PESSOAL DO PAPA

Mas essa reforma, ao concentrar nas mãos de alguns (embora na Secretaria de Estado) o governo da Igreja, aumentou sobretudo o poder pessoal do papa, à custa do sínodo dos bispos, e, «a fortiori», das conferências episcopais nacionais. A coordenação das diferentes congregações romanas foi melhorada pela instituição de um conselho dos principais cardeais. convocado periodicamente pelo secretário de Estado. Se já se comparou, e com razão de ser, essa instância a um «conselho de ministros» de um governo secular, é impossível ver, no actual estado de coisas, como esse conselho podia vir a ser um dia o prolongamento permanente do sínodo dos bispos.

Na véspera do conclave que elegeu João Paulo I, vários cardeais desejavam que o papa desenvolvesse e reforçasse o papel do sínodo. Este, que actualmente reúne de três em três anos representantes dos bispos de todos os países e cujos poderes consultivos só foram até hoje utilizados por Paulo VI, podia, segundo alguns, tais como os cardeais Willebrands, Suenenes, Konig, Zougrana e Thiandoum, tornar-se, sob uma forma ainda mais restrita, um órgão

João Paulo I

do governo da Santa Sé, um conselho do papa eventualmente chamado para substituir ou até para representar a Cúria.

Na sua primeira mensagem ao mundo, João Paulo I declarou, dirigindo-se a todos os bispos: «Desejamos fortemente a colegialidade, recorrendo à sua (dos bispos) contribuição para o governo da Igreja universal, tanto através do órgão sinodal como através das estruturas da Cúria, em que, segundo as normas estabelecidas, participam por direito».

Mas o novo papa não teve tempo de travar um conhecimento mais amplo com a Cúria. ●

A DIFÍCIL SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS AMERICANOS

5

quência, ao aumento dos índices de mortalidade infantil.

Entre todas as minorias e classes pobres estudantes, os índios americanos são os que mais sofrem os efeitos da fome e da subnutrição conclui um relatório sobre o problema da saúde entre os índios.

A (falta de) atenção relativamente à saúde das populações índias e dos nativos do Alasca tem sido e continua a ser uma das constantes das diversas administrações que têm passado por Washington e os índios são, hoje em dia, uma das minorias mais fortemente discriminadas nos Estados Unidos – ironicamente, a terra que pertenceu aos seus antepassados e que, por direito, lhes deveria ainda pertencer. Talvez não seja por acaso que os EUA se tenham abstido ou votado contra na maioria das declarações das Nações Unidas contra o colonialismo, assim como não é por acaso que aquele país esteve ausente na recente conferência contra o racismo, em Genebra.

Na verdade, os índios dos Estados Unidos, além de serem vítimas do racismo, são tratados como povo colonizado, a quem são negados os mais elementares direitos. E isto desde a época da colonização, em que só o índio morto era um «bom índio». Toda a propaganda oficial e oficiosa do «establishment» norte-americano aponta ainda nesse sentido (vejam-se, salvo honrosas excepções, os milhares de «westerns» em livro ou em filme em que o índio é o vilão, perverso, preguiçoso, traiçoeiro, cobiçando (!) os bens do branco, etc.). Ao índio americano nem sequer é concedida a duvidosa honra – ao contrário dos negros – de integração nas enormes reservas de mão-de-obra barata que todo o sistema capitalista procura aumentar. Vivendo nas «reservas», desempregado nas «reservas», resta-lhe, com frequência, divertir os turistas executando danças tradicionais, confeccionar «artigos típicos» e vegetar pacificamente, a menos que deseje conflitos com as autoridades. E nem sequer cabe aí a hipócrita justificação oficial de que é o índio que «não quer integrar-se na sociedade». «Justificações» deste tipo surgem em relação a todas as minorias exploradas pelos sistemas capitalistas, imperialistas e racistas. Surgem, sobretudo, quando, através delas, se pretende explicar em termos eventualmente menos chocantes o genocídio de todo um povo que se extingue em locais isolados para não chocar as «boas consciências». E enquanto Carter fala em «direitos humanos» no exterior são cuidadosamente camuflados os direitos humanos internos. É esta a lógica do sistema, mesmo que este meta água por todos os lados, e Jimmy Carter se assemelha cada vez mais ao homem que vê a casa a arder e lança gasolina sobre o fogo.

J.L.

POLUIÇÃO DOS MARES

PETRÓLEO: A GESTÃO DO RISCO

■ **Jacques Yves-Cousteau**

□ **«Forum»**

O célebre oceanógrafo Jacques Yves-Cousteau, bem conhecido dos portugueses, através da série de TV sobre a investigação da vida marítima, escreve no último número da revista «Forum», do Conselho da Europa, um artigo sobre a poluição dos mares pelo petróleo. Com a devida vénia, transcrevemos daquele órgão de Informação o texto do cientista, inspirado na catástrofe do petroleiro «Amoco Cadiz».

O desastroso naufrágio do «Amoco Cadiz» sublinhou tragicamente – e uma vez mais – a falibilidade de todos os actos humanos. Os aviões caem. Os reservatórios de gás explodem. As próprias contrais nucleares nem sempre estão ao abrigo de falhas mecânicas ou humanas. É mesmo possível que um dia um chefe de Estado irresponsável utilize a arma atómica. Entretanto, lamas vermelhas e verdes são atiradas ao mar, navios afundam-se carregados de arsénico, gás asfixiante, desfolhantes. Multiplicam-se as marés negras.

Todos os anos petroleiros cada vez mais gigantescos afundam-se ou são vítimas de colisões trágicas. O progresso científico e técnico, que fez recuar as doenças, aumentar a esperança de vida dos homens e melhorar o seu conforto, comporta inevitavelmente certos riscos. Mas temos que nos decidir a recusar aqueles riscos cujas consequências seriam irreversíveis, e diminuir o mais possível as consequências dos outros. É urgente introduzir na política internacional uma nova noção: a **gestão do risco».**

PREVENIR E REMEDIAR

Esta gestão do risco necessário implica a avaliação das consequências de acidentes não só a curto, mas também a médio e a longo prasos. A verdade é que enquanto os seres humanos continuarem a ter filhos, eles exprimem implicitamente o seu desejo de verem a espécie sobreviver e desenvolver-se harmoniosamente. Esta gestão começa pois por opções que devem eliminar todos os riscos possíveis de ameaçar a sobrevivência essencial da espécie.

Trata-se de gerir os riscos aceitáveis. Isto é, por um lado, tomar todas as medidas que permitam reduzir o número e a gravidade dos acidentes, e, por outro, equipar-se para lutar o mais eficazmente possível contra as consequências dos desastres que não puderem ser evitados. Vale mais prevenir que remediar, mas é preciso também saber remediar.

Os riscos das marés negras, sublinhados pelo desastre do «Amoco Cadiz», podem e devem ser consideravelmente reduzidos na sua frequência e gravidade por uma completa reforma dos regulamentos internacionais do tráfico marítimo, inspirada pelas regras vigentes para o tráfico aéreo.

AGULHEIROS DO MAR

Os navios transportadores de passageiros ou de cargas de produtos tóxicos ou perigosos deveriam obrigatoriamente ser munidos de dois motores e duas hélices assim como de dois timões e de dois aparelhos de orientação independentes. Os petroleiros e navios cisternas transportadores de produtos químicos líquidos deveriam ser obrigados a ter um duplo casco. Os seus radares, compassos giroscópicos e aparelhos de telecomunicações deveriam ser também em duplicado. Dois oficiais de navegação qualificados deveriam fazer simultaneamente o quarto (como acontece nos aviões que têm um piloto e um co-piloto).

As condições de obtenção de **brevets** de comandante, chefe de quarto e chefe mecânico deveriam ser submetidas a normas internacionais. Nas proximidades das costas e dos estreitos, as rotas e velocidades deveriam ser ordenadas aos navios por controladores do tráfego marítimo, estacionados em terra, como acontece com os aviões, que têm de obedecer às instruções dos agulheiros do céu.

PRÁTICAS CRIMINOSAS

Finalmente para acabar com o escândalo dos pavilhões de complacência, esses navios deveriam obrigatoriamente apresentar o pavilhão correspondente à nacionalidade dos seus reais proprietários e contrair seguros marítimos cuja cobertura mínima seria normalizada. As multas infligidas aos petroleiros que lançam gás no mar deveriam ser suficientemente elevadas para dissuadirem os comandantes de tais práticas criminosas. Por mais discutível que ela seja, a recente extensão das zonas de controlo das nações ribeirinhas para as 200 milhas (zonas ditas económicas) tem pelo menos a vantagem de facilitar a intervenção dos países interessados no sentido de fazerem respeitar os regulamentos pré-citados e proibirem o acesso às suas águas.

A tonelagem dos petroleiros deveria também ser reduzida, por exemplo, a 40 mil toneladas. O **mazout** é particularmente nefasto tanto para a vida marinha como pelos danos causados à populações costeiras, quando se apresenta concentrado: os petroleiros gigantescos manobram com muito mais dificuldade que os pequenos e são portanto mais vulneráveis. Além disso, duas pequenas marés negras causam muito menos danos do que uma grande.

O naufrágio do «Amoco Cadiz» demonstrou igualmente que os meios de rebocagem e o equipamento de limpeza do mar hoje disponíveis são irrisórios. Os meios existem tecnicamente. Mas as economias irrisórias feitas pelos armadores com a cumplicidade passiva dos governos provocam hoje danos materiais que não têm comparação possível com os investimentos que tais meios exigem. É justíssima a crescente cólera das populações. Chegou, na verdade, a hora de agir. ●

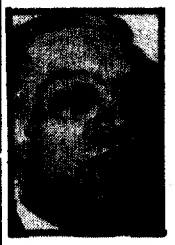
O livro mais pequeno do mundo

O livro mais pequeno do mundo esteve patente ao público na maior exposição da RDA de livros-miniatura, na Livraria Alemã de Leipzig. Trata-se de um «ABC em Imagens» que mede 3,5 por 2,5 milímetros. Impresso em papel de seda japonês e com capa de couro, o pequeno livro foi confeccionado na Escola Superior de Artes Gráficas e Livreiras de Leipzig, sendo considerado uma raridade no meio das 400 obras-miniatura enviadas à exposição por 12 diferentes países. Outra obra digna de admiração é um pequeno Corão vindo da Turquia que mede 21 por 15 milímetros e que está metido num estojo de metal artisticamente trabalho.

Com 120 exemplares, a RDA mostrou quase toda a sua produção de livros-miniatura. O produtor mais importante desta classe de livros é a grande empresa tipográfica «Offizin Andersen Nexos» de Leipzig, em cujo catálogo figuram, além de livros de Belas Letras em vários volumes, literatura política e livros sobre cidades. ●

SEMANA INTERNACIONAL

O FOGO



Novamente o Líbano paga com a vida dos cidadãos os planos americano-sionistas de desestabilização e divisão do país. Desta vez, as Forças Árabes de Dissuasão, formada por tropas sírias, bombardearam pesadamente as milícias cristãs direitistas apoiadas por Israel, fazendo com que a Imprensa ocidental logo gritasse contra os «massacres». A internacionalização do conflito esteve por um triz, quando navios de guerra de Israel bombardearam a estrada marginal da despedaçada Beirute e obuses disparados não se sabe bem por quem atingiram a Embaixada dos EUA, fazendo doze feridos. De todo o mundo árabe levantaram-se apelos para um cessar-fogo que viria a ser firmado no sábado à tarde e que tem sido observado com alguns «arranhões».

Mas, antes disso, as gestões foram incessantes, até que o Conselho de Segurança da ONU votou por unanimidade a recomendação de suspensão imediata das hostilidades, na sexta-feira, numa sessão que durou apenas quatro minutos sem debates, tal era a urgência da questão. Até quando vai durar mais este «cessar-fogo»?

A TENSÃO

Do outro lado do mundo, no Brasil, há 14 anos sob uma ditadura fardada, a tensão político-militar sobe de rubro. Um general de direita preso por acusar o regime que até há pouco apoiou de corrupção e nepotismo, acompanhando com revelações de escutas telefónicas que, incidindo principalmente sobre jornalistas e órgãos de Poder, não deixarem nem o presidente da República, Ernesto Geisel, a salvo, tudo isso supervisionado pelo quase novo presidente, general João Baptista Figueredo, ex-chefe do Serviço Nacional de Informações, que no dia 15 será «eleito» para uma sucessão presidencial com uma arma invejável nas mãos: os arquivos da gigantesca máquina policial que ajudou a montar e que dirigiu. Enquanto chegam notícias de que um dos seus primeiros actos poderia ser uma amnistiobre jornalistas e órgãos de Poder, não deixarem nem o presidente da República, Ernesto Geisel, a salvo, tudo isso supervisionado pelo quase novo presidente, general João Baptista Figueiredo, ex-chefe do Serviço Nacional de Informações que no dia 15 será «eleito» para a sucessão presidencial com uma arma invejável nas mãos: os arquivos da gigantesca máquina policial que ajudou a montar e que dirigiu. Enquanto chegam notícias de que um dos seus primeiros actos poderia ser uma amnistia parcial que teria como «limite» o ex-governador Leonel Brizola, líder do extinto e actualmente em reorganização Partido Trabalhista Brasileiro, um comício do candidato da oposição acaba em cacetadas e gases lacrimogéneos com o país seuindo atento o que se está a passar. A situação de tensão actualmente vivida o Brasil vai entender-se pelos próximos meses e grandes e profundas alterações poderão surgir.

A VIAGEM

Primeiro os EUA negaram o visto. Depois, Ian Smith, contente da vida, conseguiu embarcar em Salisbúria e descer em Washington para pedir auxílio na contenção do insustentável: o seu regime racista na Rodésia. Agora, já fala em ir à Grã Bretanha, que, como no caso anterior, começou por não lhe permitir a entrada, numa atitude que poderá mudar conforme as conveniências. De qualquer forma, uma alteração digna de nota registou-se na semana passada na África Austral com a decisão do presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, em abrir as fronteiras com a Rodésia. Samora Machel (Moçambique) e Julius Nyerere (Tanzânia) não gostaram e foram a Lusaka tentar uma anulação desta abertura. Voltaram pouco depois, desapontados. Razões invocadas por Kaunda e apoiadas por Josuha Nkomo, da Frente Patriótica: motivos de ordem económica.

A VIOLÊNCIA

A Polícia do xá do Irão continua a fazer marcas nas coronhas das suas espingardas, tal como os velhos «cow-boys». Matar e ferir manifestantes é coisa que não lhe causa muitos problemas. Por isso, a semana passada e particularmente os sábados e domingos últimos foram bastante demonstrativos. Entretanto, o regime de Teerão continua em dificuldades cada vez maiores: universidades, fábricas, departamentos governamentais, correios, caminhos-de-ferro, médicos, enfermeiros, orgãos da Informação, professores e alunos fazem greves, não apenas na capital, como nas principais cidades do país. A demissão do ministro da Saúde apenas seis semanas depois da formação do novo gabinete é outro indício de que Rehza Pahlevi ainda via a ter que mandar muito mais gente para permanecer num Poder que já lhe escapa por entre os dedos apesar dos sólidos apoios de que dispõe.

PELO MUNDO

REUNIAO DE CATOLICOS

Realizou-se em Vilnius, capital da República Soviética da Lituânia, uma sessão alargada do Presidium do Comité Internacional da Conferência de Berlim. Foram debatidas as questões sobre a participação dos católicos europeus na luta pela paz, o desarmamento e a amizade entre os povos.

A Conferência da Berlim é um forum dos católicos progressistas da Europa, cujo objectivo é desenvolver a luta pela paz, à luz da doutrina da Igreja. Fundada em 1964, a Conferência reúne crentes de 23 Estados e conta com a participação activa de políticos e personalidades iminentes da vida pública desses países.

Durante a sessão, os participantes sublinharam unanimemente que a luta pela paz e o desarmamento é uma questão essencial da nossa época. Foi também severamente condenada a tentativa da administração americana de fabricar a bomba de neutrões, arma qualificada como «a mais cruel e desumana».

Ao ser entrevistado, N. Gilgers, ministro da Saúde e da Protecção da Natureza da Bélgica, afirmou: «Os católicos romanos há muito que seguem a via dos contactos entre Estados com regimes sociais diferentes Ateus e crentes podem e devem encontrar uma linguagem comum as questões da paz, do que, aliás, a Conferência de Berlim pode servir de exemplo. A luta pela paz deve unir toda a Humanidade, todos os homens progressistas devem lutar pela atenuação da tensão e do desarmamento.»

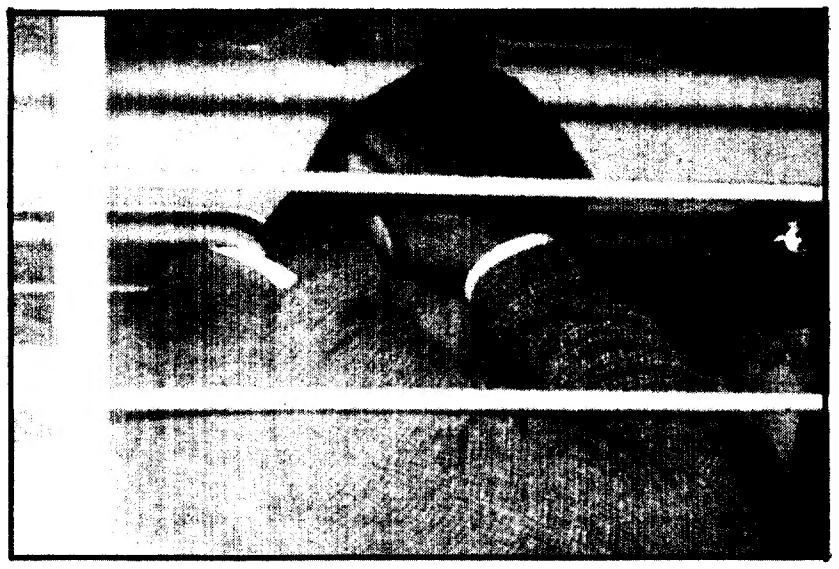
BEIRUTE A FERRO E FOGO

Um aspecto da cidade de Beirute, devastada de novo pela guerra. Há vários dias que duram os combates entre milícias cristãs, apoiadas militar e politicamente por Israel, e as forças sírias da Força Árabe de Paz. O bombardeamento da embaixada dos EUA em Beirute e a intervenção directa de Israel no conflito (bombardeamento da zona costeira por três vasos judaicos) conferem uma dimensão nova a este conflito, que poderá desencadear novo confronto armado entre israelitas e árabes. (Foto Keystone).

UM POLÍTICO EM APUROS

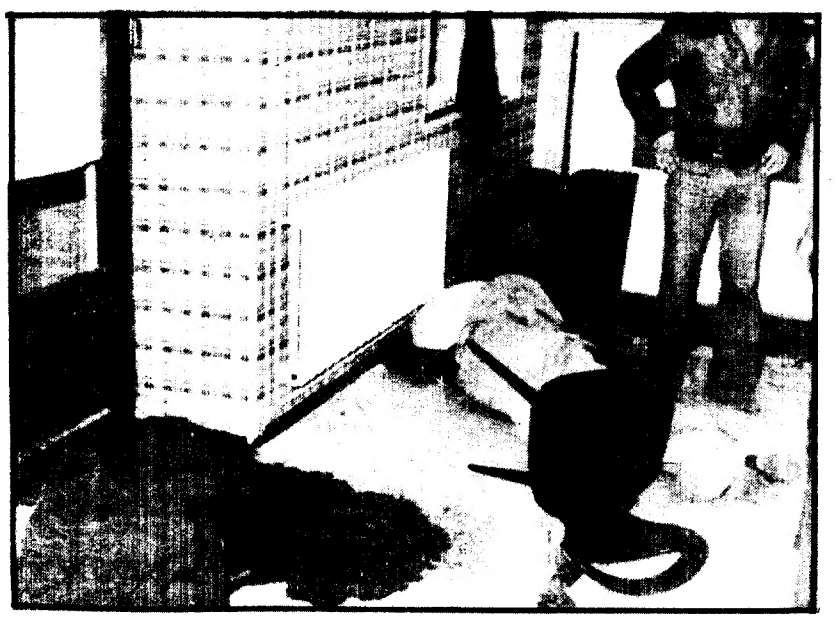
Um James Callaghan, preocupado e absorvido em complexas reflexões: imagem do primeiro-ministro trabalhista britânico, colhida durante o congresso do seu partido em Blackpool. O dirigente do «Labour» viu a sua política interna violentamente contestada pela esmagadora maioria dos congressistas, onde os representantes sindicais têm um grande peso. O «idílio» Labour-trabalhadores, de tão fundas raízes históricas na Grã-Bretanha, é cada vez mais insustentável, à medida que a política trabalhista se «americaniza» dia a dia e que os trabalhadores sentem na carne os terríveis efeitos de uma contenção de salários, que agora rejeitaram, uma vez mais. Será este o prelúdio da queda há tanto prevista do gabinete Callaghan? (Foto Keystone).

O MAIOR CONTRABANDISTA ERA FILHO-FAMÍLIA



Não é só em França que a droga suscita grandes notícias. Em Inglaterra, na semana passada, rebentou um verdadeiro escândalo social, quando se soube que um médico de 33 anos e da melhor sociedade londrina era um dos maiores contrabandistas de droga da história. Trata-se de George Dodoo (que vemos na foto ocultando o rosto à saída do tribunal onde está a correr o seu processo). O mais curioso nesta história é que foram os próprios pais de George que o denunciaram à Polícia, depois de saberem, pelas filhas, a extensão dos horrores que a actividade do filho provocava nas festas do «high life» londrino. (Foto Feriaque).

MASSACRE EM MARSELHA



Num restaurante que a vizinhança considerava «pacato» da cidade francesa de Marselha ocorreu no dia 3, à noite, um massacre de gangsters, em que morreram nove pessoas e uma ficou gravemente ferida. Esta chacina bateu o triste recorde do «massacre de S. Valentim» de Chicago, quando, em 1929, sete gangsters foram abatidos por um gang rival. Três homens armados entraram subitamente no Bar do Telefone, do bairro Canet, e dispararam sobre os seus nove inimigos, que se encontravam de costas e morreram imediatamente com tiros na nuca. Um dos alvejados ficou gravemente ferido. A mulher do proprietário do bar escapou ilesa, porque na altura do tiroteio não se encontrava na sala. Segundo a Polícia, trata-se de um ajuste de contas entre gangs rivais do mundo da droga. Nas fotos: dois cadáveres no solo do bar; a Polícia chega ao local do crime. (Fotos Keystone).

EXCLUSIVO
N.º 41/78